SET

cinema : dvd : entretenimento

EDITORA PEIXES

A Reinvenção do CINEMA

A AVENTURA CAPITÃO SKY E O MUNDO DO AMANHÃ REVOLUCIONA A MANEIRA DE FAZER FILMES E TRANSFORMA JUDE LAW EM ASTRO

KILL BILL – VOLUME 2

UMA THURMAN QUER VER BILL MORTO...
E NÓS TAMBÉM!

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
9 770104 159003 00208
Outubro, 2004 - Ed. 208 - Ano 17 - R$ 8,90

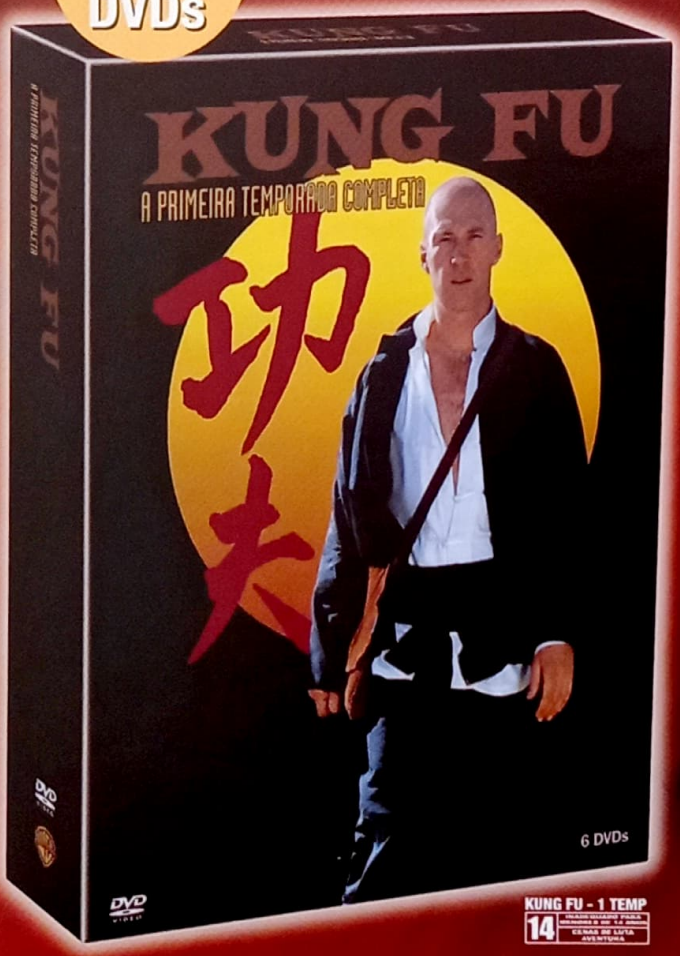
KUNG FU

A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

"KUNG FU - THE COMPLETE FIRST SEASON"

AGORA EM DVD AS JORNADAS DO MISTERIOSO E SOLITÁRIO MESTRE DAS ARTES MARCIAIS

6 DVDs



A série que consagrou David Carradine na década de 70

BOX DE COLECIONADOR

Contém o piloto e os 15 episódios da Primeira Temporada da Série

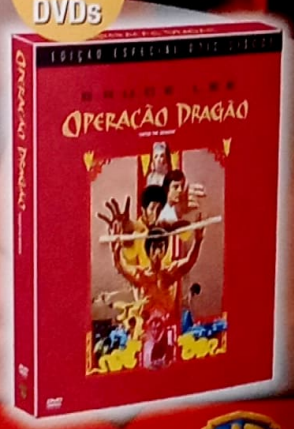
2 DVDs

Tenha também em sua casa!

BRUCE LEE

OPERAÇÃO DRAGÃO

À venda nas lojas



OPERAÇÃO DRAGÃO 18

Não contém áudio em português.

BSS-KAD

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 13 de Outubro

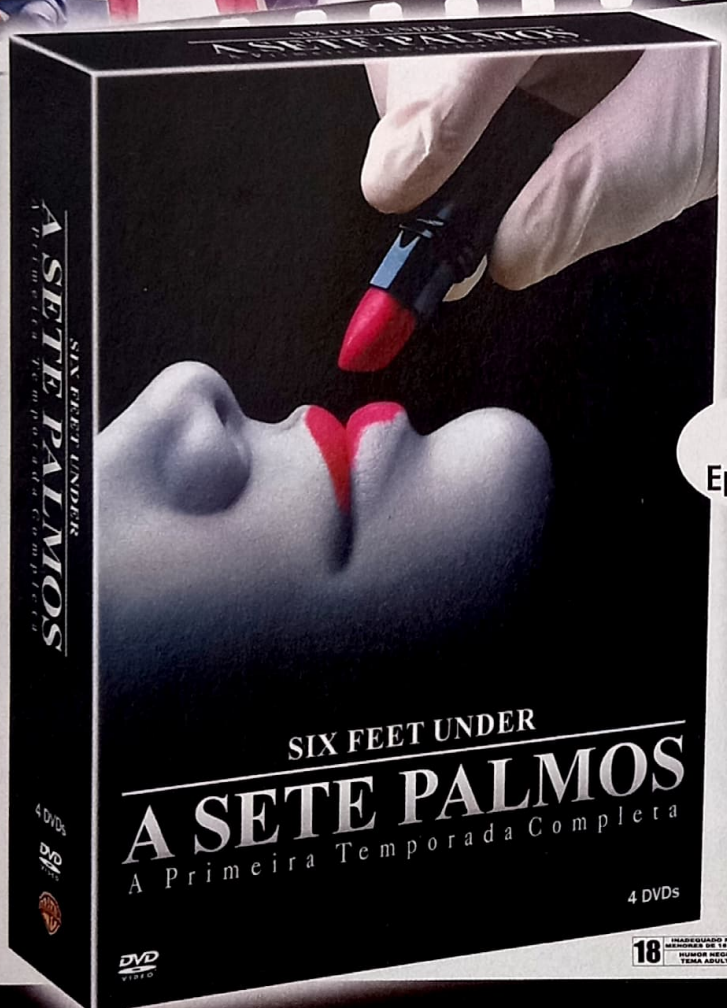
SIX FEET UNDER

A SETE PALMOS

A Primeira Temporada Completa

"SIX FEET UNDER - THE COMPLETE FIRST SEASON"

A SUA VIDA ESTÁ CAMINHANDO PARA ISSO



4 DVDs

13 Episódios

A Primeira Temporada da série vencedora de prêmios e aclamada pelo público e pela crítica agora em DVD

Criada por Alan Ball, roteirista vencedor do Oscar® (Beleza Americana)

BSS-KAD

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 13 de Outubro

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

11 TAKES

22 DE VOLTA PARA O PASSADO
Capitão Sky e o Mundo do Amanhã recupera a nostalgia nas telas em uma aventura de visual espetacular

28 CÉU DE BRIGADEIRO
Jude Law fala como se tornou o mais novo herói do cinema

36 NO CÉU, NO MAR, NA LUA
De *Flash Gordon* a *Império Submarino*, SET recorda a era de ouro dos seriados de ação

40 A NOIVA VESTE VERMELHO
Uma Thurman lembra de como aprendeu a matar em *Kill Bill Volume 2*

44 EXÉRCITO DE UM HOMEM SÓ
Entre fuzileiros, facas e cicatrizes, Tom Jane conta sua transformação no implacável *O Justiceiro*

46 GOSTE DE MIM OU MORRA
A chegada de *Resident Evil: Apocalypse* inspira os colaboradores de SET a revelar seus pecados cinematográficos

52 CONTADOR DE HISTÓRIAS
Daniel Filho conversa conosco sobre o futuro do cinema brasileiro

56 O DEMÔNIO TEM DUAS FACES
A saga infernal de *Exorcista: O Início* para aportar nos cinemas

59 FILTRO

60 CINEMA

66 DVD & VÍDEO

76 TELEVISÃO

80 MÚSICA

84 LIVROS & HQS

85 GAMES

86 EQUIPAMENTOS

88 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

NA CAPA: Jude Law em *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* (Warner)

46

Schwing!: Sienna Guillory é a própria Jill Valentine em *Resident Evil: Apocalypse*, um filme que adoramos odiar

TALENT

SEMP TOSHIBA
NOSSO NEGÓCIO É DIVERSÃO

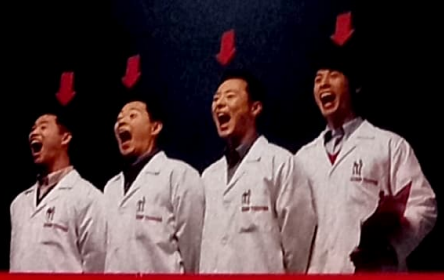
NO MUNDO DA TECNOLOGIA, UMA COISA INVENTADA HOJE FICA OBSOLETA AMANHÃ. NESTE CASO, VAI DEMORAR BEM MAIS.

15 CM

NOVOS TVS LCD DE 14" A 32".
DOS MENORES AOS MAIORES,
TODOS TÊM A TECNOLOGIA TOSHIBA.

TV LCD 32"

- TELA DE CRISTAL LÍQUIDO WIDE SCREEN 16:9 - FORMATO DE CINEMA
- RESOLUÇÃO DE 1.280 X 768 PIXELS
- TAXA DE CONTRASTE DE 500:1 E BRILHO DE 450 CD/M2
- PROGRESSIVE SCAN
- ENTRADAS DE VÍDEO COMPONENTE HDTV - ALTA DEFINIÇÃO - 720p/1.080i
- TELA DE 32" (80CM) - DIAGONAL VISUAL DE 80CM



TOSHIBA

VENDAS E INFORMAÇÕES
0800-162-900
WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR

NOSSOS JAPONESES ESTÃO AINDA MAIS CRIATIVOS QUE OS OUTROS.

Eu me lembro de quando saí de minha primeira sessão de *Matrix*, em 1999. A cabeça girava, tentando processar tanta informação. E o principal: eu tinha certeza de que, a partir daquele momento, as coisas não seriam mais as mesmas. Produtores, roteiristas e diretores iam absorver as "lições" dos irmãos Wachowski e, para o bem ou para o mal, o cinema jamais seria igual. É claro, *Matrix* foi parar na capa de SET. Com *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*, a sensação se repetiu. O universo fantástico concebido pelo diretor e roteirista Kerry Conran abre um oceano de possibilidades na arte de fazer filmes: é o cinema do futuro olhando para o passado de maneira até agora inconcebível. Para descobrir como *O Mundo do Amanhã* deixou de habitar os sonhos de Conran, fui conversar com ele e com o produtor Jon Avnet – além de Jude Law, agora um herói de verdade como o Capitão Sky.

Este mês a gente também conversou com Uma Thurman, que fala do final da saga sanguinolenta de Tarantino em *Kill Bill – Volume 2*; com Daniel Filho, o diretor/produtor/ator que é a cara do cinema brasileiro; e com Tom Jane, que faz outro tipo de herói em *O Justiceiro*. Tem para todos! Até novembro.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

CARLOS DEL RIO

O apocalipse: nosso diretor de redação finalmente consegue encontrar uma gata nessas viagens para Los Angeles. Mas vocês repararam na cara de bebum do moço ao se deparar com a Milla Jovovich? Não? Nem a gente. Com uma mulher assim do lado...

78 "bacanas" foram usados em SET este mês. Ok, a gente não contou, é um chute...

4 viagens internacionais para fazer esta edição. As milhagens agradecem...

1 semana de almoços em frente do computador para terminar a revista a tempo

556 cinéfilos na comunidade da Revista SET no Orkut. Está ficando divertido...

3 dias de atraso para o fechamento desta edição. Não é tão ruim assim.

1 texto foi entregue no prazo! Mas não era de ninguém da redação...

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Gianinni, Alfredo Sternhein, André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Odair Braz Júnior, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*
Coordenadora de Promoções e Eventos: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 208, outubro de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

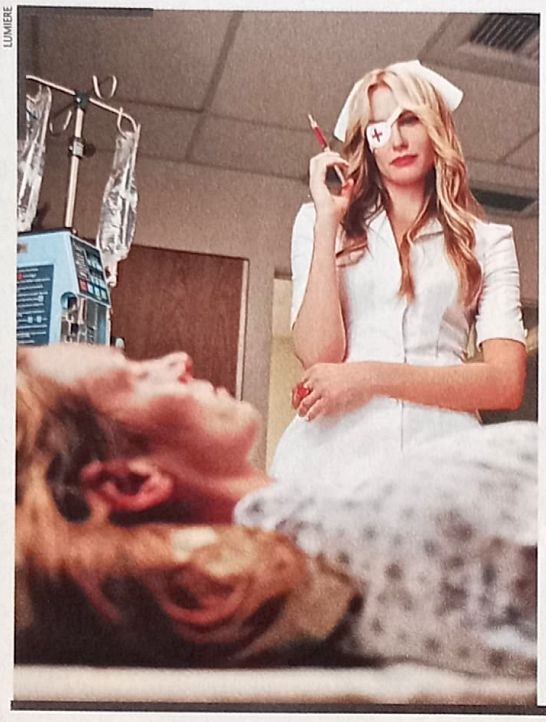
UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

Leão de Ouro no
Festival de Veneza
O RETORNO
um filme de
ANDREY ZVYAGINTSEV
LEGENDADO
DUBLADO
desaconselhável para menores de 14 anos
Indicado ao Cèsar 2004
Melhor Filme Estrangeiro
Indicado ao Globo de Ouro® 2004
Melhor Filme Estrangeiro
Melhor Filme Europeu - Revelação
Eropean Film Awards
Melhor Filme Estrangeiro
Prêmio Internacional da Crítica
Palm Springs Film Festival
PROCURE NA SUA LOCADORA
IMOVISION
CALIFORNIA FILMES


LUMIERE

TELA CHEIA

Leitores clamam por um mundo melhor e mais *widescreen*

A maioria das cartas que chegou por aqui no mês que passou não comentava um filme em especial (embora *Fahrenheit 11 de Setembro* ainda provoque discursos inflamados), nem reclamava das capas de SET (embora um ou outro leitor ainda veja sua masculinidade ameaçada). Com o lançamento de *Kill Bill Volume 1* em DVD, a revolta dos leitores é contra o formato fullscreen adotado pela distribuidora do longa, resumida na carta a seguir. Em tempo: SET também é a favor do widescreen.

A VOZ DO POVO

É a primeira vez que tenho a satisfação de escrever a vocês, e quero perguntar por que um filme como *Kill Bill*, que demorou quase sete meses para chegar aos cinemas brasileiros, e agora que sairá em DVD pela Imagem, vem em fullscreen! Vocês não acham que isso devia ser proibido? Afinal de contas, de certa maneira eles estão mudando o longa, porque o que eu vi nas telonas não era fullscreen. Tá certo que o povão gosta de assistir assim, mas é um desrespeito com o cinéfilo que sofreu para ver esse filme nos cinemas, e agora ele sai dessa forma em DVD.

Alexandre Carlomagno
alexyubari@yahoo.com.br

A verdade, Alexandre, é que em pesquisas de opinião o povão, como você mesmo coloca, prefere mesmo o fullscreen. Daí a opção de algumas distribuidoras em adotar o formato em seus lançamentos. O negócio é reclamar e convencer seus vizinhos, amigos e primos de que, com o widescreen, não perdemos nada da imagem do filme.

PUNIÇÃO JUSTA

Imagino que alguém já deve ter falado. Mas teve um pequeno erro no texto que Eduardo Torelli fez na SET 205 quando menciona o lançamento de *O Tesouro de Sierra Madre*: *Chinatown* não foi dirigido por John Huston, mas por Roman Polanski. Tambem não foi o roteirista, e sim Robert Towne e ele ganhou um Oscar por isso. Huston fez um dos papéis do filme. J.J.Gittes (interpretado por Jack Nicholson na sua melhor forma) é mais um personagem "hammettiano" que "hustoniano". Ainda que isso também seja relativo, já o primeiro filme de Huston (*Relíquia Macabra*) é baseado num livro de Dashiell Hammett. Seria muito interessante fazer um paralelo entre *O Tesouro...* e *O Homem Que Queria Ser Rei*, em que a relação entre os personagens é afetada pela cobiça e a fraqueza humana.

Carlos E. Martinez
Rio de Janeiro-RJ

Pois foi justamente a cobiça (pressão da redação para entregar um grande volume de texto) e a fraqueza humana (o Torelli ficou dias sem se alimentar para cumprir prazos) que o levaram ao escorregão. Mas o moço já foi punido, sendo obrigado a ouvir a discografia da Celine Dion sem intervalos por um dia inteiro. Quando os especialistas diminuem a medicação ele até consegue conversar conosco...

EU, ROBÔ

Saibam que crianças também lêem esta revista, então, por favor escrevam matérias um pouco mais interessantes para a minha faixa etária (11 anos). Fora isso, a revista está ótima, parabéns!

28202
28202@bol.com.br

Não se preocupe... errr... 28202, já que sempre pintam filmes bacanas para os leitores da sua idade, e a gente não deixa de dar destaque quando eles merecem.

ORÁCULO

Sei que é um pouco cedo, mas gostaria de saber quais as chances de *Homem-Aranha 2* no Oscar 2005.

Davi dos Santos S. Leite
Sete Lagoas-MG

Boas.

DO ESTRANGEIRO

Olá, caríssimos amigos de SET. Sou Avaltar Edward I, conhecido como Edward Wood e rei do Reino Teocentrista de Valquíria. Venho através desta parabenizar a equipe de SET, revista da qual sou leitor assíduo, e em especial do texto de Roberto Sadovski sobre *Fahrenheit 11/9*, que mostra a competência total do editor no uso das palavras. Também aproveito para convidar a todos para que conheçam nosso país no endereço www.valquiria.net. Estaremos esperando a todos de braços abertos.

Edward Wood
Avaltar Edward I
Rei de Valquíria
Soberano do Tirreno
edward.wood@uol.com.br

É sério, a gente não inventou este e-mail...

PEDIDO DE AMIGO

Que fim levou o filme *Garrincha* e as atrizes Julia Ormond e Elizabeth Shue? Se não for incômodo, podem me responder com uma piadinha irônica?

Alexsandro C. de Santana
Jaboatão dos Guararapes-PE

A biografia do boleiro ainda não tem data de estréia confirmada. Julia Ormond tem feito filmes para a TV e cuidado da família. Já Elisabeth Shue, afastada do cinemão desde O Homem Sem Sombra, *estará ano no que vem em* Hide and Seek, *ao lado de Robert De Niro. O que é ironia?*

ANIMADINHA

Sharon Stone realmente estava tão empolgada com *Mulher-Gato* quanto parecia na entrevista com o Roberto Sadovski?

Christian Ribeiro
ch_ribeiro@hotmail.com

A moça é profissional.

AUSENTE!

O que aconteceu com Shorty, o personagem de Marlon Wayans em *Todo Mundo em Pânico 3*?

Marcos Paulo
guilherme-rpm@bol.com.br

Nada. Ele não está no filme.

NA PONTA DO LÁPIS

Nos créditos de abertura de um filme aparecem as expressões "screenplay by", "written by" e "story by". Acredito que todas tenham relação com o roteiro. Tecnicamente, qual a diferença entre elas?

Natan Gonçalves da Cruz
natan.goncalves@terra.com.br

Vamos lá. Se um sujeito tem crédito de "story", significa que ele bolou o argumento do filme, mas não necessariamente escreveu seu roteiro – daí o crédito de "screenplay". Já o

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

"written by" mostra que todo o trabalho foi feito pela mesma pessoa. Ou pessoas.

OUVIRAM DO IPIRANGA

Simplesmente "anular" o filme *Olga* da capa de SET foi o maior erro cometido por vocês, e ainda se dizem brasileiros. Quando aprenderão a ser patriotas? Meus pêsames!

André Piekarz Ziobro
Curitiba-PR

Somos brasileiros! Choramos com nossos atletas na Olimpíada! Acompanhamos as eleições com expectativa! Pagamos nossas contas sempre com atraso! O que não significa que um filme, só por ser brasileiro, tenha de estar em nossa capa.

STALKER À VISTA...

Eu estou muito revoltado com SET. Pô, legal pôr os rostos da redação, só assim a gente sabe quais são as caras por detrás da nossa amada revista. Mas cadê a Juliana Pereira? Ela é a musa de nove entre dez leitores da revista!

Paulo Egidio de Lima Moura
temgentenobanheiro@bol.com.br

Ela é tímida.

O FÃ DA GATA

Sei que muitos acharam *Mulher-Gato* uma bomba, mas eu achei o filme mediano. A personagem está perfeita! Só faltou dar uma aprofundada no clima feminista e de auto-afirmação dos valores e características femininas, que são rejeitadas no mundo atual. Quanto ao rebolado dela? Vá a um bom baile black para entender de rebolado de irmão para poder falar, tá bom? Pode anotar, sairá *Mulher-Gato 2*!

Baby Boy
andcombs02@hotmail.com

O médico disse para não contrariar, fazer o quê?

PANIS ET CIRCENSIS

Fico feliz em ver a capa de agosto de SET com o Michael Moore e seu *Fahrenheit 11 de Setembro*, pois estou farto de pão e circo importado dos EUA para "amenizar" sua crise política e ideológica.

Sérgio Miranda
Natal-RN
sergiorbmir@hotmail.com

Mas... o filme de Moore também não é entretenimento americano?

REI SUMIDO

Tenho acompanhado o mangá *Gunmm* e soube que James Camerom pretende adaptar a série. Buscando mais informações sobre a obra digitei www.battle angelalita.com e, para minha surpresa, fui parar no site da Fox! Será esse o verdadeiro retorno do "rei"?

Sérgio Frias
sergiofree@ibest.com.br

Ao que tudo indica, James Cameron vai mesmo mergulhar no mundo de Gunmm *(ou* Battle Angel Alita*). O problema é "quando"...*

CARTA BACANA

Não sei quanto a vocês da SET, mas a única pessoa que conheço que usava tanto o adjetivo "bacana" era a minha avó. Vocês devem mesmo gostar do termo, pois na edição de julho contei dez vezes o uso do adjetivo:

Rodrigo Salem sobre Sirius Black: "Um dos personagens mais **bacanas** de Harry Potter".

Rodrigo Salem sobre *Hellboy*: "Quadrinhos alternativos podem ser fiéis...e **bacanas**".

Roberto Sadovski sobre *Homem-Aranha 2*: "Herói encara vilão **bacana**", "uma história mais **bacana**", "na trama **bacana**".

Na crítica de *A Batalha de Riddick*: "Efeitos especiais **bacanas**".

No texto sobre o Atlas da Terra Média: "Publicação das mais **bacanas**".

No texto do Faithless: "produção **bacana**".

Na crítica de *Pequenos Espiões 3D*: "Extras bem **bacanas**".

Na crítica de *Confidence*: "Algumas tiradas **bacanas**".

O *Aurélio* define esse tipo de palavra como palavra-ônibus que serve para uma infinidade de usos. Pesquisando na net descobri um site com um texto de Juremir Machado da Silva que escreveu: "Quem fala 'bacana' é bacana. Bacana é gente fashion, in, meio papo-cabeça, mas não demais, com senso de humor e charme, legal". Faço minhas as suas palavras.

Luiz Goulart
Florianópolis-SC

Com essa carta muito bacana eu encerro os trabalhos do mês. Até novembro!

RAPIDINHAS

DIVULGAÇÃO

Fahrenheit 11/9 *merece toda a polêmica, elogios e prêmios que tem recebido. Michael Moore está de parabéns! Juntou fatos que mostram que mentiras fazem uma guerra e verdades fazem um grande filme.*

Leonardo Freitas
São Paulo-SP

A capa de agosto, a segunda melhor do ano depois da de junho, é uma combinação perfeita: o filme mais explosivo do ano e o filme mais bomba do ano.

Angelo Luiz
Fortaleza-CE

Arranhado por críticas negativas e pelo fracasso comercial,* Mulher-Gato *é um miado desafinado.

Marcelo Bonder
Paraguaçu-SP

Desde já, o bom senso pede que enviemos e-mails para o site da Columbia, suplicando que a distribuidora nacional não cometa o crime de lançar* Homem-Aranha 2 *somente em fullscreen.

Anderson Rodrigo da Luz
andyneo3@hotmail.com

CARTAS: 46 • E-MAIL: 1551 • FAX: 3 • TELEFONEMAS: 170 — TOTAL 1770

Correspondência recebida entre 17/08 e 17/09

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 207 – Setembro 2004

O lado sombrio de Tom Cruise tira o sono de Jamie Foxx em *Colateral*; em *A Supremacia Bourne*, Matt Damon volta melhor no papel do superespião desmemoriado; M. Night Shyamalan volta a surpreender com *A Vila*; em DVD, a primeira temporada de *Twin Peaks*

Nº 206 – Agosto 2004

Michael Moore incendeia as telas e faz história com o polêmico *Fahrenheit 11 de Setembro*; *Eu, Robô* coloca Will Smith no futuro; a tragédia de *Olga*; Halle Berry e o pior de Hollywood em *Mulher-Gato*; um papo com Maurício de Souza; em DVD, *Coleção Vera Cruz*

Nº 205 – Julho 2004

Os segredos de *Homem-Aranha 2*; o Inferno contra-ataca com a aventura *Hellboy*; uma entrevista com Jim Davies, criador de *Garfield*; as jovens atrizes que estão conquistando Hollywood; Vin Diesel fala sobre *A Batalha de Riddick*; em vídeo e DVD, *Encontros e Desencontros*

Nº 204 – Junho 2004

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban é o melhor filme do bruxo no cinema; *Cazuza – O Tempo Não Pára* apresenta o poeta do rock para uma nova geração; Sam Raimi fala sobre *Homem-Aranha 2*; a estréia de *Shrek 2*; em vídeo e DVD, *O Último Samurai*

Nº 203 – Maio 2004

Brad Pitt veste saia e faz guerra no neo-épico *Tróia*; Walter Salles nos leva em uma viagem pela América Latina em *Diários de Motocicleta*; o roteirista Charlie Kaufman fala tudo; o mundo é destruído em *O Dia Depois de Amanhã*; em DVD, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

Nº 202 – Abril 2004

Hugh Jackman encabeça o elenco do acelerado *Van Helsing*; depois de seis anos, Quentin Tarantino aparece no Brasil em *Kill Bill Vol. 1*; Blake Edwards, o homem que reinventou a comédia; a estréia da aventura *Anjos da Noite – Underworld*; em DVD, *A Lista de Schindler*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

As revistas que você quer ler têm as marcas

Peixes e Rickdan.

Lazer e informação da mais alta qualidade você encontra nas publicações das **Editoras Peixes** e **Rickdan**. Decoração, aventura, esportes radicais, gastronomia, viagens, cinema, atualidades em inglês – nós fazemos a revista que vai agradar ao seu bom gosto.

Cinema – DVD – Entretenimento

Para entender o mundo.

Sempre surfando a melhor onda.

Comer bem é a melhor vingança.

The newsmagazine for your English.

A melhor revista de turismo do Brasil.

Sua casa é o lugar mais importante do mundo.

A revista que entende a cabeça do homem.

Ousadia e prazer para homens exigentes.

RD Editora Rickdan

J.VENTURA

Faça uma visita ao ponto de venda de sua preferência e confira.

Visite também o nosso site:
www.peixes.com.br

EDITORA PEIXES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- VENEZA E GRAMADO CONHECEM SEUS GANHADORES
- KEVIN SMITH NA SEQÜÊNCIA DE *O BALCONISTA*
- HERÓIS DUELAM NA BATALHA DOS TRAILERS
- MIRA NAIR PODE ASSUMIR PRÓXIMO *HARRY POTTER*
- NICOLAS CAGE EM *NATIONAL TREASURE*

HORA DE ZARPAR

Elenco de *King Kong* aterrissa na Nova Zelândia e filmagens começam

A Ilha da Caveira não está muito longe de receber seus mais ilustres visitantes. O elenco do remake de *King Kong* já chegou à Nova Zelândia e se encontrou com o diretor Peter Jackson para uma foto à frente do Venture, barco que levará a tripulação formada por Jack Black (Carl Denham), Naomi Watts (Ann Darrow) e Adrien Brody (Jack Driscoll) rumo ao lar do gorila gigante. As filmagens começaram no mês passado e um diário está sendo mantido no site semi-oficial www.kongistheking.net

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

JÁ ESTÁ FICANDO CHATO

Jornal inglês anuncia Dougray Scott como James Bond

Sabe especulação sobre técnico de futebol quando um time anda mal? Pois é a mesma coisa em relação a James Bond. Nomes surgem aos borbotões, declarações são interpretadas de formas diferentes e rumores pululam. O último boato, gerado pelo jornal inglês *Sunday Mirror*, dá como certa a presença do canastrão Dougray Scott (*Missão Impossível 2*) como 007. Uma fonte anônima garante que a "Eon Productions escolheu Dougray após decidir retornar a um Bond nos moldes do interpretado por Sean Connery".

dança das cadeiras

Produções ganham novos diretores (ou não conseguem manter seus comandantes)

1 INSTINTO SELVAGEM 2
Michael Caton-Jones é a mais recente vítima da seqüência, que já teve John McTiernan, David Cronenberg e Bruce Greenwood como prováveis diretores.

2 DOOM
Andrzej Bartkowiak (*Contra o Tempo*) ocupa o lugar do novato Enda McCallion como diretor da adaptação do game.

3 IKIRU
Tom Hanks escolheu Jim Sheridan (*Terra de Sonhos*) para comandar o remake do clássico de Akira Kurosawa sobre um burocrata que descobre ter câncer e busca uma nova realização.

4 GAROTOS EM PONTO DE BALA
Richard Linklater (*Escola de Rock*) volta a trabalhar com crianças ao dirigir Billy Bob Thornton no remake da comédia estrelada por Walter Matthau em 1976.

5 THE KNOW-IT-ALL
Barry Sonnenfeld (*MIB*) adaptará o romance sobre um homem que decide ler toda a *Enciclopédia Britânica*, enquanto sua vida amorosa se complica.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

TAMANHO NÃO É DOCUMENTO

Os grandes baixinhos de Hollywood nunca deixaram a estatura atrapalhar

O protótipo do galã cinematográfico sempre foi "alto, moreno e musculoso". No entanto, nos anos dourados de Hollywood, o "baixo, loiro e franzino" Alan Ladd estrelou 85 filmes nos quais romanceou com algumas das mais belas mulheres do mundo, como Veronica Lake, Dorothy Lamour, Lizabeth Scott, Olivia de Havilland, Virginia Mayo, Arlene Dahl e Sophia Loren. Aliás, um dos casos mais curiosos aconteceu com a última durante a filmagem de *A Lenda da Estátua Nua* em 1957, o primeiro trabalho da atriz italiana no cinema americano. Havia uma cena de encontro na praia terminando com um beijo de Sophia e Alan de pé. Para evitar o ridículo na diferença de altura entre o casal, o diretor Jean Negulesco mandou enterrar Sophia (1,73m) na areia até os joelhos, enquanto ela beijava Alan (1,58m). O resultado foi um belo e romântico close-up.

Nessa mesma época, fazia sucesso como astro em Hollywood o mais condecorado soldado americano da Segunda Guerra Mundial, Audie Murphy, apresentado na tela como um alto herói, quando, na realidade, tinha apenas 1,68m de altura. Contratado pela Universal – o mesmo estúdio de Rock Hudson –, Audie nunca era fotografado ao lado do gigantesco galã de quase 2 metros. Lembro-me da gentileza de Rock que, durante nossas entrevistas, sempre me colocava em um banquinho para evitar o contraste de nossos tamanhos.

Entre as mulheres, é impressionante como o cinema conseguiu agigantar as baixinhas Vivien Leigh e Elizabeth Taylor, a primeira em ... *E o Vento Levou*, a segunda em *Cleópatra*. Ambas com 1,56m pareciam altíssimas nos papéis de Scarlett O'Hara e a rainha do Nilo.

DIVULGAÇÃO

Alan Ladd em alta em *Os Brutos Também Amam*

E graças aos bons ângulos cinematográficos não precisaram recorrer aos sapatos de plataforma inventados pela nossa Carmen Miranda para disfarçar sua baixa estatura.

Atualmente, não existem tais preocupações. E na vida real, vimos uma grande prova de amor no casamento da bela e alta Nicole Kidman (1,78m) com o charmoso, mas baixo, Tom Cruise (1,68m). As bodas duraram dez anos, aparentemente sem complexos de alturas. No caso deles, havia a beleza física para compensar. Mas outros baixinhos talentosos também conseguiram a admiração do público, como Al Pacino, Dustin Hoffman, Michael J. Fox, Woody Allen, Mickey Rooney – que apesar dos 1,54m, casou-se oito vezes com lindas estrelas de Hollywood como Ava Gardner e Martha Vickers – e Danny DeVito. E foi esse último que comentou ironicamente uma verdade histórica: "Convém lembrar que grandes homens da humanidade como Napoleão Bonaparte, Julio César e Átila, o rei dos Hunos, eram da minha altura".

Cinepoint DVD
www.cinepointdvd.com.br

SHREK 2 4NOV
VHS R$29,90
DVD R$39,90

TRÓIA
19 / OUT
R$ 44,90

ALADDÍN 01 / OUT
LEVE 3 DVDs, PAGUE 2
R$89,90

RESIDENTE EVIL
O HOSPEDE
MALDITO R$33,90

LINHA DO
TEMPO
19 OUT- R$39,90

MANSÃO MAL
ASSOMBRADA
01 OUT - R$39,90

GLADIADOR
LIMITADO R$44,90

CHRISTINE - O CARRO
ASSASSINO R$33,90

BREVE!! NOVEMBRO

(11) 3115-1954 / 3242-4960
VENHA CONHECER NOSSA LOJA
RUA : ALVARES PENTEADO N. 23
LOJA 1-CENTRO / SÃO PAULO SP
TUDO EM 3 X SEM JUROS
EM TODOS OS CARTOES DE
CREDITO, ACIMA DE R$130,00.

cartaz em cartaz

CURSED

O QUE ACHAMOS: Ficou parecendo um da série *Chucky* e não um filme de lobisomem.

SEED OF CHUCKY

O QUE ACHAMOS: Os bonecos estão em alta e mostra que a produção não se leva a sério.

SAW

O QUE ACHAMOS: Assustador e ao mesmo tempo passa a impressão de esconder algo mais interessante.

DIAS DE FESTA

O festival de cinema mais conhecido do Brasil equilibra-se em uma seleção irregular, salas vazias, cidade cheia e polêmica

O GLOBO

Milton Gonçalves recebe seu kikito por *Filhas do Vento*

Em sua 32ª edição, o mais conceituado festival de cinema brasileiro lembrava um pouco prestigiado encerramento de outros eventos do gênero que salpicaram o calendário de 2004. O próprio responsável pela seleção em todas as categorias do Festival de Gramado, Luiz Cesar Cozzati, reconhece que os festivais que antecedem este último o esvaziam. "Qualidade, ineditismo e alguns casos em especial, como o longa catarinense, *Procuradas*, a primeira produção do gênero no Estado, merecem espaço", justifica.

Gramado 2004 foi uma festa de estréias e homenagens. A abertura aconteceu com a exibição *hors concours* de *Olga*, de Jayme Monjardim. Já no segundo dia de festival, Lima Duarte foi homenageado com o Troféu Oscarito pelo seu trabalho no cinema nacional. Na quarta-feira, foi a vez de a cineasta Tizuka Yamasaki receber o Troféu Eduardo Abelin, após dividir com a platéia do Palácio dos Festivais um desconfortável trailer com os melhores momentos de sua carreira. Além dessas premiações que ocorrendo em separado do resultado oficial, havia também outra programação acontecendo simultaneamente ao calendário, como a Mostra Gaúcha e a XII Gramado Cine Vídeo.

Durante o dia, quando a sala de projeção do Palácio dos Festivais se dedicava a exibir curtas ficcionais e documentários, o público era ínfimo. Já as ruas e spas da cidade gaúcha tinham bom quórum de convidados, jurados, celebridades e jornalistas. Somente à noite, quando os visitantes e curiosos se aglomeravam ao longo do "tapete vermelho" que dava acesso ao palácio, a sala com capacidade para centenas de pessoas lotava. Entre os filmes apresentados o cinema latino mais uma vez sobressaiu, dividindo espaço com o trabalho de realizadores brasileiros, com destaque para os ótimos *Suite Habana* e *Whisky*; e para os brasileiros *Filhas do Vento* e *Vida de Menina*. Por outro lado, o clima ficou tenso no palácio após a exibição dos constrangedores *Araguaya – A Conspiração do Silêncio* e *Procuradas*.

A festa terminou com uma polêmica indesejada causada pelas declarações do presidente do júri, o crítico de cinema Rubens Ewald Filho, que, em entrevista posterior ao encerramento, sugeriu uma "decisão política" para laurear o elenco do longa *Filhas do Vento*, todos atores negros. O diretor e os atores premiados – no total foram oito Kikitos – chegaram a ensaiar a devolução das estatuetas. Mais tarde Rubens colocou panos quentes e disse que tudo se tratava de um mal-entendido: "(*O prêmio*) foi planejado sim, porque foi tudo equilibrado, cinco para cada um, prêmio de montagem para *O Quinze* e, no caso do *Filhas do Vento*, ganhando de coadjuvante as atrizes que fazem o mesmo personagem das protagonistas (*em idades diferentes*)". ***Juliana Pereira***

KIKITO A QUEM MERECE

Os vencedores de Gramado 2004

LONGA-METRAGEM BRASILEIRO

- **Filme – *Vida de Menina***
- **Diretor – Joel Zito Araújo (*Filhas do Vento*)**
- **Ator – Milton Gonçalves (*Filhas do Vento*)**
- **Atriz – Léa Garcia e Ruth de Souza (*Filhas do Vento*)**

LONGA-METRAGEM LATINO

- **Filme – *Whisky*, de Juan Pablo Rabello e Pablo Stoll**
- **Diretor – Javier Torre (*Vereda Tropical*)**
- **Ator – Fabio Aste (*Vereda Tropical*)**
- **Atriz – Mirella Pascual (*Whisky*)**

EU ABSOLUTAMENTE AGARRARIA COM TODOS OS MEUS CINCO BRAÇOS A OPORTUNIDADE DE SER UM

VILÃO DE JAMES BOND

SIR BEN KINGSLEY, que realmente precisa de uma chance assim depois de Thunderbirds.

HARRY POTTER INDIANO?

Diretora Mira Nair é convidada para quinto longa do bruxo

As filmagens de *Harry Potter e o Cálice de Fogo* nem acabaram e nomes já surgem para substituir o diretor Mike Newell. O mais forte é o da cineasta hindu Mira Nair, conhecida pelo trabalho em *Um Casamento à Indiana*. "Recebi ofertas para dirigir *Harry Potter e a Ordem da Fênix*", confirma Mira, durante as entrevistas de lançamento de *Vanity Fair*. "Eu li o roteiro num final de semana e ainda estou decidindo. Não quero deixar isso subir à cabeça, sou muito pé no chão." Vamos ver se esses pés ficam no chão depois de um feitiço de levitação e uma montanha de dólares embaixo.

FOTOMONTAGEM: LÉO PROTTI

a cor do dinheiro

Kevin Smith anuncia a seqüência de O Balconista

DIVULGAÇÃO

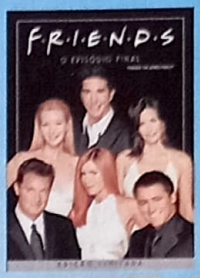
"Ei, gorducho, vamos tirar uma grana dos trouxas!"

Gigli não é um filme... é um vírus. Só assim para entendermos os efeitos colaterais de um dos maiores fracassos do cinema. Estrelado por Ben Affleck e Jennifer Lopez no auge da cobertura da imprensa sobre o namoro dos astros, o longa despencou horrorosamente. Pior para Kevin Smith, que sentiu a ojeriza do público ao doce *Jersey Girl*, seu filme mais criticado pelos fãs e pelos jornalistas, mesmo depois de ter cortado seqüências da participação de J. Lo. Numa tentativa de esquecer tudo, o diretor de *Procura-se Amy* anunciou a continuação de *O Balconista*, sua primeira produção. *The Passion of the Clerks* (poderia ser menos original?) terá a dupla de atendentes inicial, Dante e Randal, além de Jay e Silent Bob, que Smith jurou nunca mais trazer de volta – na verdade, ele quebrou a promessa como forma de premiar o ator Jason Mewes por conseguir se livrar das drogas. A seqüência será em preto-e-branco, sem nenhum astro e ainda vai gerar um desenho animado. Existem assaltos mais dignos?

All DVD

+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 6500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros*

R$ 44,90

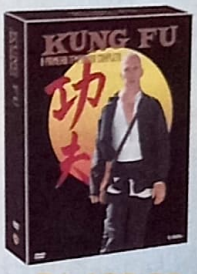


R$ 29,90

R$ 29,90

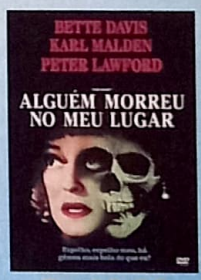
R$ 38,90

R$ 49,90



R$ 129,90

R$ 29,90



R$ 29,90

R$ 39,90 CADA DVD

www.alldvd.com.br

(11) 3602-2898

*em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

primeira fila

Quem teria a coragem de transformar Nicolas Cage em um novo Indiana Jones? Só mesmo o produtor Jerry Bruckheimer, que bancou a escolha do diretor Jon Turteltaub (*Duas Vidas*), comandante de *National Treasure*. Cage assume o papel de Benjamin Franklin Gates, um sujeito treinado desde criança para ser o guardião de um tesouro. Imaginem um filme pipoca que mistura *O Código Da Vinci* com A Declaração da Constituição americana.

SUPERAPOSTA

Sites brigam por causa da escolha do Superman

Quem vai vestir o uniforme azul e vermelho do Superman ainda é uma incógnita (pelo menos, até agora), mas um duelo entre dois sites na Internet já rendeu uma boa briga. Tudo começou quando o roteirista de gibis Mark Millar (*Authority, Os Supremos*) adiantou a escolha do time de Bryan Singer para comandar o novo filme do Homem-de-Aço, furando as revistas especializadas. O autor quis mais. No final de agosto, ele confirmou Jim Caviezel (*A Paixão de Cristo*) no papel do kryptoniano. Horas depois, o mais conhecido site de rumores de cinema da web (www.aintitcool.com) retrucou, dizendo que o ator não iria ser o herói azulão. Sem papas na língua, o escritor escocês não somente bateu o pé sobre a informação como apostou mil dólares na sua fonte. O gordão Harry Knowles, dono do *Ain't It Cool News*, aceitou a parada e quem perder deve passar a grana para uma instituição de caridade. Tem gente precisando de namorada urgentemente.

FOTOS: WARNER

NAMORADAS EM CONFLITO

Lois Lane aparece em dose dupla na nova temporada de Smallville

Os produtores de *Smallville* entenderam o recado passado por outras versões do Superman na TV e nos quadrinhos: nunca amarre o Homem-de-Aço a uma única mulher. Na verdade, eles foram mais longe. Além de trazer a jovem Lois Lane (a gatíssima Erica Durance) para *Smallville* por toda a quarta temporada da série, os roteiristas prepararam um papel especial para Margot Kidder, que viveu Lois nos quatro filmes do escoteiro azulão no cinema. A atriz viverá Bridgette Crosby, uma enviada do Dr. Swann (interpretado por Christopher Reeve), e vai encontrar pela primeira vez em onze anos sua colega Annette O'Toole, dona do papel de Lana Lang no terceiro longa, de 1983. Queremos ver Clark Kent dar conta de tanta mulher...

Seleção Oficial de Berlim

Seleção Oficial Festival de Sundance

BOM. DIABÓLICO. DIVERTIDO

Party monster

Seth Green

Chloë Sevigny

Participação Especial **Marilyn** Manson

Macaulay Culkin

(Esqueceram de Mim 1 e 2)

LEGENDADO DUBLADO

VHS DVD

Wilmer Valderrama

Wilson Cruz

Desaconselhável para menores de 18 anos

IMOVISION

PROCURE NA SUA LOCADORA

CALIFORNIA FILMES

em cena

■ A Disney quer esquecer o abandono da Pixar com franquias milionárias. A empresa fechou o contrato para adaptar ***ABARAT***, série de fantasia do inglês Clive Barker (*Hellraiser*), que lançou o segundo episódio (*Days of Magic, Nights of War*) no mês passado.

■ Depois de ganhar o Oscar de melhor atriz, **CHARLIZE THERON** não contava com outro prêmio: um pescoço machucado. Charlize errou um salto mais ousado e sofreu um acidente que atrasará *Aeon Flux* por pelo menos seis semanas.

■ Gandalf pode não ter encontrado Gollum em *O Senhor dos Anéis*, mas isso vai acontecer em ***FLUSHED AWAY***, nova animação dos produtores de *A Fuga das Galinhas*. Sir Ian McKellen será um sapo vilanesco que tem como parceiro um rato com a voz de Andy Serkis. O protagonista da história, um roedor doméstico que é levado sem querer pela descarga, caiu no colo de Hugh Jackman.

GUERRA DOS TRAILERS

Mercenária gostosa, Batman de volta e um lutador sem nome. Qual o herói da vez?

BATMAN BEGINS

Como é: Um homem vaga por vários lugares do planeta à procura de algo que ele ainda não sabe o que é. Narração em off. Monastérios, mestres de artes marciais, Christian Bale barbudo e finalmente: Batman, num flash que se você piscar, perde.

Ponto alto: O clima de realismo mostra que a produção vai passar bem longe de ser mais um "filme de quadrinhos" e focado mais em Bruce Wayne.

Ponto Baixo: Poderia aparecer o Morcegão um pouco mais. É sempre legal ver o cinema explodir em gritos e aplausos.

ELEKTRA

Como é: Ainda não é o trailer oficial, mas uma mistura de cenas do filme com depoimentos e seqüências de bastidores. Muita luta, Jennifer Garner, uma participação de Jason Isaacs, muita luta e Jennifer Garner.

Ponto alto: Em determinado momento, Elektra combate ninjas do Tentáculo e vemos a moça em ação em seu uniforme clássico. A direção de Rob Bowan promete.

Ponto Baixo: Ainda não tem a qualidade esperada, e poucas tomadas estão completas no teaser.

HERO

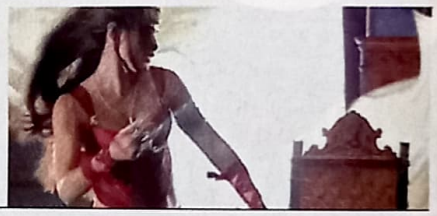
Como é: Depois de dois anos parado na geladeira, o filme manda um trailer com "Quentin Tarantino Apresenta" para agarrar os fãs de *Kill Bill*. Explica um pouco da trama, mas são as cenas maravilhosas de Zhang Yimou que marcam um dos mais belos épicos do cinema chinês.

Ponto alto: Difícil pegar um momento melhor que o outro, porém a tomada submersa que mostra Jet Li lutando sobre as águas dá calafrios.

Ponto Baixo: O trailer não revela nenhum dos vários diálogos poéticos do filme.

E O VENCEDOR É: ELEKTRA

Batman e Jet Li que nos perdoem, mas Jennifer Garner chutando traseiros de ninjas em couro vermelho é imbatível, oficial ou não.



TUDO PELO SOCIAL

Vera Drake *domina Festival de Veneza*

DIVULGAÇÃO

Vera Drake: polêmica e prêmios

Se Cannes foi extremamente politizado ao escolher *Fahrenheit 11 de Setembro* para a Palma de Ouro, o Festival de Veneza preferiu ir pelo lado do engajamento. Bom para o diretor inglês Mike Leigh, que viu seu *Vera Drake*, drama sobre uma dona de casa responsável por abortos em sua residência, ganhar o Leão de Ouro – além de premiar Imelda Stauton como melhor atriz. O favorito *Mar Adentro*, de Alejandro Amenábar (*Os Outros*), ficou com o Leão de Prata do júri oficial e o troféu de melhor ator foi para Javier Bardem. O coreano *Bin Jip* (*A Casa Vazia*), de Kim Ki-Duk (*Primavera, Verão, Outono, Inverno... e Primavera*), a grande surpresa do evento, papou o prêmio da crítica, o do júri jovem e o de direção.

o império contra-ataca

Outro filme detona Michael Moore

Na tentativa de influenciar ao máximo o resultado das eleições americanas, Michael Moore lança *Fahrenheit 11 de Setembro* em DVD já no início de outubro. Claro que Moore não é estúpido e sabe que o longa perderá muito do impacto depois de o presidente ser escolhido pelos ianques. Mas a notícia é que os republicanos não vão deixar barato. Uma semana antes de o filme do liberal chegar às lojas, um site promete entregar o misterioso *Fahrenhype 9/11*, um documentário que tenta contra-argumentar e desmoralizar Michael Moore. Pelo trailer no http://fahrenhype.com, as acusações são meio previsíveis (do prefeito de Nova York, por exemplo) e há poucos detalhes sobre a produção.

A MUSA INTELECTUAL

Depois de Dogville, Nicole Kidman procura outra sensação de Cannes

Quem disse que cinema intelectual não ganha boas fofocas? Para provar o contrário, um rumor está agitando os adoradores da pureza do Festival de Cannes: Nicole Kidman está em negociações para estrelar o próximo filme de Wong Kar Wai. Para quem não é familiar com o diretor, ele é o responsável por *Amor à Flor da Pele* (uma das sensações de Cannes há três anos) e pelo recente *2046*, também indicado para a seleção do evento na Riviera. Se a junção da dupla pode ser encarada como uma bizarrice, ainda há a possibilidade de o veterano cineasta japonês Takeshi Kitano incorporar o vilão da trama, que se passaria na Shangai de 1930. Só para fazer raiva ao ex-marido, Nicole sugeriu o título *A Última Samurai*. Brincadeirinha...

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Beleza cabeça: o próximo passo de Nicole Kidman é adaptar *Ulisses* e filmar no Irã

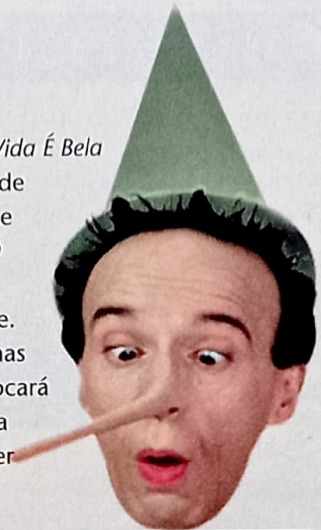
"EPISÓDIO 6 É O FINAL. NÃO HÁ MAIS NADA DEPOIS"

GEORGE LUCAS, frustrando os milhares de fãs que há meses especulam sobre o futuro da série.

A VIDA ERA BELA

Roberto Benigni prepara comédia usando o Iraque como cenário

Alçado à categoria de gênio pelo paspalhão *A Vida É Bela* e depois colocado em seu devido lugar por causa de *Pinóquio*, Roberto Benigni não se rende. O diretor e cômico italiano tentará retomar o prestígio com *O Tigre e a Neve*, uma comédia romântica que toma forma pouco antes da invasão americana ao Iraque. Benigni fará um poeta de Roma que se apaixona nas ruas de Bagdá às vésperas de uma guerra que colocará em xeque a visão do sujeito sobre o amor. O longa terá os parceiros usuais do cineasta, como a mulher Nicoletta Braschi, o roteirista Vincenzo Cerami e o compositor Nicola Piovani – além do francês Jean Reno. Michael Moore que se cuide.



"Meus filmes são bons"

COLINA BARULHENTA

Silent Hill *conseguirá ser a melhor adaptação de um game para o cinema?*

Sempre que algum estúdio anuncia o começo de uma produção baseada num jogo de videogame, a redação de SET pensa: 1) lá vem outra porcaria como *House of the Dead*; 2) quem fará a heroína gostosa?; e 3) será que finalmente veremos um filme bom? Bem, *Silent Hill* é a nossa nova esperança. Primeiramente, o francês Christophe Gans (*O Pacto dos Lobos*) está no comando do longa. E em segundo lugar, o roteiro – parte sempre mais prejudicada nesses projetos – ficou nas mãos do malucaço Roger Avary, parceiro de Quentin Tarantino e diretor de *Regras da Atração*. Os dois estão em Paris para completar o script e Avary não pensa noutra coisa. "Minha vida está sendo consumida por *Silent Hill*. A trilha sonora, os gibis, arte de fãs e, claro, os games. Passo as noites jogando e jogando *Silent Hill 2* e vendo longas que Christophe indica como similares ao clima do filme", escreveu o autor no seu site oficial. Emprego bom, esse.

A gente admira o Bra
E dá a maior bandeira disso.

COLEÇÃO

ISTOÉ

Festival do Cinema Brasileiro

www.istoe.com.br

Relação dos filmes

Bicho de Sete Cabeças
Caramuru
A Partilha
Oriundi
Paixão de Jacobina
No Coração dos Deuses
Tainá-Uma aventura na Amazônia
Cronicamente Inviável
Belini e a Esfinge
Eu, Tu, Eles
O Xangô de Baker Street
Coração Iluminado
Desmundo
Uma Onda no Ar
Villa Lobos
Copacabana
Amores Possíveis
O Homem Nu
Memórias Póstumas de Brás Cubas
O Auto da Compadecida

sil.

Assista ao trailer do filme
no site: www.istoe.com.br

ISTOÉ + R$ 11,09 = DVD

Também disponível em VHS

A revista **ISTOÉ** está lançando a **coleção ISTOÉ Festival do Cinema Brasileiro.** São filmes como Bicho de Sete Cabeças, O Auto da Compadecida, O Xangô de Baker Street e muitos outros sucessos do cinema nacional. **ISTOÉ Festival do Cinema Brasileiro:** uma coleção imperdível para quem, assim como **ISTOÉ,** admira e valoriza os talentos nacionais.

Nas bancas

Apoio
Ourocard

TRÊS
ISTOÉ
independente

Capitão Sky e o Mundo de Amanhã combina a tecnologia do futuro, a nostalgia dos seriados, Jude Law como um ás da aviação e Laurence Olivier (!!!) na aventura mais surpreendente do ano

Por Roberto Sadovski, de Nova York

De volta para o PASSADO

Ameaça mecânica: a paixão de Kerry Conran por robôs toma forma

O horizonte de Nova York está coberto por uma densa neblina. Ao longe, um dirigível penetra na barreira de nuvens para atracar no topo do Empire State Building, o edifício mais alto do mundo. Abaixo, a cidade recupera-se da Grande Depressão, simbolizado por estátuas que representam a esperança no futuro. O dirigível chega a seu destino, as portas abrem-se e seus passageiros descem na plataforma que os leva à estação no teto da metrópole. É a primeira vez que vemos algo de verdade: tirando os atores, todo o resto em *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* não está em cena. É virtual.

que pode influenciar cineastas dispostos a usar a nova ferramenta, capaz de diminuir custos e agilizar a produção – bem como dar um conceito artístico diferente e um sopro de originalidade.

"Hollywood julga os filmes por seu sucesso", diz o produtor Jon Avnet, que seis anos atrás recebeu uma fita com os seis primeiros minutos do que seria *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* e decidiu bancar a idéia de Conran. "Agora, por exemplo, um filme só é bom se ele tiver uma crucificação. Se *Capitão Sky* for um sucesso, a indústria

os atores interagissem, sem custos astronômicos? Steven Spielberg fez algo semelhante em *Jurassic Park*, mas tinha dinossauros em animatrônica. Neste filme, nada é real."

UM SÉCULO DE TRABALHO

Nada, a não ser a paixão de Kerry Conran por esse universo. Pouco acostumado a dar entrevistas, o diretor e roteirista conta que jamais pensou em fazer uma revolução. "Lembro de ter assistido a *King Kong* quando era criança. Ali notei o poder do cinema, de seu impacto. E quando algo causa tamanho impacto, a primeira reação

Foi uma longa jornada para concretizar essa visão. Conran estudava cinema e trabalhava com computadores, um hobby que se tornou seu ganha-pão quando revistas começaram a se valer de diagramação eletrônica. Ele passou a brincar com animação ao mesmo tempo em que ensinava as ferramentas do design editorial em inúmeras publicações – na maioria das vezes, pedia como pagamento um monitor ou um hard drive que ele usou para montar seu sistema na garagem de casa. Quatro anos depois, Kerry contava com pouco mais de seis minutos de fil-

Gente de verdade: (1) Gwyneth Paltrow e Jude Law em ação; (2) Giovanni Ribisi é o "gênio" Dex; (3) Angelina Jolie como uma militar inglesa

A aventura que traz Jude Law como Joe Sullivan, líder de uma esquadrilha especial treinada para agir contra ameaças que vão além do alcance das forças da lei, é o resultado do sonho de uma década concebido por Kerry Conran, que aqui estréia como diretor. Mas *Capitão Sky* (leia a crítica na página 63) não é só uma saga à moda antiga, que retoma a inocência e o caráter das matinês dos anos 30 e 40. O filme representa um salto gigantesco no modo de fazer cinema, introduzindo uma técnica

deve abraçar essa técnica. O que não significa que veremos mais filmes rodados inteiramente em ambientes virtuais. É uma evolução que baixa custos e só limita um cineasta em sua própria imaginação." Ele aponta um exemplo prático e bem simples retratado no longa: "Em uma cena, o Capitão Sky entra em um hangar, e a porta tem quase 50 metros de altura, que custaria uma fortuna. E como construir um foguete que parecesse real, com o qual

é aprender, descobrir o que move aquele mundo", recorda. "Mas não queria fazer nada diferente apenas para ser o primeiro, desejava contar uma história com os meios que eu possuía, que era um computador Macintosh. Só me dei conta de estar fazendo algo novo quando vi *Matrix*. Eu teria ficado muito chateado se tivesse um visual parecido com o nosso, mas mesmo com a revolução que aquele filme provocou, não era. Foi quando me dei conta de que *Capitão Sky* seria especial."

me, o que se tornaria a base para a abertura de *O Mundo do Amanhã*. "Naquele ritmo eu terminaria meu filme em 150 anos", brinca. "Levei a fita a Jon Avnet como uma aposta, mas só percebi que ia funcionar quando Jude Law concordou em ser o protagonista e um dos produtores da aventura."

A escolha não só de Law, mas também de Gwyneth Paltrow e Angelina Jolie, nomes de peso para o longa de um estreante, foi opção do produtor Avnet. "Eu sabia que Kerry>>

É tudo mentira!: o Capitão Sky esquiva-se de uma explosão

Mais robôs do mal invadem a base do herói voador

Criaturas e criador: (1) Polly Perkins e o Capitão Sky descobrem uma criatura estranha; (2) a "mulher enigma" interpretada por Bai Ling; (3) Kerry Conran, o louco no comando

não tinha experiência com atores, então o que fiz foi cercá-lo dos melhores que a gente pode imaginar, sabia que eles o ajudariam se houvesse alguma dificuldade." O que funcionou perfeitamente: com o filme inteiro rodado com um fundo azul, o elenco valeu-se de instinto e, no caso de Jude e Gwyneth, de sua experiência no teatro, já que a ausência total de elementos cenográficos deixa espaço para a imaginação. Mas não para o improviso.

HOMENAGEM EXPLÍCITA

A verdade é que *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* foi rodado sem a presença de seu elenco – ou melhor, a base dos cenários virtuais estava completa quando os atores chegaram para fazer sua parte. Toda a marcação de diálogos e onde eles estariam tinha de ser perfeita, já que teria de ser encaixada em um rascunho de cenário virtual previamente montado. Depois que todas as seqüências estavam completas, Kerry e sua equipe trabalharam em camadas, corrigindo imperfeições e acrescentando mais elementos. É daí que surge a grande praticidade dessa técnica, pois se algo está errado, é fácil consertar. Assim, tudo o que está em cena foi acrescentado por computador: das simplórias mesas em um escritório, passando pelo céu, aviões, explosões, fumaça, até pela luz refletida no rosto de Gwyneth Paltrow, que interpreta a repórter Polly Perkins.

Essa técnica também tornou possível a inclusão de um ator que os puristas vão torcer o nariz. O falecido Sir Laurence Olivier, creditado ao lado do restante do elenco "vivo", interpreta o recluso Dr. Totenkopf, cientista que trabalhou junto com outros estudiosos para criar uma estranha utopia. Quando esses gênios começam a desaparecer, o Capitão Sky é levado por Polly Perkins para investigar o mistério, jogando-os numa aventura para impedir o fim do mundo. "Usar Sir Laurence foi idéia de Jude, que sempre sonhou em contracenar com ele", revela Conran. "Como Jude era o produtor e a gente tinha as ferramentas, foi questão de conseguir autorização, buscar as performances que poderíamos inserir na trama e trazer um ator com voz semelhante para dublar os diálogos."

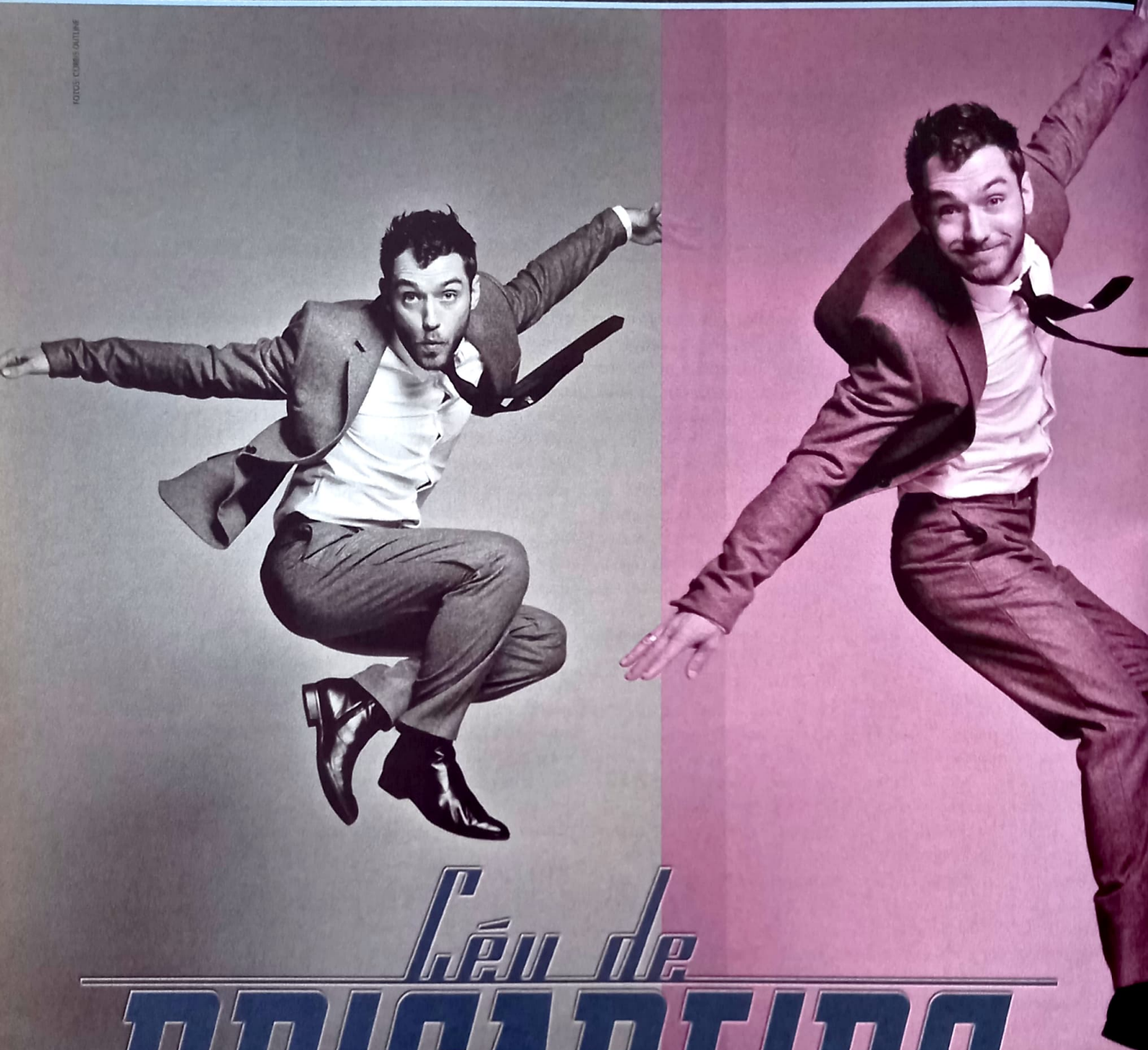
A visão de Sir Laurence Olivier é só uma das surpresas do filme, que é carregado de referências ao entretenimento da época que retrata. Kerry diz que não buscou salpicar certos elementos como uma homenagem, mas para situar o leitor em determinado período, quando o cinema passou a dar mais liberdade à imaginação, dos seriados com seus heróis íntegros e destemidos, um mundo em preto-e-branco. "Eu sei que boa parte do público não vai reconhecer algumas coisas, já que sou discreto", brinca. "Mas é divertido para quem é apaixonado por essas relíquias, pescar uma ou outra coisa." Entre elas, gibis do aventureiro espacial Buck Rogers, o navio que transportou King Kong e até Excalibur, a espada de Arthur, que surge de relance.

PRÓXIMO PROJETO

A idéia de fazer um longa *live action* com cenários virtuais não é exatamente nova e tem sido experimentada principalmente por certo cineasta que vive no Texas. "*Sin City* usa uma técnica parecida, mas Robert Rodriguez já filmou usando câmeras digitais de alta definição antes", conta Avnet, ciente de que Rodriguez criou seu *Pequenos Espiões 3D* em um ambiente digital, técnica abusada na confecção da adaptação dos quadrinhos de Frank Miller que ele está rodando em Austin. "A diferença é que, em *Capitão Sky*, o que é digital parece filme, parece celulóide. Temos granulação, é saturado. Kerry fez um filme no sentido nostálgico da palavra."

Curiosamente, o próximo projeto de Kerry Conran é *A Princess of Mars*, adaptação de uma das aventuras de John Carter, personagem criado pelo mesmo Edgar Rice Burroughs que concebeu *Tarzan* – que originalmente seria dirigido por Robert Rodriguez. "Ainda estamos na fase de pré-produção", comenta Conran. "Nem existe roteiro ainda." Ele revela que deve usar a mesma tecnologia de *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*, mas só quando for adequado ao roteiro (e ao orçamento): "Como eu disse, meu interesse é contar histórias, e não abusar de uma ferramenta". Quando pergunto se é estranho se ver livre da obrigação de arrancar o Capitão Sky de seus sonhos, mergulhando em outro projeto, Conran é incisivo: "Quer saber a verdade? Quando o filme estrear, eu vou tirar umas férias. Esse é meu próximo projeto".•

FOTOS: CUBOS OUTLINE



Céu de BRIGADEIRO

Com seis filmes na lata para estrear até o fim do ano, Jude Law atravessa a melhor fase de sua carreira como um dos mais produtivos atores de sua geração

Texto por Juliana Pereira

Entrevista por Roberto Sadovski

Closer

Capitão Sky e o Mundo do Amanhã

I ❤ Huckabees

The Aviator

"Você já é um astro." As palavras proféticas foram ditas por Michael Caine, Oscar na mão, mirando os olhos de Jude Law, que na platéia do Shrine Auditorium em março de 2000 somava sua primeira indicação para o prêmio, concedido a Caine por *Regras da Vida*. O ator veterano não poderia estar mais certo. Foi ao tornar-se a obsessão de Matt Damon em *O Talentoso Ripley*, com o personagem dourado e irresistível Dickie Greenleaf, que Jude Law não só conseguiu sua primeira indicação para a estatueta, mas conquistou também o grande público e o status de celebridade. Era o começo de uma jornada que chega neste segundo semestre de 2004 com seis filmes – o primeiro é *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* – e o desafio de mostrar à indústria que, além de talento, ele é ainda capaz de justificar seu nome no alto de um cartaz. Não que ele precise: Michael Caine estava certo naquela noite em 2000.

Seu período mais produtivo, em quantidade, e que o encaminhou para *O Talentoso Ripley* aconteceu dois anos antes, quando emprestou o sotaque britânico e os olhos expressivos para participações na ficção científica *Gattaca*; nos dramas *Bent* e *Bem-Me-Quer, Mal-Me-Quer*; como o afetado Bosie em *Wilde*, de Stephen Frears; e o tentador, porém violento homossexual de *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal*. Tudo isso em 1997, quando já alcançava treze anos de carreira aos 25 de idade. Foi nessa época ainda que desenvolveu a mania de colecionar camisas das cenas de filmes em que é assassinado como em *Gattaca*, *Mr. Ripley* e *Meia-Noite*.

O gosto pela interpretação sempre foi nato e, sabendo disso, os pais de Jude o alimentavam com idas ao teatro e discussões sobre esses passeios após as sessões. Aos 12 anos, ingressou no National Youth Music Theatre onde conheceu o inseparável amigo Jonny Lee Miller com quem, empreendedor como boa parte dos atores ingleses de sua geração, criou em parceria com a ex-mulher Sadie Frost e Ewan McGregor, a produtora Natural Nylon – que também assina, entre outros, *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*. Ainda aos 12 anos, Jude Law estreou na TV com o musical *O Alfaiate de Gloucester*. Apesar de ter deixado a escola para atuar na novela *Families*, aos 17 anos, em Granada, até os vinte e poucos anos sua atenção estava mais voltada para o teatro enquanto trabalhava em palcos pela Europa, especialmente em Londres. Ainda no NYMT, Jude passou por uma situação um tanto inusitada: ganhou um quarto no dormitório das meninas por causa de seu nome. Em vez de pedir para trocá-lo de prédio, não contou a ninguém e só saiu de lá para dividir um apartamento com o amigo Ewan.

PALIDEZ ARTIFICIAL

Após a próspera safra de 1997 e o casamento com a também inglesa Sadie Frost (que estreou no cinema com *Drácula de Bram Stocker* e mergulhou direto no anonimato), Jude não teve tanto bom senso e gosto no ano seguinte ao escolher – ou ser escolhido – para ser um metódico pesquisador que se transforma em vampiro de apetite sexual hipertrofiado em *The Wisdom of Crocodiles*, contrastando com o herói do cult *eXistenZ* de David Cronenberg, lançado em 1999. Foi justamente o ano que impulsionou sua carreira na pele do jovem bon-vivant decadente de *O Talentoso Ripley*, que trazia a imagem dourada e encantadora de Jude, assassinado e personificado por um desinteressante Matt Damon. Sua performance valeu-lhe a indicação para o Oscar e para o Globo de Ouro de ator coadjuvante e para o Bafta naquele ano.

Aparentemente por capricho, o longa seguinte protagonizado por Jude foi produzido pela Natural Nylon, assim como *eXistenZ*, e trazia no elenco seus sócios – e esposa –, Sadie e Jonny, todos personagens homônimos dos atores envolvidos no mediano drama policial inglês *Love, Honour and Obey*. Entre este filme e o drama épico *Círculo de Fogo*, o ano de 2000 foi dedicado ao teatro. Foi um recuo estratégico para retornar interpretando o desafiador atirador de elite russo na obra de Jean-Jacques Annaud. Jude encarou de igual para igual seu experiente inimigo, o Major König vivido por Ed Harris, tanto na ficção quanto na composição do personagem.

Até então, ele nunca tinha sofrido alterações no visual apontado pela *People* como um dos cinqüenta mais bonitos do show-

biz. Mas para caracterizar o andróide Gigolo Joe de *A.I. – Inteligência Artificial*, sob o comando de Steven Spielberg, seu rosto bronzeado deu lugar a um pálido e plástico semblante. Os movimentos felinos também foram substituídos por gestos automatizados para os quais estudou balé e pelos quais foi indicado novamente para o Globo de Ouro de ator coadjuvante em 2002.

OPERÁRIO-PADRÃO

A essa altura, Jude estava trilhando definitivamente o caminho das superproduções e grandes diretores. Na seqüência de *A.I.* veio *Estrada para Perdição*, de Sam Mendes (*Beleza Americana*) em que ele contracena com Paul Newman e Tom Hanks. Já em *Cold Mountain*, mais uma vez com armas em punho, protagoniza a jornada de um soldado da Guerra Civil americana de volta aos braços de seu amor na Carolina do Norte. Houve rumores de que a relação ficcional de Jude com Nicole Kidman extrapolou o limite da vida privada, gerando boatos de que a ex de Tom Cruise foi a razão da separação de Jude e Sadie, logo após o nascimento do terceiro filho do casal durante as filmagens. Em 32 anos, Jude Law acumulou trinta filmes para a telona e mesmo assim consegue manter sua vida privada longe das páginas de tablóides.

Cotado, sondado e comentado sobre ser o possível próximo Superman e também o espião James Bond, Jude Law tem ainda seis produções já filmadas e prontas para chegar aos cinemas ianques até o fim do ano. Além de *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*, há ainda o lançamento de *I ❤ Huckabees*, no qual Jude se vê dependente de um casal de "detetives existencialistas" especializado em resolver problemas nada práticos; a refilmagem de *Alfie – O Sedutor*, que em 1966 deu o Oscar a Michael Caine; e o drama *Closer*, ao lado de Julia Roberts – além de uma ponta em *The Aviator*, de Martin Scorsese, como Errol Flynn, e de emprestar a voz a Lemony Sniket, narrador da fantasia *Desventuras em Série*. Com tanta oferta, quem quiser saber de Jude Law não tem de pensar muito: basta pagar a entrada e ir ao cinema.>>

O charme do conquistador: Jude Law assume o papel que fora de Michael Caine na refilmagem de *Alfie – O Sedutor*

Você está competindo com Mark Ruffalo para ser o ator mais trabalhador em Hollywood?

(*risos*) Não é a situação ideal para mim. Alguns desses filmes eu rodei há anos, e eles estão estreando em quatro meses. Só espero que... sei lá... espero que as pessoas não enjoem de mim.

Mas você se preocupa com toda essa exposição?

Um pouco. É estranho ter meu trabalho bombardeado em tão pouco tempo. Mas eu estou orgulhoso de todos esses filmes.

Por que você decidiu produzir *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*?

Me pediram! Depois de conversar com Kerry (*Conran, o diretor*) e Jon (*Avnet, o produtor*) e de ler o roteiro, eu reconheci as referências aos quadrinhos, a atmosfera dos seriados dos anos 30 e 40... Coisas que sempre acompanhei quando crescia. Como era um universo que eu adoro, percebi que poderia contribuir como produtor. Sabia que podia ajudar Kerry a fazer o filme que ele queria, poucas vezes vi um diretor tão entusiasmado em seu primeiro longa. Tudo isso aconteceu enquanto *Capitão Sky* só existia em sua cabeça, enquanto ele tentava realizá-lo com migalhas.

Em algum momento você ficou preocupado com o projeto, já que ele demorou tanto para ser feito?

Não. Assim que vi o resultado das primeiras cenas que rodamos com o fundo azul, eu sabia que o filme funcionaria. Essa confiança só aumentou quando o estúdio comprou o projeto, colocando seu dinheiro em algo que até então era puramente visual.

A influência de Indiana Jones é enorme...

(*empolgado*) Sim, sim! Um dos motivos que Indiana Jones ser tão divertido é que ele surgiu do mesmo tipo de aventura, os seriados que eram tão empolgantes e, ainda assim, tão inocentes. Sem mencionar que o fato de Indy ser um professor universitário quando não estava em uma de suas aventuras, com óculos e tudo, deixava-o mais humano. A gente voltava a falar de Indiana Jones o tempo todo, lembrando essa característica. Quando Joe leva um soco, ele se machuca, sangra.

Eles bem que poderiam ser parceiros em um filme.

Isso seria um sonho...

Onde se encaixa o Capitão Sky, comparado a outros heróis do cinema?

Sabe, eu adoro todos os tipos de filmes, mas acho triste que o filme de aventura, aquele feito para toda a família, inclinou-se para o mundo do cinismo, não são mais uma diversão puramente escapista. Não que *Capitão Sky* não traga certa ressonância com o mundo, é possível fazer várias leituras. Mas parece que todos os mocinhos hoje são alcoólatras anônimos ou veteranos de guerra, todos têm pecados e buscam uma espécie de redenção. Entende? Não há nada errado com a fórmula dos Robin Hoods ou dos Capitães Blood, de heróis com a cara de Errol Flynn ou Cary Grant, heróis mais puros. Eu espero que a platéia, especialmente os mais jovens, respondam a isso de maneira positiva.

Os diálogos também refletem essa inocência...

Exatamente! Especialmente entre homens e mulheres, quando os diálogos hoje sempre terminam em sexo. O que Kerry fez em *Capitão Sky* foi conduzir os relacionamentos com diálogos, mas de um modo menos incisivo. É um alívio, para ser honesto.

Você comentou que é fã do trabalho de Alan Moore, e *Watchmen* (*sua obra mais conhecida, que mostra um mundo em que heróis mascarados existem de verdade à beira da Terceira Guerra Mundial*) finalmente vai virar filme. Você gostaria de fazer parte dele?

(*empolgado*) Eu adoraria! Se eles me quiserem, é só ligar.

Qual personagem você gostaria de viver?

(*pausa*) Eu adoraria interpretar (*o vigilante psicopata*) Rorschach, mas não acho que seria o tipo ideal. Provavelmente eles me ofereceriam Ozymandias (*que, na série, é mostrado como o homem mais inteligente do mundo, um herói e um milionário*).

Como você acha que será o "mundo do amanhã"?

O mundo do amanhã? Olha, como um eterno otimista, eu espero que a gente saia desse nevoeiro, que a gente encontre um pouco de Sol. Mas, como um realista, a gente tem muita névoa pela frente.

***Capitão Sky* é uma evolução estética em um mundo de mesmice. Você acha o que futuro do cinema ainda seguirá uma fórmula?**

(*hesitante*) Neste momento, acho que estamos presos a uma fórmula. Mas eu tenho fé na platéia, Acho que o público vai votar comprando ingressos. A minha percepção é que existe uma mudança no gosto geral, que estamos mais interessados em filmes bons do que em filmes que as campanhas de marketing nos dizem para assistir. Infelizmente já fomos tão longe um um caminho que é difícil voltar por outro e recomeçar.

Mas filmes como *Van Helsing* e *Mulher-Gato* não foram o sucesso esperado...

É exatamente isso que eu quero dizer! A platéia vota colocando o traseiro nas poltronas. Não me surpreende que, nos últi->>

"Parece que todos os mocinhos do cinema hoje são alcoólatras anônimos, buscam uma espécie de redenção. Mas não há nada de errado com heróis mais puros"

A LEI DE LAW

OS FILMES DO ASTRO NO CINEMA

- *Dexterity* (anunciado, 2005)
- *All the King's Men* (em pré-produção, 2005)
- *Brideshead Revisited* (em pré-produção, 2005)
- *The Aviator* (2004)
- *Desventuras em Série* (*Lemony Snicket's A Series of Unfortunate Events*, 2004)
- *Closer* (2004)
- *I ❤ Huckabees* (2004)
- *Alfie – O Sedutor* (*Alfie*, 2004)
- *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* (*Sky Captain and the World of Tomorrow*, 2004)
- *Cold Mountain* (2003)
- *Estrada para Perdição* (*Road to Perdition*, 2002)
- *A.I. – Inteligência Artificial* (*Artificial Intelligence*, 2001)
- *Círculo de Fogo* (*Enemy at the Gates*, 2001)
- *Love, Honour and Obey* (2000)
- *O Talentoso Ripley* (*The Talented Mr. Ripley*, 1999)
- *eXistenZ* (1999)
- *The Wisdom of Crocodiles* (1998)
- *Final Cut* (1998)
- *Atração Irresistível* (*Music From Another Room*, 1998)
- *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal* (*Midnight in the Garden of Good and Evil*, 1997)
- *Gattaca* (1997)
- *Wilde* (1997)
- *Bent* (1997)
- *Bem me Quer, Mal me Quer* (*I Love You, I Love You Not*, 1996)
- *The Crane* (1994)
- *Shopping – Alvo do Crime* (*Shopping*, 1994)

mos cinco ou seis anos, o Oscar foi para obras que ninguém esperava. Lars von Trier, Spike Jonze, David O. Russell vão continuar a fazer filmes, que custam menos de 20 milhões de dólares. As pessoas assistem, eles dão lucro, e os estúdios continuam a investir. Assim é que o gosto geral ricocheteia na direção certa.

Você acha que Hollywood está se apossando do cinema independente?

Eu não saberia responder, mas se um projeto independente está

WARNER

Law como Capitão Sky: a volta das grandes aventuras

"Acredite, Kerry imaginou O Mundo do Amanhã como o primeiro de, sei lá, 99 filmes"

em busca de um último empurrão – ou seja, dinheiro para que ele seja exibido –, então eu não vejo nada errado quando um estúdio surge na jogada. Sem a Paramount *Capitão Sky* não teria saído do Macintosh do Kerry. (*risos*). Por outro lado, não é só fazer com que os longas sejam vistos, mas também não os sufocar. Muitos estúdios compram filmes independentes, mas eles são lançados em pouquíssimas salas, concorrendo com as porcarias que entopem o grande circuito. Assim eles não têm a menor chance. No final tudo é questão de decidir a melhor forma de investir.

Mas você, como produtor, pode guiar um projeto na direção certa...

Às vezes acho que só assim consigo ver os filmes que realmente gostaria... (*risos*) Mas adoro o processo de produzir um filme, adoro trabalhar com os roteiristas de forma diferente. Já faço isso há oito anos. Às vezes ser apenas um ator é pouco, agir atrás das câmeras me deixa mais interessado.

Em que você está trabalhando agora?

Eu estou trabalhando com Michael Caine na refilmagem de um de seus longas, *Jogo Mortal*.

Você faria uma segundo *Capitão Sky*?

Bem... veremos. Eu adoraria.

A moda hoje é fazer trilogias...

(*interrompendo*) Acredite, Kerry fez *O Mundo do Amanhã* como o primeiro de, sei lá, 99 filmes (*risos*). Isso pode durar anos, e você um dia estará falando com meu filho aqui em meu lugar...

Houve algum momento em que rodar com o fundo azul atrapalhou, foi estranho ter a consciência o tempo todo de que tudo era um faz-de-conta?

(*risos*) Sim. Mas ao mesmo tempo foi uma experiência que deu muita liberdade, já que a gente podia simplesmente entrar nesse mundo de fantasia. Dava para rir com os amigos (*risos*). De certa forma era possível dissecar a técnica de atuação, era questão de contar com os instintos, já que não havia nada ao redor para apoiar seu trabalho. Então é uma interpretação mais pura, não existe nada além do roteiro e dos outros atores. Você cria sua própria realidade.

***Sin City*, a adaptação da série em quadrinhos de Frank Miller, está sendo rodada por Robert Rodriguez com uma tecnologia semelhante...**

Eu não sabia... Quem está interpretando o "Yellow Bastard"?

Nick Stahl...

Robert fez um processo parecido com a série *Pequenos Espiões*, não?

Isso mesmo, na verdade ele estava capitalizando para bancar seus filmes longe de Hollywood.

Sabe, essa tecnologia não passa de uma ferramenta diferente. Eu saí de *Capitão Sky* para fazer dois ou três filmes de baixo orçamento em locação, e nada é melhor do que isso.

No ano passado, enquanto a Warner brigava para tirar o novo *Superman* da gaveta, você supostamente foi testado para o papel...

(*abre um sorriso*) O que eu posso dizer é que, neste momento, estou muito feliz em ser o Capitão Sky (*risos*).

E você foi chamado para ser o novo James Bond?

Não, eu sou o Capitão Sky (*gargalhadas*). •

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

SEXTA-FEIRA 1 DE OUTUBRO - 22H*

Em 60 segundos você entra na TNTLA.COM, conta qual foi a viagem de carro mais louca que já fez e concorra a um som estéreo. **
Megafilms agora legendados.

RENAULT

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM. **PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, LP, LLL., válido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá um som estéreo. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

NO CÉU, NO MAR, NA LUA

Por Eduardo Torelli

AMBIENTADOS EM SELVAS, NO ESPAÇO E NO FUNDO DO MAR, OS SERIADOS DE AÇÃO DOS ANOS 30 E 40 AJUDARAM A REVITALIZAR HOLLYWOOD

Da Coca-Cola aos filmes de James Bond, passando pelos livros de Harry Potter e o MacDonald's, nada sintetiza melhor a orientação comercial de tudo o que foi produzido no século passado – inclusive, no que diz respeito ao audiovisual – que a palavra "fórmula". Resultado da era da máquina e da industrialização, a produção em série celebra a demanda e a eficácia de um artigo testado e aprovado, o que diminui o risco financeiro. Sob a ótica de um produtor de cinema, nenhuma estratégia pode ser mais conveniente.

Que o digam os pequenos e grandes estúdios, os quais nos anos 30 e 40, faturaram horrores com os charmosíssimos *serials* – ou seriados –, muito populares em cidadezinhas e cinemas "poeira". Primo em segundo grau da "série" (outro conceito derivado da produção em massa, que prosperou mais na TV), o *serial* diferenciava-se das películas em seqüência por ser, basicamente, um filme de longa-metragem dividido em várias partes – alguns foram exibidos em doze capítulos; outros, em quinze.

Para manter o interesse do público pelas tramas, os produtores criaram um artifício cativante, que se tornou uma convenção do filão: o *cliffhanger* – tipo de situação em que o herói ficava à mercê de um perigo terrível, aparentemente à beira da morte, sendo milagrosamente salvo no início do capítulo seguinte. Décadas depois, Steven Spielberg e George Lucas homenagearam esse tipo de narrativa nos filmes da série *Indiana Jones*, repletos de *cliffhangers*. Apesar de ser uma vertente do cinema B e não esconder suas pretensões modestas (comunicar-se com o público infanto-juvenil), o *serial* tinha indiscutíveis qualidades e foi popular o bastante para cunhar seus próprios astros.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Buster Crabbe como Flash Gordon: o fortão que se tornou ícone das matinês

LARRY "BUSTER" CRABBE!

O mais ilustre talvez tenha sido o fortão Larry "Buster" Crabbe, intérprete do herói galáctico *Flash Gordon* (uma criação do cartunista Alex Raymond), que estreou nas telas em 1936. O sucesso do primeiro *serial* estimulou a produção de mais dois – *Flash Gordon no Planeta Marte* (1938) e *Flash Gordon Conquistando o Universo* (1940). Mas Crabbe brilhou em outros seriados, como *Buck Rogers* (protagonizado por homem que entra em sono criogênico e acorda no século 25), de 1939, e *Tarzan, o Destemido*, rodado no início dos anos 30. Este último – embora tenha sido concebido como um *serial* –, acabou editado em forma de longa-metragem pelo produtor Sol Lesser. A narrativa, porém, contém todas as marcas registradas de um bom seriado – inclusive, os *cliffhangers*.

A fórmula não se restringiu a um único estúdio ou mesmo a uma época – mas os aficionados por *serials* garantem que a produção compreendida entre 1936 e 1946 foi a melhor do lote, esbanjando criatividade, rigor de produção e inventividade técnica. Os *serials* mais famosos tinham o selo de três companhias – duas de grande porte e outra, mais modesta: Universal, Columbia Pictures e Republic Pictures. Esta última foi a mais prolixa e, também, a que definiu o padrão de qualidade dos filmes: pirotecnias memoráveis realizadas por dublês, direção de arte inspirada (apesar dos orçamentos reduzidos) e tramas com sabor de *comic strip* – isso prova que a relação entre os gibis e a sétima arte é mais antiga do que se imagina. >>

DO PAPEL PARA O CELULÓIDE

Os heróis dos quadrinhos inspiraram seriados famosos – como *Capitão Marvel/O Homem de Aço* (1941) e *Capitão América, o Vencedor* (1944), transposições fiéis das aventuras dos célebres personagens para o telão. Batman e Super-Homem também protagonizaram *serials* (estes, da Columbia). Ainda que os efeitos especiais deixassem a desejar, as tramas eram bem amarradas e o ritmo, acelerado. O personagem de Bob Kane foi vivido por Lewis Wilson e Robert Lowery em duas produções do estúdio, *Batman – O Homem-Morcego* (1943) e *Batman e Robin* (1949); já o herói de Jerry Siegel e Joe Shuster foi encarnado por Kirk Alyn em *Super-Homem* (1948).

Embora tenham vivido momentos de glória neste formato, os heróis mascarados não eram os protagonistas habituais dos seriados. Nas fitas da Republic, os mocinhos eram aventureiros (ou grupos de aventureiros) embrenhados em missões perigosas na selva, no ar e até embaixo d'água: alguns dos épicos infanto-juvenis produzidos pelo estúdio foram *A Deusa de Joba* (1936), *Império Submarino* (1936), *Os Vigilantes da Lei* (1936), *A Legião do Zorro* (1939), *O Rei da Polícia Montada* (1940), *Os Tambores de Fu Manchu* (1940), *O Segredo da Ilha Misteriosa* (1945) e *Marte Invade a Terra* (1945).

Em uma estratégia posteriormente imitada pelo produtor Irwin Allen (*Perdidos no Espaço* e *Terra de Gigantes*), a Republic era perita em reciclar bom material: cenas complexas de explosões de carros ou quedas arriscadas (que exigiam muita preparação e, conseqüentemente, mais dinheiro) eram reaproveitadas em outros filmes, para poupar tempo e recursos de produção. Também era comum os seriados se aproveitarem de tomadas de arquivo rodadas para outras produções, inseridas nas aventuras na fase de montagem – atalhos plenamente justificados pela estrutura do estúdio e a rapidez com que os títulos eram despejados no mercado.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Charme jurássico: (1) Kirk Alyn exibe a pancinha em *Super-Homem*; (2) direção de arte kitsch em *Império Submarino*; (3) *Batman e Robin* e (4) *Capitão América* saltaram dos gibis para os seriados

DE OLHO NO PÚBLICO "B"

Além do formato e dos *budgets* franciscanos, outro aspecto contribuiu para a proliferação e longevidade dos seriados na primeira metade do século 20: sua inteligente logística de distribuição e exibição. Dada a curta duração dos episódios, os programas podiam ser exibidos em sessões duplas, o que atraía mais público. Além disso, o espectador que interessava aos estúdios – particularmente à Republic, que contava com os menores orçamentos – era o garoto pobre do interior, dos subúrbios ou de países subdesenvolvidos, que se deleitava com as incríveis e absurdas histórias sobre homens excepcionais combatendo o mal em lugares exóticos.

A ironia é que, apesar da despretensão com que foram manufaturados, os seriados acabaram se impondo como uma "escola" para o cinemão praticado na atualidade, em que *cliffhangers* e clichês típicos da Republic são reeditados à exaustão. Não é de hoje que Hollywood se reinventa com idéias florescidas na periferia de seus jardins. •

HSBC
Belas Artes

A tradição em bom cinema agora está de cara nova!

Imagem: Loeb Arquitetura

Venha conferir:

• 6 salas reformadas • Novas poltronas • Som *dolby stereo* • Programação variada • Descontos promocionais • Mais conforto e qualidade

Todas as segundas-feiras apresente carteira de trabalho, *hollerith*, crachá, comprovante de autônomo ou cartão de aposentado na bilheteria e pague apenas R$ 6,00!

Para os cinéfilos notívagos realizamos o já famoso NOITÃO. São três filmes apresentados a partir da meia-noite da 2ª sexta-feira de cada mês, até o amanhecer do sábado, incluindo café da manhã no final.

Apresente este recorte na bilheteria do HSBC Belas Artes e ganhe 50% de desconto no valor do ingresso de 2ª a 5ª. Promoção individual, válida até 30 de setembro de 2004

Estacionamentos conveniados:

HOTEL FORMULE 1
Rua da Consolação, 2.303

VAZ ESTACIONAMENTO
Av. Paulista, 2.440

Clientes HSBC têm 50% de desconto

HSBC
Belas Artes

Rua da Consolação, 2.423 - São Paulo - SP - Fone: (11)3258-4092
www.hsbcbelasartes.com.br

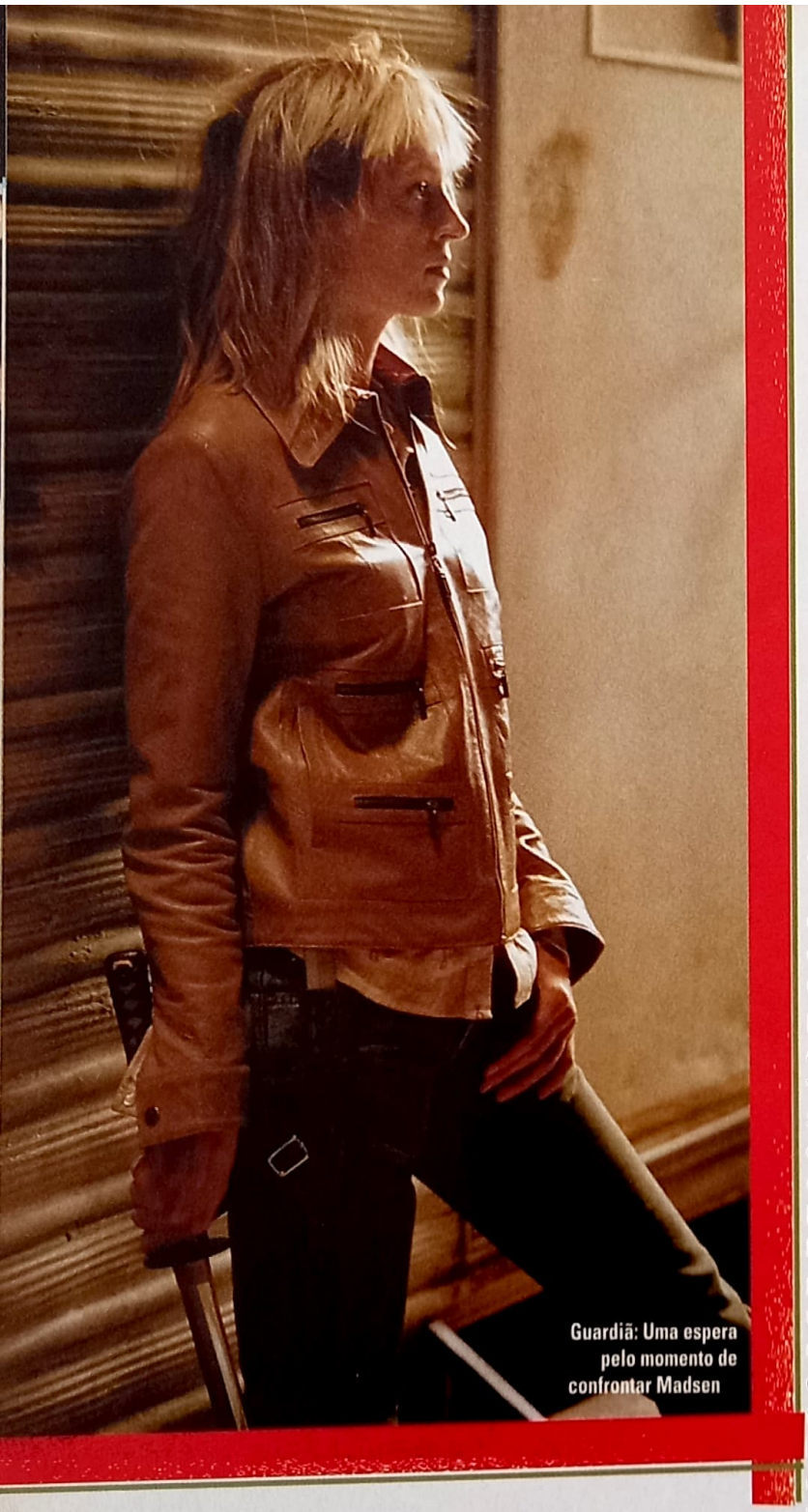
CORSIS OUTLINE

A NOIVA VESTE VERMELHO

UMA THURMAN É ENTERRADA VIVA E ESPANCADA NO DESERTO, MAS RETOMA O CAMINHO DA VINGANÇA EM *KILL BILL – VOL. 2*, O MELHOR FILME DO ANO

TEXTO POR RODRIGO SALEM
ENTREVISTA POR WILLIAM SPARK/IFA

A vingança pode ser melhor saboreada como um prato frio entre a raça klingon, mas Quentin Tarantino não quer deixar a temperatura cair. Após chocar os fãs com a forma atípica e o visual de *Kill Bill – Volume 1*, o diretor consegue virar a própria obra de cabeça para baixo. No segundo capítulo da saga da Noiva em busca de vingança contra o misterioso Bill, Tarantino retoma o estilo anárquico e falastrão de seus filmes anteriores e constrói uma das mais belas e originais histórias de amor que o cinema de ação já foi capaz de presenciar. Diálogos cortantes (a teoria sobre o Superman no final do longa mostra como o cineasta ainda é vital), personagens complexos (Bill, interpretado por David Carradine, compensa toda sua ausência no episódio anterior) e mais referências bacanas (a mais explícita é quando Gordon Liu faz um mestre shaolin que homenageia as obras de pancadaria dos anos 70) fazem de *Kill Bill – Volume 2* (ver crítica na página 60) não somente o melhor filme do ano até agora (convenhamos, com boas chances de manter o título), mas transformam a produção numa potência capaz de rivalizar até mesmo com *Pulp Fiction*. >>



Guardiã: Uma espera pelo momento de confrontar Madsen

No olho desse furacão imaginativo, Uma Thurman "retorna" às nossas vidas longe do lugar onde deixamos a noiva vingativa. O *Volume 2* começa com um flashback mais detalhado da hora do casamento que acaba em morte. Em preto-e-branco, Tarantino não perde tempo em apresentar Bill e construir motivações muito mais generosas que as mostradas no filme anterior. No presente, Uma precisa confrontar o podrão Budd (Michael Madsen), seu próprio enterro e finalmente entrar na porrada com Elle Drive (Daryl Hannah), numa briga crua inspirada no programa demente *Jackass*. A Noiva vira uma personagem de verdade. Seu passado é aberto em treinos exaustivos com o hilário mestre kung fu de Gordon Liu. Seu futuro encontra-se no México. Mas quem melhor que a assassina loira para nos contar os detalhes da façanha?

Você precisou voltar para refazer algumas cenas depois das filmagens terem sido encerradas?

Refazer? Você quer dizer, cenas adicionais? Não. Bem, é difícil falar. Foi tudo tão demorado que pareceu ter durado uma eternidade. O que nós fizemos? Tiramos umas férias por causa do Natal e depois voltamos para mais um mês. Depois disso, não retornamos mais.

Quentin Tarantino é obcecado por seu pé?

Não. Não acredito que seja o meu em particular. Ele é acusado aí fora de ter um fetiche por pés e muitas pessoas comentavam no set que Quentin poderia lançar uma versão de *Kill Bill* toda baseada nas cenas de pés que ele filmou do elenco inteiro, descalço ou não. Faz parte do seu modo de contar histórias ter imagens de pés. O pior é que eu acho que ele nega o fetiche.

O que a atraiu no filme já que sua personagem é alguém que merece ser morta tanto quanto as outras?

Que parte da pergunta você quer que eu responda? Porque isso parece mais uma teoria e não apenas uma questão.

Qual a idéia que ela passa vivendo uma mulher que é abusada para servir de entretenimento?

Ok, lá vamos nós outra vez. Estamos tão preocupados com teorias que fica difícil chegar a algum canto. A Noiva tem uma estrutura clássica de personagem. Não vou comprar essa idéia só porque ela é uma mulher. A jornada que a personagem faz é algo que você não piscaria duas vezes se fosse Mad Max em seu lugar ou Clint Eastwood. A personagem é abusada e tem uma história de vingança. É sobre uma vítima que, por acaso, era uma assassina profissional. Estamos falando sobre uma pessoa que precisa cavar seu caminho de volta do mundo dos mortos para procurar desforra. É uma revista em quadrinhos e uma trama familiar. A diferença é que sou mulher e uma pessoa lutando para retornar do próprio túmulo. Só porque não é seu típico homem? Alguém achar que é antifeminista é interessante para mim, porque há muitas outras que acham mais empolgante e inspirador ver uma mulher exibindo tanta força, agressão e poder, tão comuns nas narrativas masculinas. Como tudo envolvendo Quentin Tarantino, creio que há gregos e troianos. Se você acha que seus filmes precisam ter bússolas morais ou ser limpos tem todo o direito de não gostar dos longas dele. Mas o interessante é que Quentin não se aproxima de seus roteiros pensando "Eu tenho uma moral e quero construir uma história bonitinha para alimentar essa moral". Ele é muito orgânico e uma pessoa criativa que tem vozes e tem visões sobre personagens. Esse é o mistério do trabalho de Tarantino. É cru, perigoso e onírico. Ele não é alguém que passa o filme por dez etapas de lavagem antes de lançá-lo. Respeito muito sua opinião, mas há outros lados dela.

Havia alguma pressão para o filme ser feito rapidamente?

O que sei é que Quentin estava trabalhando muito para ter o longa lançado na data correta. Ele é o rei das expectativas de prazos irreais. Pensou que teríamos um mês para trabalhar depois do *Volume 1*, então ralou dia e noite entre a mixagem e edição, cortando e finalizando os detalhes da produção. Não senti nenhuma urgência. Perdi esse sentimento há muito tempo, quando fiz um filme em dois dias e me disseram que estávamos atrasados uma semana.

O filme foi atrasado um ano porque você estava grávida?

Em teoria, em teoria. Quando fiquei grávida, o roteiro não estava pronto ainda e, francamente, um pouco mais de pré-produção não machucaria ninguém. O longa era gigantesco e foi filmado em vários países. As mudanças no roteiro aconteceram até os últimos instantes, algumas excelentes. Então foi uma questão de um esperar pelo outro.

"FALEI PARA DAVID CARRADINE: 'VOCÊ VAI CAIR E VOU FICAR MUITO FELIZ EM VER ISSO! MAL POSSO ESPERAR PARA TE MATAR'"

Quanto de *Kill Bill* foi filmado em seqüência? E isso ajudou no desenvolvimento da personagem?

Boa parte do filme foi em seqüência, porque precisávamos treinar um pouco nos Estados Unidos. Depois fomos para Pequim por quatro meses. A parte asiática está quase toda no primeiro *Kill Bill* e a maioria do segundo foi feita depois, aqui em Los Angeles, e, então, terminamos no México. Isso ajudou a compreender a longa jornada enfrentada por aquela mulher... Um ano filmando e eu ainda estava querendo mais. Toda vez que precisava fazer algo baseado na personagem ou emocional, eu ficava psicótica (*risos*).

Você nutre alguma simpatia por sua personagem?

Quando li o roteiro, uma das coisas que me incomodaram foi que não estava convencida de que ela queria realmente matar Bill. Havia uma espécie de ambivalência preocupante, mas na hora de interpretar, notei que existia espaço para ambivalência, corações quebrados, vingança e para o "adeus, Bill". Ela viveu para agradá-lo, viveu para fugir dele com a filha e, então, morreu e viveu para matá-lo. No momento do último duelo, foi muito emocional... Quando pergunto se ele está preparado para morrer, alguém com quem você conviveu está morrendo. Não foi algo como "Oba, Bill está morto!". Embora tenha falado para David Carradine: "Você vai cair e vou ficar muito feliz em ver isso. Mal posso esperar para te matar" (*risos*).

Você tirou a inspiração para a personagem de alguma outra performance anterior?

No topo de todas, Pam Gier, em *Posse*. Mesmo sendo uma performance muito mais sexy que a minha, ela foi fantástica. Também Gena Rowlands em *Gloria*, de John Cassavetes. Acho que Pam e Gena Rowlands são as duas únicas mulheres que vi segurarem uma arma e ainda ser mulheres, e não algo como *Tropas Estelares*. Convincentes, vulneráveis, poderosas e incríveis. Por outro lado, o desafio que Quentin me propôs não foi fácil, porque não fez a personagem para as pessoas sentirem pena. Ele tornou tudo mais difícil dessa forma. Pode não parecer, mas o segundo capítulo, mesmo sendo mais rico em diálogos, cenas e personagens que o primeiro, foi muito solitário. Quentin me mandava fitas com Bruce Lee e eu dizia para esquecer, que nunca conseguiria fazer aquilo, o modo maravilhoso de ele se mover. Então, de exemplos assim, não poderia tirar muita inspiração, apenas esperança.

Como foi fazer aquela briga com Daryl Hannah?

Foi muito engraçado. Quer dizer, foi muito explosivo também. Daryl é muito interessante de se trabalhar e essa seqüência é tão absurda! Duas loiras magrelas, uma coberta de sujeira e a outra com um tapa-olho. Sei que estávamos a meio caminho da "Terra dos Inválidos", mas ainda assim foi muito, muito divertido.

Você pode nos dar alguma dica como uma pessoa que já foi enterrada viva? (*risos*)

Yeah. Bem, o ponto-chave é não deixar isso acontecer com você (*risos*). Não tente isso em casa, porque quebrar um caixão com socos é algo muito desagradável e você pode ter danos permanentes nas mãos. Não me lembro de quantas semanas demorei para fazer a cena, mas pareceu durar para sempre. Claro que sou claustrofóbica, então imagine a minha alegria. Não há uma fobia que Quentin deixe escapar e essa foi nojenta. Passar meses coberta de terra foi horrível.

O que aconteceu com a Pussy Wagon (*a caminhonete que Uma dirige no primeiro filme*)?

Quentin ficou com ela. Era para ter sido destruída no deserto por Elle Driver em algum ponto do filme e não sei muito bem onde ela foi parar na película. Mas meu diretor ama a Pussy Wagon. Ele a levou para casa (*risos*).

Você guardou algo do longa?

Sim, meu uniforme amarelo.

O que as mulheres falam para você sobre *Kill Bill*?

Caramba, não sei. Algumas estudantes estavam usando a expressão "Dar uma de Uma" quando se referiam a se defender de algo. Isso foi engraçado. Não quero que as pessoas briguem, mas há uma linha tênue entre autoconfiança e agressão. •

Bill e *biiip*: a calmaria antes da tempestade

EXÉRCITO DE

DIVULGAÇÃO

UM HOMEM SÓ

Tom Jane apanhou de fuzileiros, esfaqueou um atleta de luta livre e foi costurado por uma colega para levar *O Justiceiro* das páginas dos quadrinhos para a tela do cinema

Depois dos efeitos especiais de *Hulk*, *X-Men* e *Homem-Aranha*, a Marvel tirou o pé do acelerador (leia-se "dos orçamentos inflados") para fazer de *O Justiceiro* outra série lucrativa. Em 1989, Dolph Lundgren havia interpretado o anti-herói Frank Castle numa produção classe Z que pouco lembrava o matador de criminosos que se tornou uma espécie de símbolo dos quadrinhos violentos dos anos 90. "Eles nem tinham a caveira no peito do Justiceiro", recorda Tom Jane, escolhido para dar vida ao ex-agente do FBI que, após ter sua família dizimada, inicia uma cruzada solitária contra o crime (leia crítica na página 62). Bem-humorado, Jane conversou com SET e mostrou as cicatrizes que guardou das filmagens. Barra-pesada...

Quer dizer que para se tornar um matador implacável você teve de dar duro para entrar em forma...

Bom, todos os dias um grupo de fuzileiros arrebentava minha cara para eu sentir como as coisas são (*risos*). Ok, os produtores contrataram um treinador durão e eu tive de fazer exercícios diários, o que não é algo que eu estava muito a fim.

Você lia HQs antes de interpretar Frank Castle?

Sim, eu costumava cabular aulas, fingia estar doente para ir até uma loja de gibis. Eu ficava por lá a tarde toda, lendo qualquer revista que pudesse colocar as mãos. Isso foi parte do apelo em fazer um personagem assim, mas também foi diferente para mim, já que eu não tinha muito interesse em super-heróis. Quando a Marvel me ofereceu o personagem, eu hesitei, mas Avi (*Arad, produtor do filme*) explicou-me que o Justiceiro não é exatamente um super-herói, não tem poderes. É um sujeito normal... Ok, não tão normal assim. É mais realista.

Foi difícil encontrar o equilíbrio entre a violência e o humor?

Sem dúvida, e o humor foi intencional. A gente procurou humanizar o caos e a tragédia, do contrário seria um filme deprimente (*risos*).

Houve uma época em que as histórias do Justiceiro se concentravam em descobrir formas mais criativas para ele matar. O filme segue essa linha?

Não acho que a violência seja gratuita. O que acontece é uma reação às ações que desencadeiam a trama. E também é parte do apelo de Frank. Não é violência pela violência. Começa com pouco sangue, só depois a coisa engrossa. Mas não é como os filmes modernos, não temos tanto CGI. É uma fita de ação à moda antiga. E Frank é um anti-herói. Se levarmos em conta a situação política patética em que este país se encontra não é difícil encontrar um paralelo, a perda da fé no sistema. Assim como ele, estamos danificados como nação.

Agora os gibis estão ainda mais violentos...

Você diz, a nova série do selo *Max*? É verdade, eles levaram a violência a um nível ainda mais extremo. A gente não chega nem perto do que Garth Ennis está escrevendo...

Você consegue se colocar no lugar de Castle?

(*hesitante*) É uma fantasia, em exercício sobre violência. Eu tenho família, mulher e filho, e não compraria uma arma para matar alguém, mesmo que esse alguém os tivesse machucado. A sociedade nos diz que não funciona assim, temos a Lei e Deus para tomar conta disso. E é o que fazemos, já que temos histórias como essa que funcionam como uma catarse, uma válvula de escape para essas emoções. Do contrário a gente estaria estraçalhando uns aos outros, como animais.

Fazer um filme de ação sempre esteve em seus planos?

Sabe, a verdade é que eu estava atrás de um papel assim faz um tempo, um filme que fosse diversão escapista. E é difícil encontrar um personagem que tenha certo conteúdo, que você possa se orgulhar quando a fita passar na TV e seus amigos ligarem para dizer que se divertiram. Eu não teria problema algum em manter minha carreira em filmes mais densos, mais complexos, mas ser o protagonista de um longa em um mercado tão competitivo é difícil, e quando a gente consegue é importante até para garantir a liberdade criativa.

Você faria uma continuação?

Com certeza, se meu corpo agüentar o tranco (*risos*). O pessoal da Marvel quer explorar um pouco mais os personagens em torno de Frank Castle nos gibis. O Retalho, um vilão com o rosto coberto de cicatrizes, seria uma opção para a seqüência.

Com um orçamento tão baixo para os padrões atuais (*o filme custou cerca de 30 milhões de dólares*), havia espaço para improviso?

A gente ensaiava bastante. E eu tenho de dizer que fiz a maior parte de minhas cenas de ação. Uma em particular, quando Kevin Nash, que interpreta o Russo, me joga através de uma parede, ficou bem interessante... Eu não me lembro de metade do que aconteceu, mas me disseram, que ficou muito bacana (*risos*). Mas até a seguradora afirmar que eu não posso fazer uma cena, estarei lá para fazer minha parte.

É verdade que você o esfaqueou?

É, eu enfiei a faca nele... (*risos*) Foi um erro estúpido, eu me esqueci de trocar a faca verdadeira pela cenográfica, a gente fez a cena e aconteceu. (*sério*) Foi um ponto baixo em minha vida profissional, o dia em que você fere um colega. Kevin foi um cavalheiro, ele não se machucou e não houve maiores problemas. Desde então, eu tenho mandado cartas e mais cartas pedindo desculpas... (*risos*)

Mas depois Rebecca Romijn tirou uma lasquinha...

Ela me costurou... (*mostrando o ombro*) Ela estava costurando pontos depois de uma sequência em que sou torturado e se empolgou, acabou costurando a pele falsa em minha pele... Eu não acharia ruim ter um dublê para essa cena (*risos*). ***Roberto Sadovski***

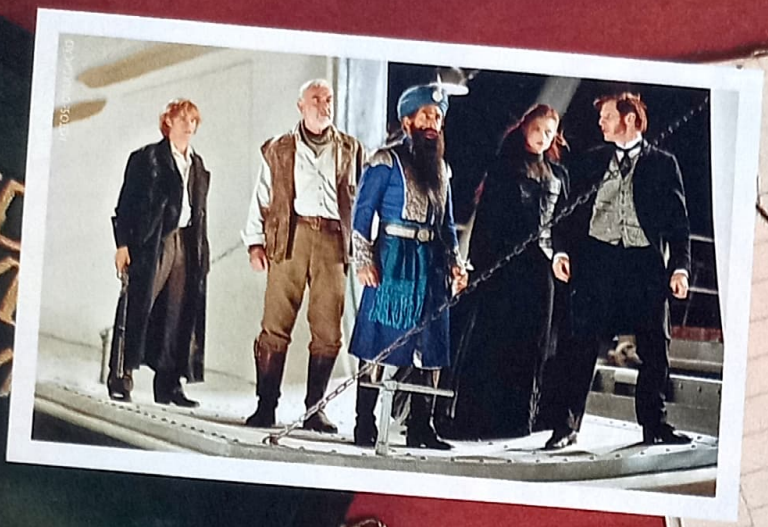
RESIDENT EVIL: APOCALYPSE NOS FAZ LEMBRAR DE COMO UM FILME RUIM PODE SER MUITO BOM (E CLARO QUE TER MILLA JOVOVICH NO ELENCO NÃO ATRAPALHA...)

Ok, eu tenho de admitir: quando assisti a *Resident Evil* dois anos atrás, minha primeira reação foi a vontade de arrancar os olhos assim que acabou a projeção. Sim, era *muito* ruim. Mas depois eu me peguei revendo o filme em DVD, e sempre que fisgo o danado quando estou zapeando pela TV é impossível não assistir até o fim. A verdade é que todo mundo tem seu pecado cinematográfico, aquele filme que você *sabe*, lá no fundo, que é uma bomba, mas mesmo assim não perde a oportunidade de recomendar aos amigos.

Tive a mesma impressão quando vi *Resident Evil: Apocalypse*, continuação que traz Milla Jovovich no papel de Alice, a sobrevivente do massacre dos mortos-vivos no laboratório subterrâneo da empresa malvada Umbrella, que agora tem de enfrentar a população zumbificada de Racoon City. "O primeiro *Resident Evil* era um prólogo, uma experiência com a atmosfera do jogo", confirma o diretor Alexander Witt, que toma as rédeas de Paul W.S. Anderson (ele escreveu essa continuação, mas estava ocupado comandando *Alien vs. Predador*). "Com essa segunda aventura a gente pôde explorar com liberdade os personagens do game, como Jill Valentine e Carlos Oliveira, além de reproduzir seqüências inteiras, como os ataques dos zumbis no hospital, na escola e no cemitério." *Resident Evil: Apocalypse* já entrou em minha lista de "bons filmes ruins" (leia a crítica na página 64), mas eu não ia deixar o pessoal da redação e os colaboradores habituais da revista incólumes: nas páginas a seguir, cada um defende seu trash de coração, de modo que quase damos aos títulos escolhidos uma segunda chance.

Quase... ***Roberto Sadovski***

FOTOS: RICARDO D'ANGELO



A LIGA EXTRAORDINÁRIA

(The League of Extraordinary Gentlemen, 2003)

POR EDUARDO TORELLI

Difamado pela maioria esmagadora dos fãs de quadrinhos, *A Liga Extraordinária* é um filme a ser descoberto. A ação, o delicioso comprometimento do elenco com a história e o sabor "continental" da intriga, povoada por personagens da literatura fantástica européia, fazem de *A Liga* não só uma Sessão da Tarde de primeira como um blockbuster dotado de alma e sabor quase literário. Em tempo: antes o Hulk de Ang Lee tivesse sido criado pela equipe de efeitos desse filme, que concebeu um sr. Hyde mil vezes mais aterrorizante e crível que o gigante esmeralda hollywoodiano.

LARA CROFT: TOMB RAIDER

(2001)

POR JULIANA PEREIRA

Eu adoro *Tomb Raider*, o filme, porque a protagonista, a arqueóloga Lara Croft, está chiquérrima em seus uniformes em tons de cinza e off white; porque ela chuta traseiros masculinos quase tão bem quanto Uma Thurman em *Kill Bill*; porque deixa o ex-efeminado comendo poeira; porque ela pode ir ao Camboja quando quiser; porque há cenas kitsch que são um respiro para a necessidade intelectual e virtual dos longas atuais.

RAMBO 2 - A MISSÃO

(Rambo: First Blood Part II, 1985)

POR ANDRÉ GORDIRRO

Não dá para não gostar: com roteiro inicial de James Cameron, trilha sonora eletrizante do finado Jerry Goldsmith, e cenas mentirosas contadas com a cara mais deslavada do mundo, *Rambo 2* é uma aventura de primeira linha. Como é bom ver um herói sair no muque com um Exército inteiro.

BATMAN & ROBIN

(1997)

POR RENATO VILEGAS

O filme que quase sepultou de uma vez por todas a série do Homem-Morcego é considerado por quase todo mundo o pior deles. Quase. Eu confesso que me diverti. Tá certo, é impossível defender ou mesmo justificar coisas como a "cena da bundinha", ou o bat-cartão de crédito (não saia da caverna sem ele), mas o importante é não levar a fita a sério. Quando vi *Batman & Robin* pela primeira vez, parecia estar assistindo a algum dos episódios da clássica série dos anos 60. Em tempo: George Clooney foi um Batman bem mais cool que Val Kilmer e Michael Keaton.

ATÉ QUE ENFIM É SEXTA-FEIRA

(Thank God It's Friday, 1978)

POR SÉRGIO RIZZO

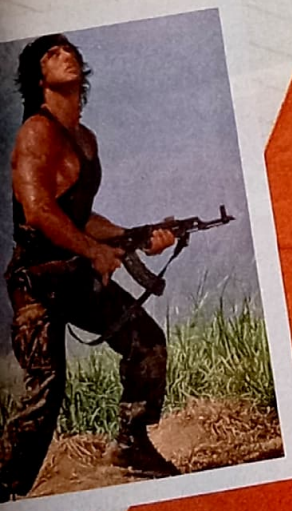
No final dos anos 70, quando a febre da disco estava no auge, alguns espertalhões tentaram entrar no vácuo do sucesso de John Travolta e *Os Embalos de Sábado à Noite*. Daquela safra de bobagens, meu preferido continua sendo *Até Que Enfim É Sexta-Feira*. A história gira em torno de um concurso promovido por uma nova discothéque. Donna Summer faz uma jovem que, como o Tony Manero de *Embalos*, sonha tornar-se estrela. O diretor estreante Robert Klane despontou ali para o anonimato. Ah, bons tempos...

DEBI & LÓIDE - DOIS IDIOTAS EM APUROS

(Dumb and Dumber, 1995)

POR SUZANA UCHÔA ITIBERÊ

Em primeiro lugar, preciso admitir que sou uma fã confessa do besteirol. Não perco um só filme dos irmãos Farrelly, embora tenha plena noção de que a obra da dupla esteja longe do que se considera cinema de qualidade. Então por que não eleger a estréia deles, *Debi & Lóide – Dois Idiotas em Apuros*, como uma fita ruim que não canso de assistir? Eu até tento me conter, mas continuo dando gargalhadas todas as vezes que revejo a cena na qual Jeff Daniels fica com a língua presa na barra congelada de um skilift. Perfeito para quando quero descansar a cabeça.

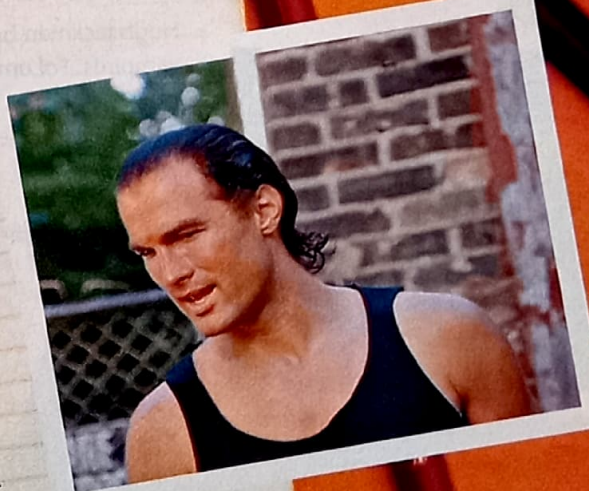


WARNER

FÚRIA MORTAL

(Out for Justice, 1991)

POR ODAIR BRAZ JÚNIOR



Se houve um auge na carreira de Steven Seagal, aconteceu em *Fúria Mortal*. O filme reúne tudo o que as fitas de ação dos anos 80 tinham: muita violência, frases toscas em profusão e cenas de luta sensacionais. A melhor de todas é a que o policial Gino Felino (sério, era o nome de Seagal) um bar inteiro com uma pedaço de pano e uma bola de bilhar. Simplesmente impressionante, um balé de ossos trincados e mandíbulas arrebentadas. É o melhor *Domingo Maior* que a Globo pode exibir. Não perco nunca.

KING KONG

(1976)

POR ALFREDO STERNHEIN

Já vi e revi *King Kong*, o de 1976. Uma beleza que foi pichada pelos especialistas. Uma injustiça, mais uma entre as muitas que acontecem na crítica cinematográfica. Remake de um clássico, o filme tem humor e poesia. Caso da cena em que o gorila, no porão do navio, recebe a echarpe de sua amada garota, Jessica Lange, então estreando, mas já mostrando um talento que quase ninguém percebeu na época. Eu notei e fui escrachado. Depois de se livrar de um contrato de oito anos com Dino De Laurentiis que a empatou, Jessica foi longe: dois Oscar, três Globo de Ouro, prêmio em Moscou, dos críticos de Nova York, etc... Calou a boca de muita gente. Eheheh...

VAN HELSING

(2004)

POR RICARDO MATSUMOTO

Quem nunca teve um brinquedo preferido em um parque de diversões? Muitas vezes, você era o único que gostava e ficava decepcionado porque o resto de seus amigos não demonstrava o mesmo entusiasmo por ele. Se fosse uma dessas atrações, *Van Helsing* com certeza estaria nessa categoria. Sabia que tudo não passava de uma bobagem e mesmo assim não me incomodou nada ver Hugh Jackman brincando de caçador de vampiros. Foi um bom passeio de montanha-russa. Se nem os atores se levaram a sério, por que eu teria de levar o filme a sério...

ISHTAR

(1987)

POR ROBERTO PUJOL

Ishtar custou muito, não rendeu nada e virou alvo de piadas em Hollywood. Elaine May nunca mais dirigiu outro filme depois do fracasso. Como não fui quem pagou a conta, dei muitas risadas com a dupla Dustin Hoffman e Warren Beatty na pele de compositores-cantores sem nenhum talento. Como homenagem às antigas comédias de Bob Hope e Bing Crosby, funciona direitinho. Além disso tem Isabelle Adjani no elenco. Para que esperar mais?

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SCOOBY-DOO

(2002)

POR ALESSANDRO GIANINNI

Além de captar o clima da época em que a série animada foi ao ar, nos anos 80, o filme dirigido por Raja Gosnel (e também sua continuação, lançada este ano) consegue imprimir algumas sutilezas do desenho. Como por exemplo a inversão dos papéis de herói e escada entre Salsicha e Scooby e a noção de ceticismo científico que rondava as investigações de ocorrências sobrenaturais. Em resumo, um grande barato.

HOWARD, O SUPER-HERÓI

(Howard the Duck, 1986)

POR ROBERTO LARROUDE

Só assisti a *Howard – O Super-Herói* durante umas preguiçosas férias de julho, no final dos anos 80, quando aluguei diversos filmes por vez na locadora. Gostei da personagem da gatinha Lea Thompson, que acabara de fazer *De Volta para o Futuro*, e de Jeffrey Jones (*Curtindo a Vida Adoidado*) como um cientista malvado. Mas o melhor mesmo é a personalidade ranzinza do pato intergaláctico e um quase irreconhecível Tim Robbins. Desconsidere os "defeitos especiais" da época e o "clima" que surge entre os protagonistas e você pode até se divertir.

ARMAGEDDON

(1998) POR RODRIGO SALEM

Michael Bay representa tudo o que há de mau em Hollywood. Mas seria dele a culpa por um zilhão de cineastas medíocres terem achado que a fórmula *personagens superficiais x efeitos especiais = muita grana* sempre iria funcionar? Deu certo em *Bad Boys*, foi bem em *A Rocha* e alcançou seu auge em *Armageddon*, filme catástrofe bisonho, mas que me fez divertir como moleque vendo *Sessão da Tarde* estrelada por alguma obra de Ray Harryhausen. Quer realidade? Desligue a TV e coloque a cabeça para fora da janela.

DIRTY DANCING – RITMO QUENTE

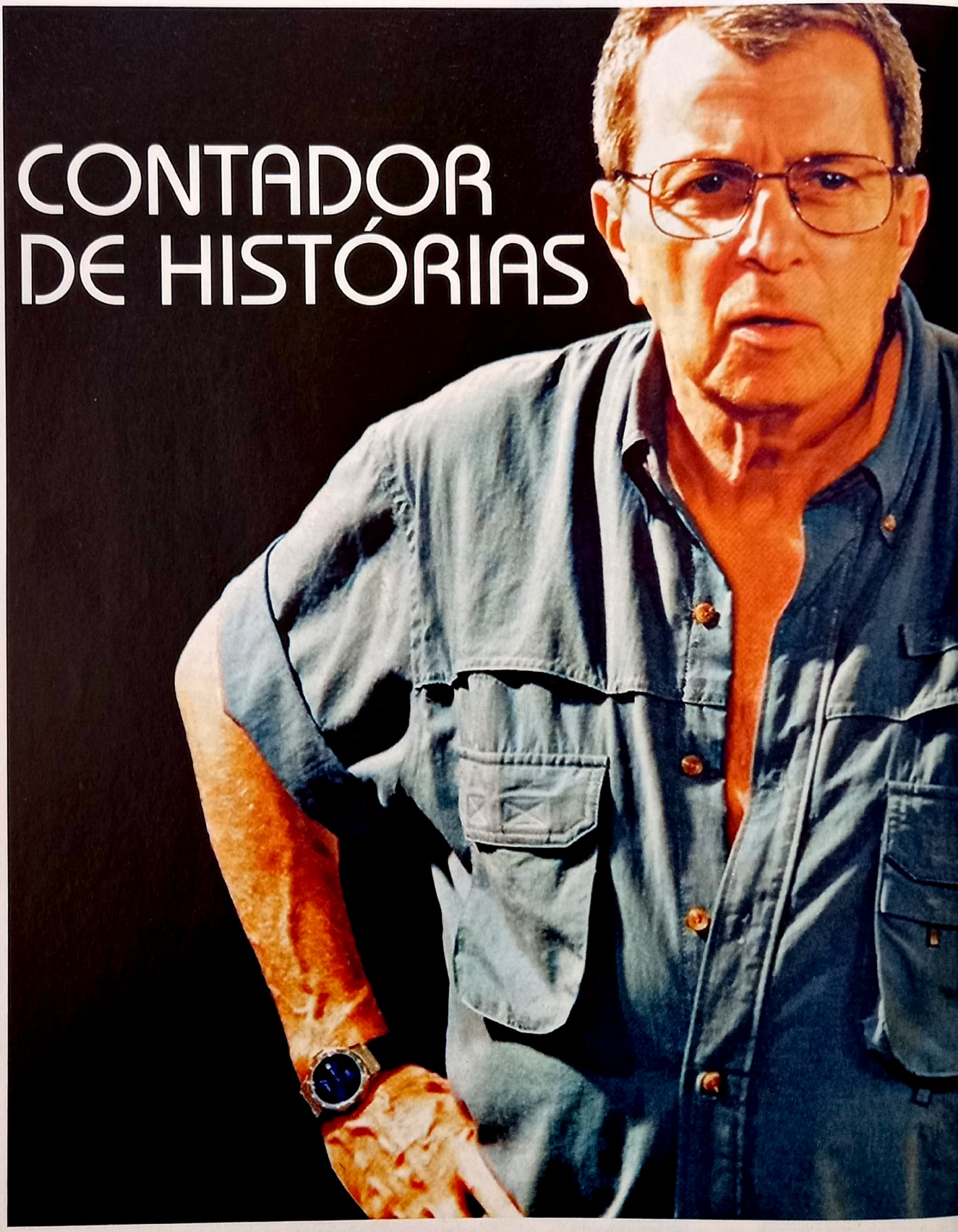
(Dirty Dancing, 1987)

POR ARIANNE BROGINI

Romance impossível, pais castradores, aborto, uma dança ousada e, é claro, os resquícios da década de 80 representados pelo vívido *mullet* de Patrick Swayze. *Dirty Dancing* tem todos os elementos de um bom filme para adolescente. O problema é que, como veio depois de dois grandes sucessos do gênero – *Flashdance* (1983) e *Footloose* (1984) –, acabou como o primo pobre da categoria. Experimente cantarolar "(I've Had) The Time of My Life" para ver a reação de seu vizinho. É dancinha sincronizada na certa.

Gostou? Então defenda também o seu filme "proibido" e envie um parágrafo para set@edpeixes.com.br, com o assunto "BOM FILME RUIM". Vamos publicar os textos mais bacanas, então capriche!

CONTADOR DE HISTÓRIAS



Em *A Dona da História*, Marieta Severo interpreta uma mulher que, com meio século de existência, olha para trás numa tentativa de reescrever sua vida. Daniel Filho, que dirigiu e produziu o filme, não deve ter essa mesma preocupacão. Depois de dedicar sua carreira para a consolidação da televisão no país, ele encontra-se em seu auge criativo em todas as frentes de trabalho no cinema – seja como produtor em *Cazuza – O Tempo Não Pára*, seja como ator em *Querido Estranho* e seja como diretor em *A Dona da História*. No comando da Globo Filmes, ele tem feito sua parte para estabelecer o cinema no Brasil como indústria, sólida e independente, assinando projetos de sucesso e sempre de olhos abertos para os novos talentos que possam aparecer nesse cenário empolgante.

Depois de começar a carreira no teatro, Daniel foi figurante na época da chanchada e teve seu primeiro crédito na comédia *Colégio de Brotos*, com Oscarito à frente do elenco, dirigida por Carlos Manga, em 1955. Mais tarde foi coadjuvante em filmes de Mazzaropi e Zé Trindade, até conseguir sucesso ao lado de Jece Valadão em *Os Cafajestes*, de Ruy Guerra, em 1962. Nessa época a televisão ainda engatinhava no país, e ele começou a produzir e dirigir séries para uma Rede Globo embrionária. Foi na emissora que Daniel, que é filho dos atores Juan e Mary Daniel (a quem ele dedica *A Dona da História*), fez história ao criar séries revolucionárias como a feminista *Malu Mulher*, *Plantão de Polícia* e a divisora de águas *Armação Ilimitada* ("Um exercício de estilo, e não sobre um tema", como ele mesmo coloca). Pioneiro na realização de séries de TV filmadas, criou *Confissões de Adolescente* – que chegou a ser produzida em outros países – fora da Globo em 1994, e conseguiu rodar em película os programas *A Vida como Ela É*, *A Justiceira* e *Mulher*.

A paixão pelo cinema, que sempre esteve paralela a seu trabalho na TV, voltou com força total após a retomada da produção nacional nos anos 90 na forma de comédias com Renato Aragão e na adaptação de séries originais da TV para o cinema, como *Auto da Compadecida* e *Caramuru – A Invenção do Brasil*, ambas dirigidas por Guel Arraes. Afastado da direção de longas desde 1983, quando fez *O Cangaceiro Trapalhão*, Daniel Filho resgatou a "profissão" em 2001 com *A Partilha* e não esconde, como você confere na entrevista a seguir, que o trabalho atrás das câmeras é seu grande prazer. "O cinema brasileiro nunca esteve em um movimento tão positivo, tão generoso", dispara. "Eu vejo filmes de diversas tendências, diversas narrativas, todos com seu espaço."

Diretor também tem de dar bronca!

FOTOS: BUENA VISTA

Aos 67 anos, **DANIEL FILHO** vive seu auge criativo como ator, produtor e diretor – um lado que encontra expressão no novo *A Dona da História*.

Por Roberto Sadovski

Ainda é muito difícil fazer cinema no Brasil? Já temos uma "indústria" ou ainda estamos caminhando para amarrar melhor as coisas?

A gente já tem um cinema, bons profissionais, mas ainda é a metade do caminho. Algumas coisas precisam ser mais definidas definidas para que possamos ter uma continuidade maior. A cada governo que sai é uma nova interrupção, as leis são mexidas, recomeçam as mesmas discussões estéreis... É um vício, essa mania de mudar tudo. O modelo que a gente tem hoje está errado, não é ideal, mas pode ser melhorado, tem pontos fortes a serem tocados que são ignorados porque envolvem uma política complicada. Mas o caminho está apontado. Esse processo não deveria parar. De novo.

Sem falar que este novo projeto toma muito tempo falando de "nossa cultura", a preocupação com "o social"...

Besteira, se os filmes forem feitos no Brasil, nossa cultura estará representada do mesmo jeito. Esse esboço de Lei que foi divulgado, por sinal, não representa o pensamento total do governo. Houve um erro de coordenação. O que deve existir é um novo princípio. O mais grave é a ideologia política na Lei, e quando falamos de arte e de cultura não pode haver essa ideologia. A arte ultrapassa governos e políticas. Leis de proteção devem apenas proteger. Já temos impostos demais, sem falar que taxar o filme estrangeiro não adianta nada, essa entrada de filmes estrangeiros possibilita nossa produção. Democraticamente, o público elege o que vai ver. O que a gente tem de fazer é que o público assista aos filmes. Lembro que, com o sucesso de *Cidade de Deus*, eu ouvi muita bobagem, as pessoas ficavam discutindo que era uma estética americana, mas elas foram ver. Eu comprei um livro americano, era *Os Filmes Que Você Precisa Ver Antes de Morrer*, uma Bíblia. E *Cidade de Deus* já estava lá. E o que foi malhado aqui, é uma loucura. O roteiro era excelente, já tinha uma base excepcional.>>

Ainda assim existe certa resistência no próprio público em ver filmes nacionais...

O que me norteia na Globo Filmes é fazer filmes que o público brasileiro gostasse de assistir. O público gosta de filme americano, e precisamos trazer essa audiência para nós. Muitos cineastas pensam em fazer uma coisa diferente, em não seguir uma "fórmula", mas não temos de ficar preocupados, temos de fazer comédias, filme de ação, o que for! Temos de concorrer com eles, e quero fazer filmes que eu gostaria de ver.

E o que falta em nosso cinema para chegar a esse ponto?

A verdade é que não dá para trabalhar atrás de grandes bilheterias com todo filme produzido aqui, temos de enxergar também o médio mercado. Eu me preocupo com a defasagem entre os longas de grandes bilheterias, os que batem nos milhões de espectadores, para os de bilheteria inexpressiva. Não há filmes com bilheteria média, não há meio termo – e isso é essencial para a manutenção da produção, já que não é possível trabalhar pensando sempre em criar um grande sucesso.

Já existe talento para sustentar uma indústria?

Acho que, em primeiro lugar, faltam roteiristas. A televisão busca os melhores e pode pagar fixo. Um exemplo é o João Emanoel Carneiro, um ótimo roteirista que chegou a trabalhar comigo em *A Dona da História*, mas já foi levado para a telinha. E quando alguém começa a fazer novela o ritmo é outro, mais intenso. E a gente vai perdendo roteiristas ótimos. Aguinaldo Silva, por exemplo, tinha um texto extraordinário. Agora, depois de mais de vinte anos na TV, ele tem um texto bom para novela, mas eu não sei se ele escreveria para cinema com a mesma desenvoltura de duas décadas atrás.

E como anda a renovação desses talentos para o cinema?

Escrever é um exercício, é prática. Se os diretores, os câmeras, têm um domínio maior da técnica é por prática. É difícil pegar um novo talento e esperar que seu primeiro trabalho seja uma maravilha. No Brasil, o pessoal mais jovem quer fazer um concerto antes de aprender a tocar o trivial. Eu recebo muitos roteiros de gente nova, mas estão muito verdes. Não existe uma "escola" de roteiros, não é como nos Estados Unidos, que o pessoal já cai no mercado em ponto de bala. Na Argentina vemos roteiros excelentes, existe uma tradição em cinema, bem maior que a nossa. Eu vejo os longas argentinos e sinto muita inveja (*risos*).

Quão importante é a participação da televisão na consolidação de nosso cinema?

A televisão é um exercício que nunca deve ser deixado de lado. É benéfica, dá emprego e treina profissionais. Eu sinto falta de uma concorrência maior, seria ainda mais saudável. O que sinto falta é de filmes feitos para a TV, essa terceirização é necessária.

BUENA VISTA

Criador e criatura: Daniel Filho dirige Marieta Severo em *A Dona da História*

"O trabalho de produtor é muito exaustivo. Eu me cansei muito mais produzindo *Cazuza* do que dirigindo *A Dona da História*. Dirigir é uma diversão."

Mas a própria Globo ensaia agora a produção de filmes para exibição na TV.

Isso é um sonho meu de mais de vinte anos, tanto tempo quanto o sonho da Globo Filmes. Mas não estou nesse movimento. Eu acho uma bobagem, por exemplo, adaptar novelas em filmes, não consigo entender. *Roque Santeiro*, por exemplo, teve origem em uma boa peça. Mas não acredito que alguém queira sair de casa para ver *Roque Santeiro* no cinema...

Mas as pessoas foram ver *Os Normais*, e não *Casseta e Planeta*...

Mas aí um filme era bom e o outro era ruim. *Os Normais*, por sinal, é um filme para televisão, é um sitcom esticado. Quando eu vi em vídeo, a ficha caiu. Mas prefiro assistir a filmes originais, mesmo que algumas séries tenham um bom tema que pode ser bem traduzido.

Como você equilibra sua carreira hoje, sendo ator, produtor e diretor?

Estou muito dedicado a ser ator, adoraria voltar ao teatro. Mas me dedicar à produção e à direção é vital, me renova, eu trabalho com quatro ou cinco roteiros simultaneamente. Sou um cara da mídia e não gosto de ficar parado. Hoje, me sinto como um pinto no lixo (*risos*). Dirigir é uma diversão que depois fica pesada quando chega a hora de distribuir o filme. Mas o trabalho como produtor é muito exaustivo, eu me cansei muito mais produzindo *Cazuza* do que dirigindo *A Dona da História*, que eu também produzi, mas tinha o equilíbrio em dirigir.

A figura do produtor, por sinal, ainda não é tão popular no Brasil...

O cinema brasileiro foi feito em cima de coleguismo, o diretor pegava o roteiro e ninguém dava palpites. Por isso não há tradição de produtores no país, o sujeito que equilibra a balança comercial e artística em um projeto. Eu me habituei com esse papel na televisão e nunca tive o menor problema em lapidar um filme do modo que achava melhor, em discutir seus rumos com o diretor. O cinema está ficando mais profissional. Hoje não basta fazer um filme só para mostrar aos amigos, mas também para os inimigos. É um negócio. E tem de ser encarado como tal.•

100% VIDEO

OFERTAS IMPERDÍVEIS EM DVD

Tempos modernos

R$ 19,90

O grande ditador

R$ 19,90

O garoto e vida...

R$ 19,90

Casamento ou luxo

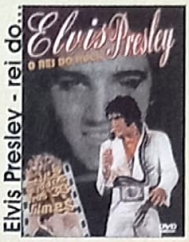
R$ 19,90

Luzes da cidade

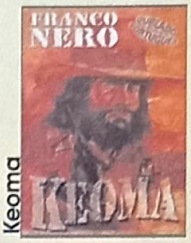
R$ 19,90

Em busca do ouro

R$ 19,90

Elvis Presley - rei do...


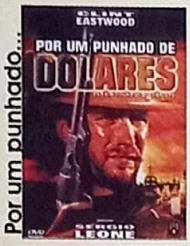
R$ 19,90

Keoma


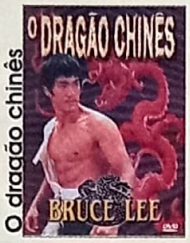
R$ 24,90

No tempo das diligê...

R$ 24,90

Por um punhado...


R$ 24,90

O dragão chinês


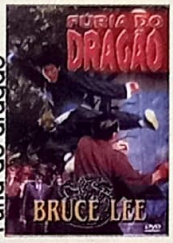
R$ 24,90

O jogo dsa morte

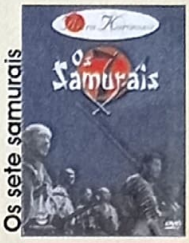
R$ 24,90

O vôo do dragão

R$ 24,90

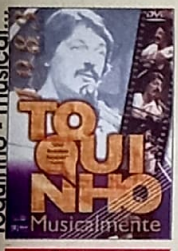
Fúria do dragão


R$ 24,90

Os sete samurais


R$ 24,90

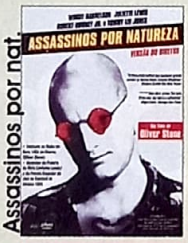
Esses e muitos outros filmes, confira em nosso site

Toquinho - musical...


R$ 9,90

A doce vida

R$ 12,90

Assassinos por nat


R$ 12,90

Cinema paradiso

R$ 12,90

Coragem sob fogo

R$ 12,90

A casa espanto 1 e 2

R$ 14,90

A jóia do nilo

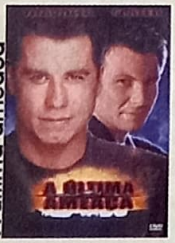
R$ 14,90

A missão

R$ 14,90

A princesa prometida

R$ 14,90

A última ameaça


R$ 14,90

Cães de aluguel

R$ 14,90

O combate - lágrim...

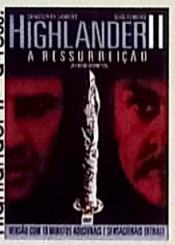
R$ 14,90

Desafio no bronx / S...

R$ 14,90

Hamlet

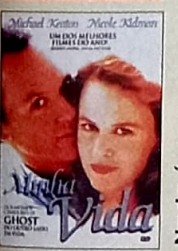
R$ 14,90

Highlander II - a ress...


R$ 14,90

O mestre dos des. 2

R$ 14,90

Minha vida


R$ 14,90

Nada é para sempre

R$ 14,90

O império dos sent...

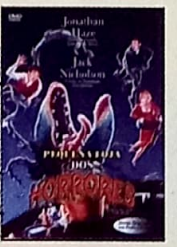
R$ 14,90

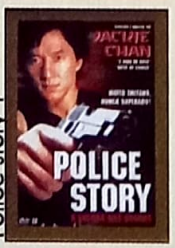
Os chefões

R$ 14,90

Os suspeitos

R$ 14,90

A pequena loja...

R$ 14,90

Police story 1


R$ 14,90

Santo Antônio - o filme

R$ 24,90

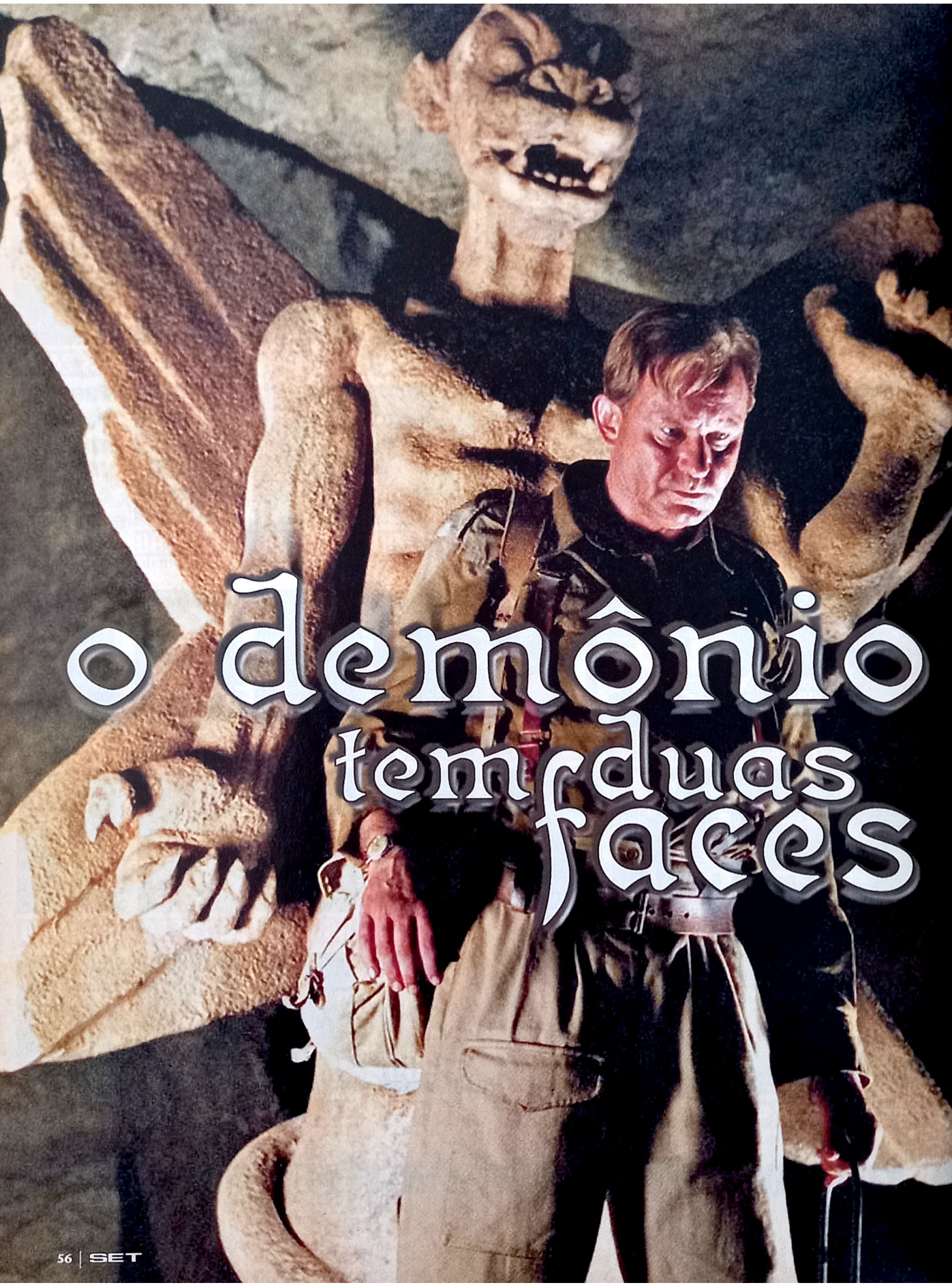
19 - 3731-6800 OU WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR/VENDAS

Aceitamos os cartões de crédito: VISA MasterCard Diners Club International AMERICAN EXPRESS SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP



O demônio tem duas faces

Não é todo filme que passa por três diretores, uma mesa redonda de roteiristas e por dois atores protagonistas. *Exorcista: O Início* já conseguiu seu lugar na história por ter uma das produções mais controversas do cinema – e ser o único longa a ser rodado duas vezes. O quarto capítulo da série iniciada em 1973 com o clássico *O Exorcista* (ainda houve continuações em 1977 e 1990) é um prólogo, ambientado 25 anos antes dos eventos do primeiro filme. O padre Merrin (o sueco Stellan Skarsgård, no papel que fora do compatriota Max Von Sydow) passa por uma crise de fé na África britânica do pós-Segunda Guerra Mundial e enfrenta o Demônio pela primeira vez, assim abraçando a prática do exorcismo.

O diretor inicial, John Frankenheimer, foi afastado por problemas de saúde – e acabou morrendo um mês após sua dispensa. Em seu lugar, o estúdio Morgan Creek convocou Paul Schrader, nome conhecido no circuito independente (*Temporada de Caça*, *Autofocus*) e cujo

EXORCISTA: O INÍCIO CHEGA AOS CINEMAS APÓS SER FILMADO (POR PAUL SCHRADER), REJEITADO PELO ESTÚDIO E DEPOIS REFEITO DO ZERO (COM O NOVO DIRETOR RENNY HARLIN) MOSTRANDO QUE NEM O CAPETA ESTÁ LIVRE DO PODER DE HOLLYWOOD.

POR ANDRÉ GORDIRRO

último trabalho para o cinemão tinha sido o fracasso *A Marca da Pantera*, em 1982. Roteirista de *Taxi Driver* e *Touro Indomável*, Schrader deixou claro que estava aceitando fazer *Exorcista: O Início* apenas para colocar o pé de novo no mercado dos grandes estúdios. Com a troca de diretor, o longa perdeu Liam Neeson no papel do padre Merrin, que tinha outros compromissos. Escalado por Schrader como protagonista substituto, Stellan Skarsgård comentou sobre a decisão de chamar o diretor independente para assinar uma grande produção de verão: "Não sei se a Morgan Creek está sendo audaciosa ou estúpida".

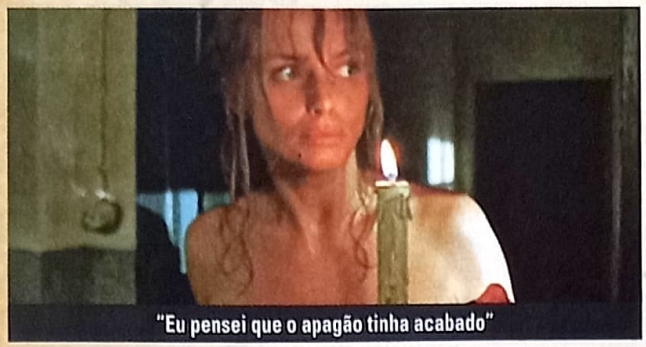
Concluídas as seis semanas de filmagens no Marrocos, ao custo de 38 milhões de dólares, Paul Schrader mostrou sua cópia de trabalho ao presidente da Morgan Creek, James Robinson, em abril do ano passado. O executivo, um ex-distribuidor de autopeças, não gostou do que viu. Após ter declarado que convocou Schrader para substituir Frankenheimer porque "a obra precisava de alguém que não fizesse o filme-padrão de horror", Robinson mudou de idéia ao ver o trabalho final do diretor. "Não era assustador o suficiente. O filme ficou muito introspectivo e precisava de mais efeitos especiais", afirmou. Resignado, Schrader assumiu que algumas cenas foram rodadas com a luz errada, e que nem os computadores dariam jeito no serviço.

Paul Schrader ainda enfrentou a sala de edição por três vezes, além de ter despedido – sem ter poder para isso – o editor contratado pelo estúdio para dar uma melhorada no filme, Sheldon Kahn (*Entre Dois Amores*, *Um Estranho no Ninho*). Foi a gota d'água. Robinson demitiu Schrader e passou a procurar outro diretor para refilmar a obra. "Eu queria ter ficado, pois achava que tinha feito um produto de classe", disse Schrader que, imediatamente, passou a acusar o estúdio de não ter lido o roteiro que havia sido aprovado. A troca de farpas chegou a tal limite que ele e a Morgan Creek assinaram um termo legal de paz – e foi aí que entrou em ação o roteirista Caleb Carr, que, não afetado pelo contrato, passou a falar mal do diretor para quem quisesse ouvir. "Eu escrevi o roteiro no escritório do estúdio. Todo mundo o leu várias vezes". Segundo Carr, o produto final ficou: "Um dos mais ineptos e amadores filmes jamais feitos".

FÉRIAS ADIADAS

Com Schrader fora de cena, James Robinson selecionou Renny Harlin (*A Hora do Pesadelo 4*, *Risco Total*) como seu substituto para retomar o projeto um ano depois. O que seria um pacote de cenas refilmadas tornou-se, na verdade, a produção de um novo *Exorcista: O Início* inteirinho, ao custo de 55 milhões de dólares. Se a situação parece inacreditável, até mesmo o executivo admite: "Fizemos o mesmo filme – duas vezes". Harlin conseguiu manter Stellan Skarsgård no elenco, mas perdeu Gabriel Mann no papel de seu assistente, o padre Francis. Em seu lugar foi escalado James D'Arcy, de *Mestre dos Mares*. No roteiro reescrito por Alexi Howley (o reclamão Carr ficou de fora), a *bondgirl* Izabela Scorupco transformou-se em uma médica voluntária na missão coordenada pelo padre Merrin. O papel da atriz Clara Bellar, uma enfermeira que flertava com o religioso na versão de Schrader, foi apagado.

Com dois filmes na praça – um na gaveta e outro chegando às telas – é claro que a atenção passou das fofocas sobre a demissão de Schrader para as inevitáveis

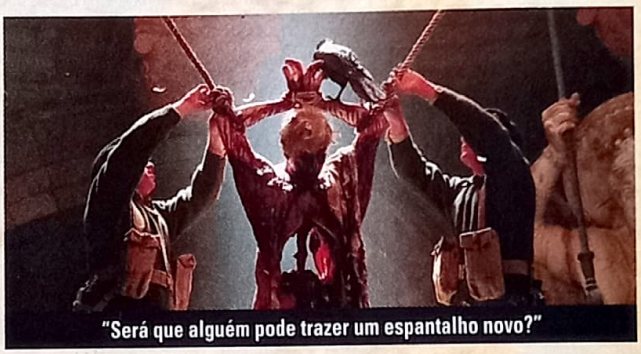


"Eu pensei que o apagão tinha acabado"

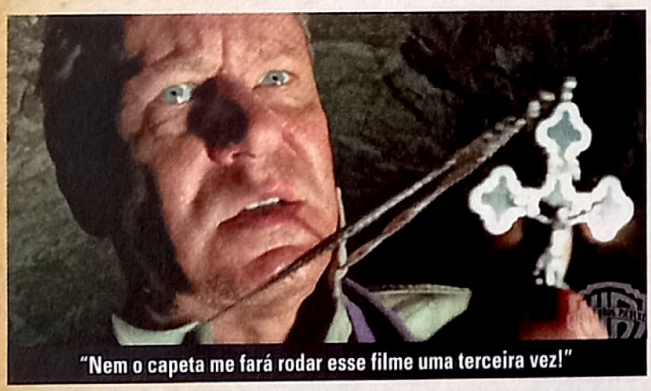
Quando ainda rodava cenas sob a direção de Paul Schrader, o protagonista Stellan Skarsgård afirmava que seu próximo projeto seria tirar férias. Mal sabia que teria de adiar os planos para, mais uma vez, encarar o mesmo papel. "Foi duplamente divertido", brincou. Ele considera a versão renegada como um thriller psicológico mais profundo. "A segunda versão está menos preocupada com o psicológico dos personagens; é mais voltada para um filme de horror." Também diplomático, o ator preferiu não escolher o seu *Exorcista: O Início* favorito (leia a

"A REFILMAGEM NÃO É SOBRE MONSTROS VOADORES, SANGUINOLÊNCIA E EFEITOS ESPECIAIS, DE MANEIRA ALGUMA", RENNY HARLIN, QUE ASSUMIU AS RÉDEAS DE *EXORCISTA: O INÍCIO* E REFEZ O FILME INTEIRO APÓS A SAÍDA DE PAUL SCHRADER

comparações das duas versões. Diplomático, Renny Harlin justificou a produção da mesma obra, outra vez: "O estúdio achou que o roteiro ou o longa não passava, por alguma razão, a mesma experiência do original. Eles consideraram refilmar e adicionar cenas, mas chegaram à conclusão de que queriam outro tipo de filme". Ele refuta a própria declaração do produtor James Robinson de que a versão de Schrader não tinha efeitos suficientes. "A refilmagem não é sobre monstros voadores, sanguinolência e efeitos especiais, de maneira alguma."



"Será que alguém pode trazer um espantalho novo?"



"Nem o capeta me fará rodar esse filme uma terceira vez!"

crítica da versão de Harlin na página 61). Pode ser, contudo, que o público venha a ter essa opção: James Robinson quer convencer a Warner, detentora dos direitos de vídeo, a lançar os dois filmes em DVD. Ele tenta sair com uma desculpa filosófica. "É praticamente um estudo sobre a diferença que um diretor pode fazer." A solução é bem vista por Paul Schrader. "Estou orgulhoso do meu filme e acho que ele merece ser visto. Essa situação, de certa forma, é como um trabalho de faculdade de cinema... só que geralmente você não dá 35 milhões para cada diretor fazer seu filme." Se a moda pega...•

Exorcismo em três lições

***O Exorcista* (1973): o filme original que parou o mundo – foi uma espécie de *O Sexto Sentido* de seu tempo. Quando a menina Reagan (Linda Blair) apresenta sinais de possessão demoníaca, um velho religioso (Max Von Sydow) chega para realizar um exorcismo.**

***O Exorcista II – O Herege* (1977): a primeira continuação é praticamente uma refilmagem do original. A agora adolescente Reagan é de novo possuída pelo Cramulhano. Richard Burton é o padre com a missão de dizer "vade retro".**

***O Exorcista III* (1990): uma produção pequena sobre um serial killer que Morgan Creek "transformou" numa continuação da série, incluindo à força – obviamente – uma cena de exorcismo. Nicol Williamson é quem expulsa o Tinhoso.**

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 60

DVD & VÍDEO 66

TELEVISÃO 76

MÚSICA 80

LIVROS & HQS 84

GAMES 85

EQUIPAMENTOS 86

Uma Thurman encara Bill, pop nacional ganha seu grande sucesso nas locadoras, stop-motion em alta na TV e o verão chega mais cedo à música

CINEMA

KILL BILL 2

A seqüência da saga da Noiva em busca de vingança atinge seu clímax com direito a diálogos clássicos de Tarantino, lutas brutais e um final apoteótico

DVD & VÍDEO

CAZUZA

Depois de arrasar nos cinemas brasileiros, a biografia de um dos maiores compositores do rock nacional promete repetir o sucesso na telinha

TELEVISÃO

O CIRCO DE JOJO

Disney Channel ajuda a manter viva a tradição dos velhos desenhos em stop-motion ao planejar a chegada de mais uma atração

LIVROS E HQS

O VAMPIRO QUE RI

A obra de um dos maiores nomes dos quadrinhos underground japoneses prova que mangá não é apenas para a molecada – muito pelo contrário

MÚSICA

FAT BOY SLIM/THE THRILLS

DJ inglês conhecido dos brasileiros e grupo de irlandeses com alma californiana fazem canções iluminadas

KILL BILL - VOLUME 2

Tarantino completa seu épico de vingança com menos sangue e mais cérebro. *Por Rodrigo Salem*

KILL BILL – VOL. 2, EUA, 2004. DE QUENTIN TARANTINO. COM UMA THURMAN, DAVID CARRADINE, DARYL HANNAH, MICHAEL MADSEN, MICHAEL PARKS. 136 MIN. WWW.KILL-BILL.COM. LUMIERE. **AÇÃO**

Nada na vida de Quentin Tarantino pode ser muito simples. Nem mesmo uma típica história de vingança. *Kill Bill – Volume 1* até tentou nos enganar, jogando com referências cinematográficas, visual intenso e muita luta. Como fez questão de anunciar que a saga foi feita como um único filme – dividido em dois apenas por exigência de mercado –, Tarantino passou a idéia de que o segundo capítulo seria apenas isso: mais briga com o resto dos assassinos, uma brincadeira pop ali e aqui e, finalmente, o duelo final com o famigerado Bill. Bancamos os patinhos. Em pouco mais de quinze minutos de *Kill Bill – Volume 2*, o cineasta subverte a trama de forma supreendente, construindo um dos mais interessantes "vilões" do cinema americano e trazendo de volta a verborragia característica de seus primeiros longas.

Se Uma Thurman precisou se esforçar para não ganhar a simpatia do público no episódio anterior, a missão é ainda mais cruel nesse segundo capítulo. Assim como fez em *Jackie Brown*, Quentin Tarantino volta à cena do crime, mas com outro ponto de vista (Samuel L. Jackson finalmente aparece), mostrando que o ataque das DiVAS àquela igrejinha perdida no interior dos Estados Unidos foi bem menos gratuito que se pode imaginar. Bill (David Carradine, ótimo) leva um papo com A Noiva, questionando atos, sentimentos e, acima de tudo, dando início a uma bela e trágica história de amor que só encontra paralelo em película nos antigos westerns, que adoravam brincar com a linha da moralidade, e nas produções de baixo orçamento de Hong Kong, explicadas pela própria cultura patriarcal dos países asiáticos. No final, difícil saber se estamos torcendo por Uma ou por Carradine... ou quem sabe por uma possível reconciliação?

Kill Bill – Vol. 2 é romântico, sem dúvida. No entanto, a paixão de Tarantino por cada uma de suas criações é tão tocante quanto foi ingrata no primeiro filme, que viu seus personagens caírem ante a espada da Noiva como folhas no outono. No segundo, cada um ganha um background mais rico que as animações do anterior. O mais notável – tirando Bill – é o mestre Pai Mei. Vivido por Gordon Liu, que já usou o mesmo personagem em vários filmes dos irmãos Shaw entre os anos 70 e 80, "Sobrancelhas Brancas" foi quem ensinou tudo para Uma Thurman, em treinamentos sadistas que vão da dor às risadas em segundos. A ação não foi esquecida, mas balanceada. Além do confronto brutal com Elle Driver (Daryl Hannah), vemos a habilidade de Carradine (usando até a flauta de *Kung Fu*) em seqüências insanas de artes marciais. Mas, ao contrário de

Volume 1, *Kill Bill – Volume 2* não será lembrado apenas por isso. Quando Bill levanta a teoria do Superman e Clark Kent para explicar a natureza de sua amada, entendemos a superioridade do texto Tarantino sobre qualquer clone seu. Original, pop, nem um pouco forçado e afiado como uma espada samurai. O ano pode acabar aqui.
NOTA: 9,5

EXORCISTA: O INÍCIO

EXORCIST: THE BEGINNING, EUA, 2004. DE RENNY HARLIN. COM STELLAN SKARSGARD, IZABELLA SCORUPCO. 114 MIN. WWW.EXORCISTTHEBEGINNING.COM. WARNER. TERROR

Algumas histórias jamais deveriam ser contadas. Tome o exemplo do padre Merrin, que em *O Exorcista* menciona já ter "encontrado" o demônio em sua juventude. Era questão de tempo até que algum produtor esperto decidisse contar essa trama. Eis que, três décadas depois, *Exorcista: o Início* coloca Stellan Skarsgard no papel que foi de Max von Sidow, levando Merrin, que abandonou a batina, a uma missão na África. Ele vai investigar a origem de uma igreja encontrada enterrada no deserto, provável local onde Lúcifer caiu na Terra depois da guerra travada no Paraíso. Pena que para Renny Harlin, que reinventou o filme após a partida do diretor original, Paul Schrader, o conceito de "terror" resume-se a sustos fáceis e maquiagem datada, deixando nos ombros de Skarsgard a responsabilidade de carregar a trama. ***R.S.***
NOTA: 5

A DONA DA HISTÓRIA

BRASIL, 2004. DE DANIEL FILHO. COM MARIETA SEVERO, DÉBORA FALABELLA, ANTÔNIO FAGUNDES, RODRIGO SANTORO. 94 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA

Marieta Severo é Carolina, uma cinqüentona que, ao olhar para sua vida, só vê sonhos não realizados. Ela queria ser atriz, ver o mundo, mas o que conseguiu foi o mesmo da maioria dos mortais: uma vida simples, com

Marieta: "Eu sou você amanhã"

marido e filhos. Enquanto lembra de sua adolescência, sua personagem ganha o corpo de Débora Falabella, que, em plena revolução militar, apaixona-se pelo idealista Rodrigo Santoro. Descobrimos, assim, que a paixão se tornou hábito, Santoro virou Antônio Fagundes e que talvez seja tarde para mudar as coisas. O longa deixa de ser novelão para passear pelo realismo fantástico. Marieta e Débora se vêem frente a frente e Carolina vislumbra como tudo poderia ser diferente se ela alterasse seu passado. *A Dona da História* faz a pergunta que define a trama: se você pudesse mudar sua vida, arriscaria tudo o que conquistou por uma nova vida? Daniel Filho amarra com habilidade a narrativa, até quando os atores ameaçam com uma verve teatral e o roteiro fica discursivo. Nada que atrapalhe a diversão dessa fábula. ***R.S.***
NOTA: 7

À FLOR DA PELE

WICKER PARK, EUA, 2004. DE PAUL MCGUIGAN. COM JOSH HARTNETT, ROSE BYRNE, MATTHEW LILLARD. 115 MIN. WWW.MGM.COM/WICKERPARK. PLAYARTE. SUSPENSE

A história dos desencontros de um casal que se ama, promovidos por uma apaixonada e obcecada conhecida de ambos, não chega aos pés da tensão e intensidade de interpretações do original de 1996, o francês *L'Appartement*. Na direção de Paul McGuigan, as atuações são irregulares em ordem decrescente: Josh Hartnett, Matthew Lillard, Rose Byrne e Diane Kruger. Não é à toa que ficou apelidado pela crítica internacional de "um pretenso *Mulher Solteira Procura*" ao estilo Hitchcock. ***Juliana Pereira***
NOTA: 4

O ÂNCORA

Will Ferrell não precisa se esforçar para fazer rir

ANCHORMAN – THE LEGEND OF RON BURGUNDY, EUA, 2004. DE ADAM MCKAY. COM WILL FERRELL, CHRISTINA APPLEGATE, PAUL RUDD. 94 MIN. WWW.ANCHORMAN-THEMOVIE.COM. UIP. COMÉDIA.

O Brasil está cada vez mais sem graça. Ao longo dos anos fomos perdendo a capacidade de rir de nós mesmos. Programas de TV viraram reciclagem de piadas sujas mais velhas que Jerry Lewis e nossos comediantes – salvo alguns subversivos que vivem à custa da Internet – padecem do mal da classe média, preferindo garantir o status quo com tiradas politicamente corretas. Sucumbimos à própria acomodação cultural ou a grande mídia impõe a mediocridade nas risadas? Talvez assim poderemos saber por que gente boa como Will Ferrell nunca se dá bem nas bilheterias nacionais. Não sei se *O Âncora* vai mudar o padrão, mas o humor demente de Ferrell é um refresco. Ferrell tira sarro do tipo comum elevado a uma posição extraordinária. Ele é Ron Burgundy, um âncora que domina a TV de San Diego nos anos 70. É burro, vive rodeado de paspalhos (Paul Rudd está genial como o bigodudo bronco Brian Fantana), machista e se acha bonitão. Ou seja: acredita ser o contrário e faz o público rir exatamente por ele não ser nada disso. A lenda

Will Ferrell quer apresentar o *Jornal Nacional* com esta tropa

Burgundy só é ameaçada quando surge a primeira mulher para apresentar o jornal, interpretada por Christina Applegate. O conflito de sexos move a linha central de *O Âncora* com certas falhas, mas são as piadas sem nexo que funcionam. Exemplos? O cachorro de Ron some (não vamos dizer como, porém saiba que é a melhor cena do filme, com a participação de Jack Black) e, em depressão, o jornalista atende o telefone, mas não ouve nada. Ele manda: "Lata duas vezes se você estiver em Milwaukee". A falta de senso é a graça da produção – a briga de gangue com a participação inesperada de Tim Robbins e Luke Wilson é hilária. Mas não vá se você curte o sábado vendo *Zorra Total*. ***Rodrigo Salem***
NOTA: 7,5

LK-TEL/PARIS

"Agora que estamos a sós, que tal..."

MAR ABERTO

OPEN WATER, EUA, 2003. DE CHRIS KENTIS. COM BLANCHARD RYAN, DANIEL TRAVIS. 79 MIN. OPENWATERFILM.COM. LK TEL/PARIS. SUSPENSE

Definido pela crítica ianque como um "híbrido de *Tubarão* com *A Bruxa de Blair*", o interessante *Mar Aberto* é angustiante, realista e corajoso, mas se beneficiaria com vinte minutos a menos. Um casal em crise decide colocar o trabalho para trás e curtir férias num paraíso tropical. Eles saem para um passeio em alto-mar com um grupo de turistas para mergulhar, porém logo a alegria é substituída pelo desespero quando, após emergir, eles descobrem que o barco os deixou sozinhos no meio do oceano. O fio de esperança dá lugar ao medo quando tubarões começam a rondar o casal, deixando claro quem está em desvantagem na cadeia alimentar. Filmado em locação, com os atores e a equipe técnica dividindo espaço com tubarões de verdade, *Mar Aberto* é uma experiência aterrorizante sobre companheirismo, culpa e pavor absoluto, que ganha peso com a interpretação crua de Blanchard Ryan e Daniel Travis. É com seu desespero que o filme alimenta nosso medo. ***R.S.***

NOTA: 7,5

COM AS PRÓPRIAS MÃOS

WALKING TALL, EUA, 2004. DE KEVIN BRAY. COM THE ROCK, JOHNNY KNOXVILLE, NEIL MCDONOUGH, ASHLEY SCOTT. 87 MIN. WWW.WALKINGTALLMOVIE.COM. FOX. AÇÃO

Com menos de 90 minutos, este veículo para o lutador The Rock funciona como entretenimento descompromissado e só escorrega mesmo em seu clímax boboca. O grandalhão é Chris Vaughn, ex-militar que volta à sua cidade natal para encontrar um lugar tomado pela corrupção. Ao enfrentar um colega de infância que se tornou o bandidão local, ele é deixado à beira da morte. Recuperado, torna-se xerife do lugar e não mede esforços para consertar as coisas. Refilmagem do longa de 1973, com Joe Don Baker como protagonista, *Com as Próprias Mãos* é baseado em fatos reais. O que fica difícil de engolir quando o protagonista é The Rock, que definitivamente não é um sujeito qualquer. Mas isso é uma outra história. ***R.S.***

NOTA: 6,5

A NOVA CINDERELA

A CINDERELLA STORY, EUA, 2004. DE MARK ROSMAN. COM HILARY DUFF, JENNIFER COOLDGE, CHAD MICHAEL. 97 MIN. WWW.ACINDERELLASTORY.COM. UIP. ROMANCE

Seguindo o esquema hollywoodiano no qual nada se cria e tudo se copia ou reinventa, este *A Nova Cinderela* nada mais é que uma visão modernizada do clássico conto de fadas. A trama é basicamente a mesma, porém alguns detalhes ganharam uma atualização para se adaptar ao século 21. Ao invés de conhecer seu príncipe em um baile, o encontro é virtual, em uma sala de bate-papo anônima. Outra mudança é que Cinderela não perde o sapatinho de cristal quando o relógio está perto da meia-noite: é o celular que servirá como pista para que seu amado a reencontre. Com apenas uma ou outra piada que realmente provoca alguma risada, esse filme só deve agradar às adolescentes quem ainda sonham com histórias infantis. Ou talvez nem mesmo a elas. ***R.L.***

NOTA: 3,5

O JUSTICEIRO

THE PUNISHER, EUA, 2004. DE JONATHAN HENSLEIGH. COM TOM JANE, JOHN TRAVOLTA, REBECCA ROMIJN-STAMOS. 124 MIN. WWW. PUNISHERTHEMOVIE.COM. COLUMBIA. AÇÃO

Se fosse lançado há vinte anos, essa segunda versão para cinema de *O Justiceiro*, personagem em quadrinhos da mesma editora do Homem-Aranha, seria um sucesso. Mil vezes superior à horrorosa adaptação estrelada por Dolph Lundgren em 1989, o filme do roteirista-agora-diretor Jonathan Hensleigh é repleto de boas intenções, mas esbarra na parca técnica de seu realizador e num roteiro que não sabe como mesclar respeito ao personagem e liberdade criativa. Na década de 80, as cenas de ação pobres seriam ousadas, principalmente pela dedicação de Tom Jane como o anti-herói que veste uma camisa de caveira para detonar bandidos. Ao contrário dos quadrinhos, aqui Frank Castle é um agente do FBI em processo de aposentadoria que tem a família assassinada por um mafioso em busca de vingança, vivido por um caricato John Travolta. Castle parte para o troco e se dedica a acabar com o vilão – na história mais velha da humanidade. Misturando diálogos quentes do escritor de HQs Garth Ennis e frases feitas que dão vergonha, o longa tem um bom ritmo e você até enxerga qualidades nas tramas paralelas. Mas o Sol de Miami ilumina ainda mais o clima datado. ***R.Sl.***

NOTA: 6,5

COLUMBIA

"Chamem John Woo para a seqüência"

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini O Estado de S. Paulo	André Gordirro Veja Rio	Celso Sabadin Cineclick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Marcelo Forlani Omelete	Miguel Barbiere Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Sérgio Rizzo Cinema em Cena	SET	MÉDIA
A SUPREMACIA BOURNE	8	–	7.5	9	8	8	9	7	–	–	9	7
A VILA	7	9	–	5	3	4	7.5	6	8.5	8	8.5	7
ALIEN VS. PREDADOR	3	6	6	3	3.5	4	–	1	6.5	4	6	4
COLATERAL	9	6	8.5	7	7	10	8.5	7	9	7.5	8	8
COM A BOLA TODA	–	–	–	10	–	–	–	–	–	–	5.5	7.5
IRMÃOS DE FÉ	–	–	–	–	3.5	5	–	2	–	5	–	4
O TERMINAL	9	5	8	6	6	8	8	6	8.5	6.5	6.5	7
REDENTOR	5	–	8.5	–	–	6	8	8	–	6	6.5	7

CAPITÃO SKY E O MUNDO DO AMANHÃ

Aventura com clima retrô diverte como as antigas matinês

SKY CAPTAIN AND THE WORLD OF TOMORROW, EUA, 2004. DE KERRY CONRAN. COM JUDE LAW, GWYNETH PALTROW, ANGELINA JOLIE, BAI LING, LAURENCE OLIVIER. 107 MIN. WWW.SKYCAPTAIN.COM. WARNER. AVENTURA.

No mundo do amanhã tecido pelo diretor e roteirista Kerry Conran não há o cinza: os heróis são corajosos e altruístas; as mocinhas, intrépidas e atrevidas; os vilões, implacáveis e desalmados. Não são "personagens", são arquétipos. Como nos seriados dos anos 30 e 40, são puros em sua concepção e execução. Pode parecer estranho para a platéia do século 21, acostumada a heróis cínicos e imperfeitos, mas para Conran não poderia ser diferente. Afinal, *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* pertence a outra era, quando branco e preto não se confundiam e as linhas entre o certo e o errado eram definidas – era pela qual ele é claramente apaixonado. Se não fosse o salto tecnológico e os rostos reconhecíveis de Jude Law, Gwyneth Paltrow e Angelina Jolie, a aventura do piloto destemido em descobrir o destino de cientistas desaparecidos e, de quebra, salvar o mundo da destruição ficaria bem ao lado de Flash Gordon e Jim das Selvas.

A simplicidade do enredo poderia até funcionar contra *Capitão Sky*, mas é evidente que ele é assim para não colidir com o visual arrebatador do filme, que surpreende ao nos lembrar de que, além dos atores em cena, nada é real. É um feito e tanto criar um mundo de fantasia tão rico em detalhes do zero, o que faz o trabalho dos seres humanos à frente das câmeras ainda mais espetacular: Law e Gwyneth, no centro da aventura, concedem ao destemido Joe Sullivan, comandante da esquadrilha que serve como última linha de defesa contra ameaças invencíveis, e à repórter Polly Perkins, que coloca sua própria vida em jogo para conseguir um furo, uma insuspeita humanidade, carregando sua interpretação com honestidade e certa ingenuidade. Some a isso robôs gigantes, ilhas misteriosas, *femmes fatales* (não só uma, que seria a militar inglesa interpretada por Angelina Jolie, mas também a agente do vilão da trama, uma máquina de matar que toma forma com a chinesa Bai Ling) e o resultado é uma matinê divertida e surpreendente, ainda que simplista e carente "daquela" seqüência de ação memorável. Pecados menores quando se reinventa a maneira de fazer filmes.

Roberto Sadovski

NOTA: 8

WARNER

Gwyneth: "Jude, o que você acha de pegar seu avião para irmos ao show do Coldplay?"

PREMIERE VIDEO · SHOP

Diversão para toda a família!

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

APRESENTA...

Grandes Novidades

(0xx11) 3721.8541

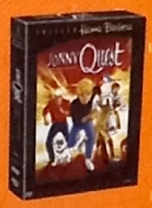
Pelé Eterno
R$39,90

Star Wars - Pack
5x R$29,98

TRÓIA -Pré-Venda
Grátis - Calendário

Três Mosqueteiros
(consulte)

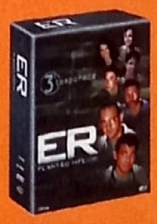
PREÇO GARANTIDO



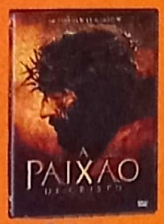
Jonny Quest-Pack
3x R$ 24,97

A PROMOÇÃO CONTINUA

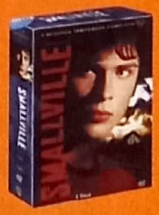
*Garantimos o melhor preço de qualquer oferta anunciada



ER - Plantão Médico
3ª Temporada
3x R$ 46,63



Paixão de Cristo, A
consulte



SmallVille -
2ª Temporada
3x R$ 46,90

Títulos UNIVERSAL a partir de R$ 29,90

Janela Indiscreta
R$ 29,90

Múmia, A
R$ 29,90

Corpo que Cai, Um
R$ 29,90

PREMIERE VIDEO · SHOP

*Cobrimos qualquer preço, anunciado pela concorrência, nesta edição.
Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoque.
Se você encontrou menor preço, nos informe através do e-mail:
ssc@premierevideo.com.br

Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501
Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213
Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405
Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

OUTRAS ESTRÉIAS

• **BON VOYAGE** – Isabelle Adjani e Gérard Depardieu protagonizam essa comédia de humor negro ambientada nos últimos dias da França ocupada pelos nazistas durante a Segunda Guerra. Para livrar-se de um cadáver indesejado, atriz tem de aceitar a ajuda de um fanfarrão.

• **O ESPANTA-TUBARÕES** – Depois de *Shrek*, a DreamWorks ancora outra animação na voz de famosos. Will Smith é um peixe malandro que ganha fama de matador de tubarões e se une a um destes predadores, o covardão Jack Black, para escapar de uma dívida. Completam a festa Angelina Jolie, Renée Zellweger, Robert De Niro e Martin Scorsese.

• **DE-LOVELY – A VIDA E OS AMORES DE COLE PORTER** – Kevin Kline faz o maior compositor da música americana nesta biografia romantizada que explora sua vida pessoal – ao lado da mulher (Ashley Judd) e também dos amantes que Porter colecionou. Suas canções são interpretadas por Alanis Morrissete e Elvis Costello, entre outros.

• **O DIÁRIO DA PRINCESA 2** – Anne Hathaway (que já coleciona um fracasso este ano com *Ella Enchanted*) retoma o papel da princesa que agora descobre que terá de se casar com um herdeiro inglês. Julie Andrews confere certa dignidade a essa comédia cansada.

RESIDENT EVIL: APOCALYPSE

EUA, 2004. DE ALEXANDER WITT. COM MILLA JOVOVICH, SIENNA GUILLORI, ODED FEHR. 93 MIN. WWW.REGENERATE.COM. FOX. TERROR

Milla Jovovich conseguiu o que boa parte dos atores sempre almeja: uma série com seu nome no topo do cartaz. E ela parece se divertir pacas como Alice, a única sobrevivente do incidente nos laboratórios subterrâneos da Corporação Umbrella do primeiro longa baseado no game, que chegou aos cinemas há dois anos. Desta vez ela tem de encarar uma cidade inteira de mortos-vivos, numa trama que agora traz personagens do jogo, como a policial Jill Valentine (Sienna Guillori, idêntica) e o agente especial Carlos Oliveira. *Resident Evil: Apocalypse* não tem exatamente um roteiro, mas cenas de ação amarradas por um fiapo de história. O trio tem de resgatar a filha de um cientista presa em Racoon City e, em troca, ele apontará a saída da cidade, tomada por zumbis. Claro que essa missão é um joguete da Umbrella, preparando o terreno para testar suas armas militares: a criatura Nêmesis (um monstrão capenga) e a própria Alice, modificada geneticamente para ser imbatível. Acelerado e acerebrado, *Apocalypse* diverte os fãs do jogo, mas decepciona quem gosta de um bom filme com mortos-vivos: eles são pouco mais que parte do cenário. ***R.S.***

NOTA: 6

CHAMAS DA VINGANÇA

MAN ON FIRE, 2004, EUA. DE TONY SCOTT. COM DENZEL WASHINGTON, DAKOTA FANNING. 146 MIN. WWW.MANOFFIRE.COM. FOX. DRAMA

Denzel Washington vive um ex-militar alcoólatra que, a convite do amigo interpretado por Christopher Walken, vai para o México trabalhar como segurança particular da personagem da notável Dakota Fanning. O drama surge quando a jovem é seqüestrada e Creasy (Denzel) promete se vingar. Dirigido por Tony Scott (*Jogo de Espiões*), o longa – com a participação do brasileiro Gero Camilo – tem boas cenas de ação para agradar as mais inquietos. Porém, em alguns breves momentos, a edição torna-se cansativa, como quando ilustra o drama pessoal do protagonista e o relacionamento com sua protegida. O que não se esperava de alguém que já fez filmes como *Top Gun*. ***R.L.***

FOX

Dakota e Denzel: momento calmo

NOTA: 7

WIMBLEDON

UIP

Kirsten Dunst ganha forma para *Homem-Aranha 3*

Romance perde no tie-break

EUA/INGLATERRA, 2004. DE RICHARD LONCRAINE. COM KIRSTEN DUNST, PAUL BETTANY. WWW.WIMBLEDON.COM. 98 MIN. UIP. COMÉDIA.

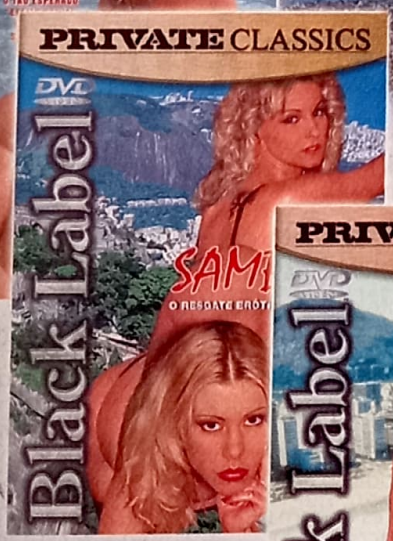
Hollywood deve estar passando por um bloqueio romântico. Só isso justificaria a premissa de *Wimbledon*, comédia romântica que se passa durante um dos torneios de tênis mais disputados do mundo, em que jogadores com certeza não têm tempo de pensar em relacionamentos. Muito menos a estrela em ascensão Lizzie Bradbury (Kirsten Dunst), atual segunda colocada no ranking feminino e dona de um temperamento explosivo dentro da quadra, mas que se mostra um amor de pessoa fora dela. Menos tempo ainda possui o número 157 do ranking masculino, Peter Colt (Paul Bettany), que já foi mais bem colocado porém está quase pendurando a raquete.

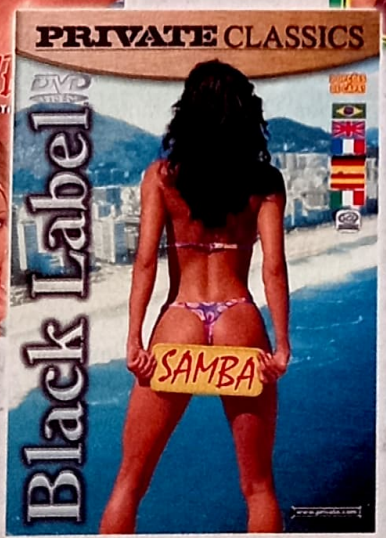
Além das pieguices entre os protagonistas, que funcionam e são divertidas, mas muito temáticas em relação ao esporte que praticam, a presença no elenco de Sam Neil, Bernard Hill (*O Senhor dos Anéis*) e Jon Favreau (*Demolidor*) ajudam o desenvolvimento da trama. No entanto a melhor participação de todas é a do celebrado e briguento ex-jogador John McEnroe como comentarista de televisão. Um ponto positivo desta produção foi ter conseguido um feito inédito: filmar cenas durante a realização do torneio do ano passado, quando os atores entravam em quadras lotadas de espectadores reais e juízes de verdade, e depois saiam como se tivessem terminado uma partida normal. O realismo esportivo, porém, termina aí. Os pontos são jogados com bolas digitais e o resultado é perceptível ao mais leigo dos fãs tenistas de final de semana. Mas tudo bem, isso não é um documentário sobre tênis, e sim um filme "pipoca doce" para os românticos. ***Roberto Larroude***

NOTA: 6

PRIVATE CLASSICS

Private faz calor no Brasil!





TRÊS MEGA-PRODUÇÕES EM TERRAS BRASILEIRAS:

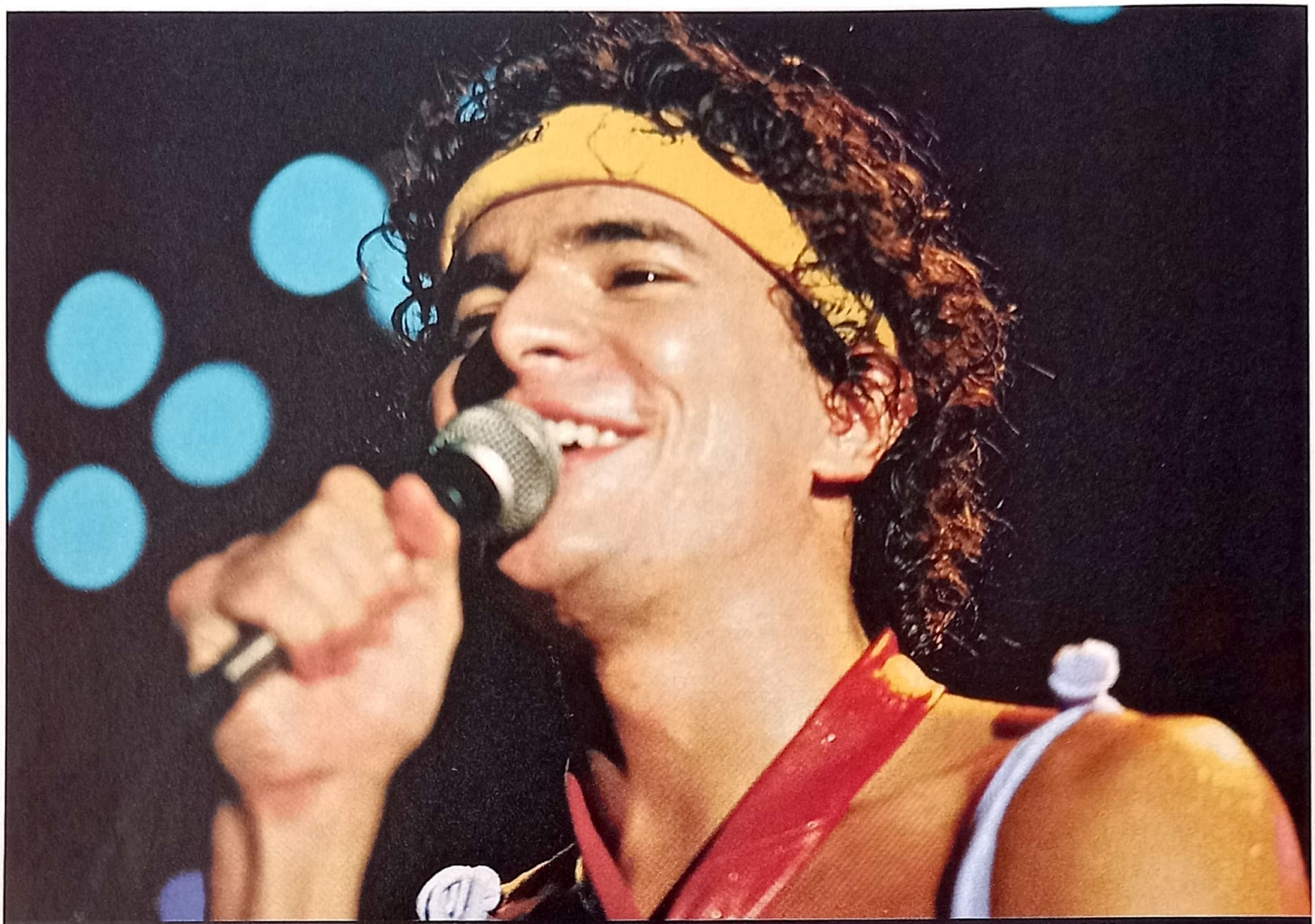
AXÉ DEVASSO 2: Silvia Saint in Bahia!
SAMBA: O Rio mais quente que nunca!
SAMBA 2: O resgate em Búzios!

PRIVATE CLASSICS
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO O BRASIL.

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

COLUMBIA



Daniel de Oliveira: regime, aulas de canto e dedicação para se tornar o roqueiro que virou símbolo de uma geração rebelde

CAZUZA – O TEMPO NÃO PÁRA

Filme de Sandra Werneck e Walter Carvalho mostra a louca vida do poeta da música Por Sérgio Martins

BRASIL, 2004. DE SANDRA WERNECK E WALTER CARVALHO. COM DANIEL DE OLIVEIRA, EMILIO DE MELO, MARIETA SEVERO, REGINALDO FARIAS, DÉBORA FALABELLA. 98 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA

O negócio é o seguinte: é impossível filmar a biografia de uma figura famosa do meio musical sem que esta renda uma série de queixumes, narizes tortos e lamentações de fãs e/ou dos excluídos da trama. Foi assim com Jim Morrison, foi assim com Tina Turner e está sendo com *Cazuza – O Tempo Não Pára*. A maior crítica feita em relação ao longa de Sandra Werneck e Walter Carvalho é que ele atenua os fatos mais picantes da vida do cantor (Cazuza foi muito mais porra-louca do que aparece na fita) e adota a "versão oficial". O filme foi baseado em *Cazuza – Só as Mães São Felizes*, escrito por Lucinha Araújo, mãe do roqueiro, ao lado da jornalista Regina Echeverria. Mas, convenhamos, é uma opção dos diretores e ninguém tem nada a ver com isso. Quem quiser que faça o seu filme sobre Cazuza.

Sob o aspecto cinematográfico, *O Tempo Não Pára* é entretenimento de primeira categoria. Ele retrata a breve, porém intensa vida de Cazuza (apelido de Agenor de Miranda de Araújo Neto), que morreu em decorrência da Aids em julho de 1990. Cazuza tinha 32 anos. Durante esse período, ele pintou e bordou. Bissexual e farrista assumido, chocou os pais ao trazer os namorados para casa e escrever "pó" e "maconha" nos canhotos dos cheques que passava. Cazuza debutou no mundo do rock no quinteto Barão Vermelho. Solo, deu vazão ao amor que sentia pela MPB e pelas canções de fossa. Tudo isso está registrado em *O Tempo Não Pára* sem frescuras ou atores declamando seus textos em tom solene. Daniel de Oliveira dá um show no papel-título e Emilio de Melo conseguiu assimilar todos os trejeitos, expressões e porra-louquice de Ezequiel Neves, mentor e produtor do Barão Vermelho e de Cazuza. Se existe uma crítica a se fazer ao filme, é que ele dá mais espaço para a Aids do que para o rock'n'roll. Com isso, as letras de Cazuza se perdem em meio às cenas. Mas isso pode – e deve – ser consertado na loja de discos mais próxima.

FILME: 8 EXTRAS: NÃO AVALIADO

OS INTOCÁVEIS

THE UNTOUCHABLES. EUA, 1987. DE BRIAN DE PALMA. COM KEVIN COSTNER, ROBERT DE NIRO. 119 MIN. DVD PARAMOUNT. DRAMA

A edição especial de *Os Intocáveis* não chega a ser um primor, mas serve para apagar a péssima impressão deixada pelo lançamento da versão "pelada" em 2001, que poucos conseguiram digerir. Além do filme, que continua ótimo, o disco traz um documentário de uma hora de duração, dividido em capítulos. Está recheado de depoimentos (feitos na época das filmagens e atuais) dos atores e realizadores. Do elenco principal, apenas Robert De Niro não comparece. Mas fala-se muito sobre ele: de como substituiu Bob Hoskins em cima da hora, dos quilos que teve de ganhar para encarnar Al Capone, de sua importância e presença no filme, etc. Há também relatos curiosos, como o pavor que Sean Connery, o homem que já teve licença para matar, sentiu ao ser metralhado, ou o pedido de Andy Garcia para passar de vilão a herói. Um trailer e um documentário original de cinco minutos completam o material especial. ***R.P.***

FILME: 9 EXTRAS: 7

GARGANTA DO DIABO

COLD CREEK MANOR, EUA, 2003. DE MIKE FIGGIS. COM DENNIS QUAID, SHARON STONE. 118 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. SUSPENSE

Família muda-se da cidade grande para casarão vitoriano no interior, onde um mistério ameaça as vidas de todos. Apesar do que a premissa sugere, este não é um longa de fantasmas, mas um *Kalifornia* com verniz gótico (há até a presença de Juliette Lewis, estrela daquele filme). A fita é digna até a página cinco – depois, clichês de gosto duvidoso e momentos de humor involuntário (como o hilariante ataque das cobras) tomam conta do show, mandando o programa para a lixeira. Só vale pelo bom elenco – liderado por Dennis Quaid, Sharon Stone e Stephen Dorf –, que tenta (e às vezes, consegue) injetar alguma vida no argumento insosso. ***Eduardo Torelli***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Sharon e Quaid: clichês

GAROTOS PERDIDOS

THE LOST BOYS, EUA, 1987. DE JOEL SCHUMACHER. COM JASON PATRIC, KIEFER SUTHERLAND, COREY FELDMAN. 97 MIN. DVD WARNER. AVENTURA

"Dormir durante o dia. Festa durante a noite. Nunca envelhecer. É divertido ser um vampiro." Esse era o mote de *Garotos Perdidos*, clássico moderno que ganha edição especial em DVD. Dois garotos mudam-se para uma cidade na Califórnia e topam com uma gangue de jovens vampiros motoqueiros liderada por Kiefer Sutherland em início de carreira. Quando Michael, o mais velho (Jason Patric, também começando sua vida em Hollywood), se une aos dentuços, Sam, o mais novo (Corey Haim), junta forças com dois engraçadíssimos caçadores de vampiros (vividos por Jamie Newlander e pelo ex-Goonies Corey Feldman) para livrar a cidade dos mordedores de pescoço. ***Renato Viliegas***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

AS BICICLETAS DE BELLEVILLE

Animação francesa é genial, cheia de detalhes e lembra produções da década de 50

LES TRIPLETTES DE BELLEVILLE. FRANÇA/CANADÁ/BÉLGICA, 2003. DE SYLVAIN CHOMET. 82 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. ANIMAÇÃO

Ao final de *As Bicicletas de Belleville* sua canção-tema, "Belleville Rendez-vous", indicada para o Oscar, não sairá da cabeça do espectador. Ela é tocada logo no início e repetida no miolo do filme e nos letreiros. Junto com a trilha sonora jazzística, também composta por Benoît Charest, inspirada na música do guitarrista francês Django Reinhardt, ela tem um balanço contagioso que serve para ditar o ritmo da narrativa. O estilo do humor lembra as melhores obras de Jacques Tati e o trabalho de animação, genial e cheio de detalhes, os desenhos dos anos 50.

A história é para lá de surrealista: uma velha e simpática senhora, que vive na região rural da França, precisa sair de casa com a cara e a coragem para resgatar o neto que foi seqüestrado por gângsteres. O rapaz, que nasceu para pedalar bicicletas e só sabe fazer isso, participava da Volta da França quando foi raptado. A saga de Madame Souza até chegar à cidade de Belleville lembra a de outra fofinha famosa, a fazendeira gorducha de *Babe – O Porquinho Atrapalhado na Cidade*. Acompanhada de seu leal e rechonchudo cão Bruno, que tem sonhos estranhíssimos e adora latir para os trens, encontra personagens bizarros pelo caminho, como as velhas irmãs que compunham um badalado trio musical nos anos 30.

As Bicicletas de Belleville entrou na briga pelo Oscar de longa-metragem de animação ao lado de *Irmão Urso* e *Procurando Nemo*. Se o quesito originalidade fosse levado em conta, teria levado o prêmio. ***Roberto Pujol***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

CASABLANCA

História surreal: merecida massagem após o árduo treinamento

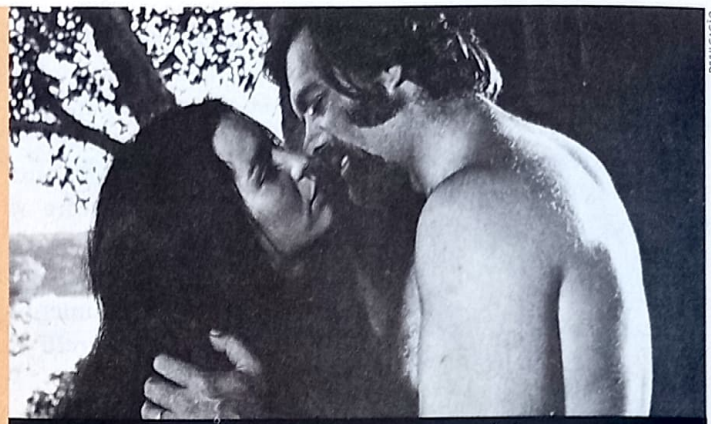
COLEÇÃO ÉRICO VERÍSSIMO

Boxe da Cinemagia reúne duas obras do autor bancadas pelos Estúdios Vera Cruz

O SOBRADO. BRASIL, 1956. DE WALTER GEORGE DURST E CASSIANO GABUS MENDES. COM FERNANDO BALERONI, BARBARA FAZIO. 110 MIN. *UM CERTO CAPITÃO RODRIGO*. BRASIL, 1971. DE ANSELMO DUARTE. COM FRANCISCO DI FRANCO. 100 MIN. DVD CINEMAGIA. DRAMA/AVENTURA

O esforço da distribuidora Cinemagia em resgatar a memória do cinema nacional é louvável. Depois de lançar um boxe com três clássicos da Vera Cruz, reuniu numa atraente embalagem em formato de livro duas adaptações da obra de Érico Veríssimo bancadas pelo estúdio. Ambos os títulos são baseados em capítulos de *O Continente*, primeiro livro da trilogia épica *O Tempo e o Vento*. É a obra-prima do escritor, que focaliza o passado histórico do Rio Grande do Sul, do século 17 até o governo de Getúlio Vargas, por meio das disputas de terra e poder protagonizadas pelas famílias Amaral, Terra e Cambará.

O melhor deles é *O Sobrado*, que narra o cerco à propriedade dos Cambarás, em junho de 1895. O filme tem direção de Walter George Durst e Cassiano Gabus Mendes, que se tornariam consagrados autores de telenovelas, e conta com um elenco respeitável: Lima Duarte, ainda ostentando um topete, Dionísio de Azevedo, Lia de Aguiar e outros experimentados atores da antiga TV Tupi. Traz apenas galerias de fotos como bônus.



DIVULGAÇÃO

Um Certo Capitão Rodrigo: romance em meio à guerra

Um Certo Capitão Rodrigo, apesar de mais recente, resistiu mal ao tempo. Pertence ao terceiro, último e meio cambaleante período da Vera Cruz, quando os irmãos Walter e William Khouri estavam à frente das produções. Francisco Di Franco interpreta o herói Rodrigo. Ele é membro da família Cambará e lidera os farroupilhas de Santa Fé contra as tropas legalistas e a família Amaral. O diretor Anselmo Duarte, já consagrado pela Palma de Ouro de O *Pagador de Promessas*, deve ter feito uma ginástica danada para dar credibilidade às cenas de batalhas, um dos pontos fracos do filme. Sem extras. ***Roberto Pujol***

O SOBRADO: 7 EXTRAS: 3
UM CERTO CAPITÃO RODRIGO: 5 EXTRAS: 1

O PRISIONEIRO DA GRADE DE FERRO

BRASIL, 2004. DE PAULO SACRAMENTO. 123 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DOCUMENTÁRIO

O documentário que começou como um projeto para ensinar para os presos da Casa de Detenção do Carandiru a arte de captar imagens e sons tornou-se um retrato premiadíssimo, nacional e internacionalmente, do cotidiano do maior presídio da América Latina. Com direção geral de Paulo Sacramento, *O Prisioneiro...* agrega dezenas de depoimentos, eventos, sofrimento apreendidos em vídeo durante sete meses antes da desativação do complexo. O ar "caseiro", mas com uma belíssima iluminação, da captação só reforça o ambiente eclético e claustrofóbico do cárcere. ***Juliana Pereira***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

TEST DRIVE Os melhores títulos testados e aprovados pela SET

CLUBE DOS CAFAJESTES

EUA, 2003. COLUMBIA. AVENTURA

Você sabia que *Clube dos Cafajestes* foi relançado pela Universal este ano? Não? Pois é, nem nós. É claro que a embalagem original era melhor (no Brasil foi lançado pela Columbia no ano 2000), mas esta nova edição oferece extras novinhos em folha com uma grande vantagem: todos legendados em português. Há um excelente falso documentário dirigido pelo próprio John Landis mostrando os personagens nos dias de hoje, um clipe musical e curiosidades de filmagem (e não "anedotas", como aparece no menu, exibidos durante o filme na forma de legendas). Além, é claro, do making of que já estava presente na primeira versão.

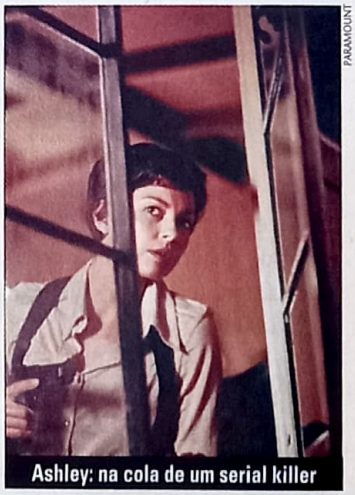
EXTRAS: 8

A MARCA

TWISTED. EUA, 2004. DE PHILIP KAUFMAN. COM ASHLEY JUDD, SAMUEL L. JACKSON. 97 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. SUSPENSE

Certas produções do cinema americano possuem uma função, digamos, emergencial. Por exemplo: você chega atrasado ao cinema e os únicos ingressos restantes são para aquele filme "legalzinho". *A Marca* é assim. Será um sucesso das noites de sábado das locadoras, quando as principais estréias sumirem das prateleiras. Jessica Sheppard (Ashley Judd) é a policial que segue os passos de um serial killer, que mata todos os homens com quem ela se envolve. O problema é que Sheppard é o que chamamos de "limpa-trilho", ou seja, agarra-se com o primeiro gatão que estiver disponível. O resto é clichê e inclui até um final-surpresa. O DVD oferece comentário do diretor, três documentários e dez cenas deletadas. ***S.M.***

FILME: 5 EXTRAS: 7,5



PARAMOUNT

Ashley: na cola de um serial killer

DAVID CARRADINE

O eterno gafanhoto de Kung Fu *alternou filmes importantes com produções de baixo orçamento*

Seu pai foi um expoente do cinema clássico de horror e ele, a síntese de uma era em que a contracultura influenciou marcantemente a TV, trazendo à luz séries sobre indivíduos que buscavam suas "verdades pessoais" em uma América que – como proclamava o cartaz de *Sem Destino* – não estava em lugar algum. Poucos programas foram tão representativos desse "estado de espírito" como o antológico *Kung Fu*, que assegurou a David Carradine (nascido em 8 de dezembro de 1936, no Estado da Califórnia) a imortalidade na cultura pop. Antes e depois de *Kung Fu* – cuja primeira temporada está sendo lançada em DVD no Brasil pela Warner –, Carradine abrilhantou outros projetos importantes, como as primeiras fitas de Martin Scorsese (*Sexy e Marginal* e *Caminhos Perigosos*) e a nova loucura de Quentin Tarantino, *Kill Bill*. Nesse meio tempo, apareceu em inúmeras produções de baixo orçamento e até enfrentou Chuck Norris nos anos 80 em *McQuade – O Lobo Solitário*. Ícone de ontem e de hoje, Carradine é um simpático anacronismo que sobreviveu aos modismos e tendências que guiaram as últimas gerações de cinéfilos, mantendo-se a encarnação perfeita do herói ou vilão casual. ***Eduardo Torelli***

VEJA EM DVD

- ***Kung Fu – A Primeira Temporada Completa*** **(1972) – Warner**
- ***Alta Tensão*** **(1990) – Universal**
- ***Kill Bill Volume 1*** **(2003) – Imagem**

WARNER

MATADORES DE VELHINHA

Tom Hanks é o destaque no filme dos irmãos Coen

THE LADYKILLERS, EUA, 2004. DE ETHAN E JOEL COEN. COM TOM HANKS, IRMA HALL, MARLON MAYANS. 104 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Essa refilmagem de uma comédia inglesa dos anos 50 só preserva a idéia básica do filme original: um grupo de ladrões finge ser um conjunto de música e aluga o porão de uma senhora de idade para os ensaios, quando na verdade planeja roubar um cassino. Porém, quando o bando decide eliminar a idosa testemunha, percebe que tal tarefa pode ser mais complicada do que o roubo em si. Nas mãos dos irmãos Coen (pela primeira vez assinando uma direção juntos), não é de se estranhar que os personagens tenham se tornado ligeiramente esquizofrênicos e que algumas cenas beirem o pastelão. Compreensível, quando se tem um filme original estrelado por Sir Alec Guiness e Peter Sellers e troca-se tal dupla por Tom Hanks e Marlon Wayans. Aliás, Hanks é o maior destaque da fita, com um fortíssimo sotaque sulista e protagonizando situações mais engraçadas, especialmente quando divide a ação com Irma Hall – a velhinha a ser morta em questão, que consegue monopolizar a atenção cada vez que entra em cena. Longe de ser um trabalho genial, ou mesmo algo memorável na biografia de qualquer um dos envolvidos, *Matadores de Velhinhas* consegue divertir se não for levado muito a sério. ***Renato Viliegas***

FILME: 7.5 **EXTRAS:** N.A.

BUENA VISTA

Crochê mortal: ladrões alugam o porão de senhora para planejar roubo

CONTRA TUDO E CONTRA TODOS

AGAINST THE ROPES, EUA, 2004. DE CHARLES DUTTON. COM MEG RYAN, OMAR EPPS. 111MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. **DRAMA**

Inspirado em fatos reais, *Contra Tudo e Contra Todos* mostra a história de Jackie Kallen, a mais famosa promotora de lutas de boxe dos Estados Unidos e como ela sofreu para conseguir seu lugar ao Sol. Interpretações comportadas de Meg Ryan e Omar Epps, além de Tony Shalhoub (da série *Monk*), e pequenos furos no roteiro não ajudam, mas as lutas são bem coreografadas e seguram a atenção. Como atrativos extras o disco vem na categoria peso-pena com somente o trailer, um bom making of e o mini-documentário *A Rainha do Ringue*, sobre a inspiradora promotora de lutas. ***Roberto Larroude***

FILME: 6 **EXTRAS:** 6

UM SONHO DE LIBERDADE

THE SHAWSHANK REDEMPTION, EUA, 1994. DE FRANK DARABONT. COM TIM ROBBINS, MORGAN FREEMAN. 142 MIN. DVD WARNER. **DRAMA**

O terror sobrenatural dá lugar ao horror psicológico no conto de Stephen King que inspirou o roteiro e a direção de Frank Darabont. O diretor conta de maneira realista, mas sublime, o encontro de um banqueiro condenado à prisão perpétua pelo assassinato de sua mulher e do amante e um prisioneiro veterano na cadeia estadual de Shawshank, no Maine, na década de 40. Se a vida do novato sofre uma brusca transformação, a do veterano é completamente estável como o mediador do mercado negro dentro de Shawshank. Mas o recém-chegado Andy Dufresne, personagem de Tim Robbins, vai promover mudanças no cotidiano do presídio e depois de antipatizar conquistará a amizade de "Red" Reeding, encarnado por Morgan Freeman. Os dois compartilham o mesmo sonho de liberdade, embora em clausura. Esse sonho se materializa numa música de Mozart, numa tarefa corriqueira e no desejo de fuga, todas situações maravilhosamente arquitetadas e desenhadas por Darabont. ***J.P.***

FILME: 9 **EXTRAS:** N.A.

WARNER

Robbins e Freeman: sonhos

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

FUNCIONÁRIO DO BLUES

É notório que o *Os Irmãos Cara de Pau*, dirigido por John Landis, conta com uma dezena de participações especiais. Uma das mais curiosas talvez seja a do diretor Steven Spielberg, que aparece no final do filme como um funcionário público. A dica foi enviada pelo leitor Sander César Lima.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

VAN HELSING

EUA, 2004. DE STEPHEN SOMMERS. COM HUGH JACKMAN, KATE BECKINSALE. 132 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. AVENTURA

Van Helsing foi malhado por fãs de quadrinhos e de filmes de horror – um problema sério, visto que a produção se destinava a esses públicos. O que aconteceu? Para começar, a insistência do diretor Sommers em criar climas ambíguos (terror gótico + humor descolado) impede que a fita se enquadre em qualquer gênero. Além disso, os efeitos digitais empregados na concepção dos monstros (Frankenstein, Lobisomem e outros baluartes da Universal) são bobocas, não assustam nem recém-nascido e conferem ao projeto um visual de videogame. Mesmo assim, há Hugh Jackman, alguns momentos de terror e idéias sacadas (como o fato de o caçador de monstros ser um tipo de James Bond romântico, cheio de armamentos secretos vitorianos). Dá para encarar em um domingão, depois da macarronada. ***E.T.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Jackman: James Bond medieval

KING KONG

EUA, 1976. DE JOHN GUILLERMIN. COM JEFF BRIDGES, JESSICA LANGE. 134 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. AVENTURA

Nos anos 1970, o produtor espertalhão Dino De Laurentiis e o diretor John Guillermin uniram-se em uma missão temerária: refilmar *King Kong*, o clássico do cinema preto-e-branco que causou sensação nos anos 1930. O resultado foi surpreendente em vários sentidos: embora não seja a maior invenção humana desde a penicilina, o remake tem qualidades que suplantam os momentos embaraçosos – como a mocinha Jessica Lange discutindo emancipação feminina com o gorilão apaixonado. Curiosidade: o macaco desta versão é o maquiador Rick Baker em início de carreira, irreconhecível sob a pesada maquiagem (embora, em cenas de multidão, Kong seja "interpretado" por um enorme boneco hidráulico). ***E.T.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

FOX

Gato preguiçoso: só para crianças

GARFIELD

EUA, 2004. DE PETER HEWITT. COM BRECKIN MEYER, JENNIFER LOVE HEWITT. 75 MIN. DVD/VHS FOX. INFANTIL

Criado em 1978, Garfield, o gato narcisista, egoísta, preguiçoso e doido por lasanha garantiu o pé-de-meia de seu criador, o cartunista americano Jim Davis. As tiras do personagem são publicadas no mundo inteiro e sempre se questionou a possibilidade de as histórias do gato serem transportadas para o cinema. Mas como fazer para que um bichano de verdade repita as carantonhas e os métodos indisciplinados de Garfield? A solução vem através do progresso tecnológico. A criação de Davis foi digitalizada e ganhou a voz de Bill Murray. É ele, aliás, que torna o filme palatável, já que o enredo não chega a ser tão empolgante. Garfield tem uma crise de ciúmes quando seu dono, Jon (o inexpressivo Breckin Meyer) adota o cãozinho Odie. Mas eis que Odie é seqüestrado por um apresentador de TV inescrupuloso e o gato vai socorrer o amiguinho indesejado. ***S.M.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

COLEÇÃO SHERLOCK HOLMES

Basil Rathbone vive detetive clássico da literatura

SHERLOCK HOLMES AND THE SECRET WEAPON / THE WOMAN IN GREEN, INGLATERRA, 1942/1945. *DRESSED TO KILL / TERROR BY NIGHT*, INGLATERRA, 1942/1946. DE ROY WILLIAM NEIL. COM BASIL RATHBONE, NIGEL BRUCE. 135/132 MIN. DVD MULTIMEDIA GROUP. SUSPENSE

Sherlock Holmes sempre atraiu a atenção da telona. O mais famoso dos detetives surgidos na literatura foi personagem em cerca de 160 filmes, sendo os primeiros da época do cinema mudo. Porém, só na Inglaterra, a partir de 1938, o investigador criado por Arthur Conan Doyle no século 19 motivou uma esquematizada série de longas, todos com Basil Rathbone como Holmes e Nigel Bruce como Watson. Caso de *Sherlock Holmes e a Arma Secreta*, parte desta coleção com dois DVDs (que também inclui *A Mulher de Verde*, *Melodia Fatal* e *Noite Tenebrosa*). O foco da aventura é um cientista (William Post Jr.) que desenvolveu uma arma capaz de tornar a Inglaterra mais poderosa na sua luta contra os nazistas. Realizado em meio à Segunda Guerra, não faltam algumas cenas verídicas, captadas naquela ocasião, e um apelo ao final para que o espectador compre bônus em benefício das tropas inglesas. É também uma demonstração da forma predominante nos quatro longas do pacote, todos dirigidos por Roy William Neill que dá dinamismo às narrativas, em sua maioria, verborrágicas por causa da conduta racional de Homes. Neill é habilidoso na montagem e nos movimentos de câmera. Dessa maneira, obteve em *Noite Tenebrosa* um envolvente clima de mistério e uma impressionante vitalidade, apesar da limitação imposta pelo cenário: o trem para Edimburgo em que um diamante valioso provoca um assassinato. Não obstante a produção pobre (por causa da guerra) e o ressoar ingênuo em muitos momentos – principalmente em *A Mulher de Verde*, sobre um serial killer que atacou várias garotas –, os quatro filmes em preto-e-branco têm o seu charme, ótima qualidade de imagem e prendem a atenção. ***Alfredo Sternheim***

SHERLOCK HOLMES E A ARMA SECRETA: 7 / A MULHER VERDE: 6
MELODIA FATAL: 6 / NOITE TENEBROSA: 8 EXTRAS: 2

DIVULGAÇÃO

Bruce e Rathbone: estrelando uma série de filmes da fase mais popular do personagem

DISNEY

História das mil e uma noites: diálogos fora dos padrões da Disney

ALADDIN – EDIÇÃO ESPECIAL

Robin Williams rouba a cena dublando o amalucado Gênio da Lâmpada

EUA, 1992. DE RON CLEMENTS E JOHN MUSKER. COM AS VOZES DE SCOTT WEINGER, ROBIN WILLIAMS, LINDA LARKIN. 90 MIN. DVD DISNEY. INFANTIL

Logo depois do sucesso de *A Bela e a Fera*, a Disney tinha tudo para usar mais uma vez sua fórmula infalível: pegar uma história (de preferência clássica) que todos conhecem, suavizar o roteiro e encher a trama com alguns elementos visualmente engraçadinhos. *Aladdin* seguiria à risca essa linha se não fosse a presença de um verdadeiro "peixe fora d'água": o comediante Robin Williams, que empresta a voz ao Gênio da Lâmpada. Claro que hoje em dia é comum contar com atores famosos no elenco de dubladores, porém no início dos anos 90 era algo inédito. Williams garantiu um charme todo especial ao filme, mas também rendeu muitas críticas – principalmente por fazer lembrar o tipo de humor anárquico visto nos desenhos da Warner, em especial da turma do Pernalonga. Injustiça. Além de ser divertido, a animação traz boas músicas e momentos memoráveis ao brincar com a saga do jovem Aladdin e suas aventuras para conquistar a bela princesa Jasmine. A Disney está lançando um DVD duplo lotado de extras. Além da restauração na imagem e menus animados incríveis (com direito a muito bate-papo e boas piadas), esta edição especial oferece cenas inéditas, documentários, um passeio virtual, jogos e músicas. Outro destaque é a faixa de áudio em português que usa um sistema de som que melhora a qualidade quando se utiliza equipamentos de Home Theater. Até os pais poderão entrar na brincadeira, já que muitas gozações relembram pérolas como o saudoso *Clube do Mickey*.

Ricardo Matsumoto

FILME: 8 EXTRAS: 9

OS TRÊS MOSQUETEIROS

THE THREE MUSKETEERS, EUA, 2004. DE DONOVAN COOK. 75 MIN. DVD/VHS DISNEY. INFANTIL

Não é a primeira vez que a Disney adapta clássicos da literatura para o universo de seus famosos personagens de animação. Mickey, Donald e companhia já "estrelaram" versões bem divertidas de *Um Conto de Natal*, de Charles Dickens, e *O Príncipe e o Mendigo*, de Mark Twain, só para citar dois exemplos. O nível não cai nesta brincadeira com *Os Três Mosqueteiros*, de Alexandre Dumas. O rato, o pato e o Pateta são faxineiros desastrados que sonham virar mosqueteiros. Têm a chance de provar seu valor quando o vilão Bafo de Onça planeja roubar o trono da princesa Minnie. A animação é ágil, as gags visuais engraçadas e as canções fogem da rotina, usando melodias célebres de Tchaikovski, Strauss, Beethoven... Merece estar na estante da criançada. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

DISNEY

Mickey, Donald e Pateta: heróis

TRÓIA – MITO OU REALIDADE

TROY – MYTH OR REALITY?, EUA, 2004. 54 MIN. DVD ST2. DOCUMENTÁRIO

Em tempos de *Tróia*, o opulento épico com Brad Pitt e Eric Bana, é curioso conhecer o ponto de vista dos historiadores sobre a mais famosa das guerras mitológicas. Este documentário enxuto investiga as raízes do mito e mostra que, embora Aquiles, Páris e a bela Helena de Tróia fossem produto da imaginação de Homero, a fábula pode ter se escorado em elementos reais. Além de depoimentos dos catedráticos, a produção utiliza cenas dramatizadas e alguns efeitos gráficos para reconstituir o passado. Como curiosidade adicional, o DVD traz algumas trívias sobre o assunto, para testar os conhecimentos do espectador sobre a lenda de Tróia. Interessante. ***E.T.***

FILME: 8 EXTRAS: 6

IMAGEM

Brosnan e Julianne: trama óbvia

LEIS DA ATRAÇÃO

LAWS OF ATTRACTION, EUA, 2004. DE PETER HOWITT. COM JULIANNE MOORE, PIERCE BROSNAN. 87 MIN. DVD/VHS IMAGEM. COMÉDIA

Nem o charme dos protagonistas, Julianne Moore e Pierce Brosnan, salva o roteiro óbvio e a trama pouco criativa de *Leis da Atração*. Fez melhor o casal de coadjuvantes divertidos interpretado por Parker Posey, uma estilista, e Michael Sheen, um roqueiro, em processo de divórcio duelado por Julianne e Brosnan como os advogados ambiciosos. A competição entre os dois acaba em um casamento incidental pós-bebedeira e para manter as aparências os dois têm de fingir paixão e carinho pelo adversário. Se a fórmula já foi mais do que revista e essa versão sofre com a ausência de inteligência e graça nos diálogos, por que mesmo que você veria um filme desses? ***J.P.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

JORNADA NAS ESTRELAS – GERAÇÕES

STAR TREK: GENERATIONS, EUA, 1994. DE DAVID CARSON. COM PATRICK STEWART, WILLIAM SHATNER, MALCOM MACDOWELL. 118 MIN. DVD PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Sétimo longa-metragem da série *Jornada nas Estrelas*, esse filme tinha tudo para se tornar um clássico instantâneo, apenas por promover a reunião entre os capitães da velha e da nova geração, Kirk (William Shatner) e Picard (Patrick Stewart). No comando da Enterprise-D, o capitão Picard se vê frente a frente com Soren (Malcom MacDowell), um cientista que ambiciona controlar o Nexus, uma fonte de energia mortal e destrutiva. Para deter Soren, Picard deve contar com a ajuda de Kirk – tido como morto há quase um século. O encontro poderia ser melhor, assim como seu desfecho e o filme em geral. Nem os fãs mais hardcores parecem ter ficado satisfeitos com o destino de Kirk, sua tripulação ou com essa tão aguardada "passada de bastão" para a Nova Geração de Picard. ***R.V.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

EFEITO BORBOLETA

THE BUTTERFLY EFFECT, EUA, 2004. DE ERIC BRESS E J. MACKYE GRUBER. COM ASHTON KUTCHER, AMY SMART. 113 MIN. DVD/VHS EUROPA. SUSPENSE

Filmes sobre viagens no tempo são sempre um negócio arriscado, mas essa "ficção-científico-psicológico-metafísica" protagonizada por um surpreendente Ashton Kutcher consegue resolver de forma inteligente os paradoxos causados pelos saltos no tempo, amarrando-os na linha narrativa. Evan Treborn (Kutcher) passou a infância e a adolescência sofrendo de desmaios em momentos de tensão, mas descobre ser capaz de voltar ao passado justamente na ocasião dos *blackouts* e "consertar" sua vida. O problema é que, a cada nova viagem, seu presente se torna mais complicado. Não é fácil misturar teoria do caos com uma história de amor, mas *Efeito Borboleta* flerta com ambos sem escorregar na pretensão. ***Roberto Sadovski***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

COLEÇÃO VINCENT PRICE

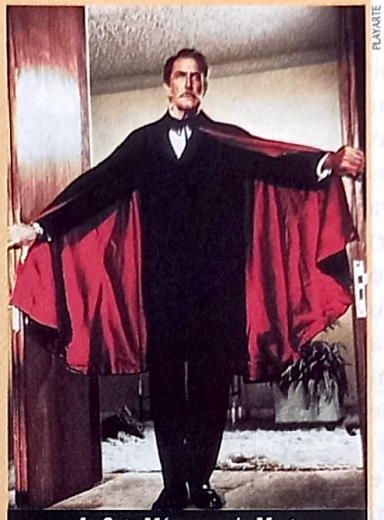
Três momentos cultuados do homem que simbolizava a face do terror

THE RAVEN, EUA, 1963. DE ROGER CORMAN. *THEATRE OF BLOOD*, EUA, 1973. DE DOUGLAS HICKOX. *THE ABOMINABLE DR. PHIBES*, EUA, 1971. DE ROBERT FUEST. COM VINCENT PRICE. 86 MIN. / 104 MIN. / 94 MIN. DVD PLAYARTE. SUSPENSE

Se Alfred Hitchcock era o mestre do suspense, Vincent Price era a face do terror. O ator inglês, morto em 1993, ensinou a várias gerações o significado do medo com sua face despida de emoção e sua gargalhada gélida – imortalizada por Michael Jackson em "Thriller". Esta coleção traz Price em três de seus momentos mais cultuados, com um clássico de Roger Corman e dois desempenhos que firmaram seu nome como um gênio do horror kitsch. *O Corvo*, de 1963, coloca Price ao lado de Peter Lorre e Boris Karloff em uma adaptação com sabor de paródia do conto de Edgar Alan Poe. Embora o diretor Corman tenha se saído melhor fazendo rir com *A Pequena Loja de Horrores*, *O Corvo* merece lugar no Céu nem que seja pelo combate de magos encenado por Price e Karloff. *As Sete Máscaras da Morte*, de 1973, é alardeado como a mais perfeita performance do mestre, aqui um ator de teatro decide eliminar os críticos que desdizeram seu trabalho. Elegante e literário, o filme abusa do humor negro, traçando um bizarro paralelo com a obra de Shakespeare e o cinema de terror. Mas é *O Abominável Dr. Phibes*, de 1971, que faz desta coleção algo essencial: o personagem-título, um homem horrivelmente desfigurado busca vingança contra os médicos que deixaram sua amada morrer, é seu Superman, seu Luke Skywalker. Assim como ele, que partiu para o outro mundo depois de legar sua marca atemporal, Vincent Price sobrevive na imaginação dos fãs do verdadeiro cinema. E não teve de matar ninguém para isso…

Roberto Sadovski

O CORVO: 7 / AS SETE MÁSCARAS DA MORTE: 8 / O ABOMINÁVEL DR. PHIBES: 8,5



PLAYARTE

As Sete Máscaras da Morte

O Corvo

ENQUANTO ISSO LÁ FORA...

Conheça alguns lançamentos que estão chegando agora ao mercado americano

ESTRÉIA >> Quando tinha 25 anos, Steven Spielberg dirigiu seu primeiro longa-metragem, feito originalmente para a televisão. Produzido em 1971, *Encurralado* já mostrava toda a habilidade em prender a atenção do público com uma história relativamente simples. Acaba de sair nos Estados Unidos pela Universal, a Edição Especial em DVD do filme (com 16 minutos a mais de quando foi exibido originalmente). O disco inclui uma entrevista com Spielberg e outro documentário que mostra seus primeiros trabalhos na TV.

CLÁSSICA >> A Paramount decidiu finalmente colocar no mercado americano os boxes com as temporadas da série clássica de *Jornada nas Estrelas*. A primeira caixa chegou no final de agosto, a segunda será lançada em novembro e a terceira em dezembro. As embalagens são uma atração à parte, feitas bem ao estilo "ficção científica dos anos 60". A distribuidora brasileira planeja lançar a coleção no próximo ano.

ED WOOD >> Para comemorar 10 anos de lançamento, a Buena Vista está trazendo uma Edição Especial de *Ed Wood*, dirigido por Tim Burton e estrelado por Johnny Depp. No Brasil, o título foi distribuído este ano, mas sem nenhum material bônus. Agora, é diferente: há comentários de áudio de Tim Burton, Martin Landau e membros da equipe técnica, um documentário mostrando a transformação de Landau em Bela Lugosi, cinco cenas deletadas e muito mais. Um pequeno clássico indispensável em qualquer filmoteca.

OUTROS LANÇAMENTOS

• A SETE PALMOS >> A Warner continua investindo pesado em séries de TV, e está lançando a primeira temporada completa da cultuada *A Sete Palmos*. Além disso, a distribuidora coloca no mercado o DVD que traz o último episódio de *Friends* – que foi lançado nos Estados Unidos no dia seguinte de sua exibição. Além do capítulo final, há ainda uma versão estendida exclusiva, uma montagem especial com as aberturas durante os dez anos e o episódio piloto de 1994.

• VIVA VOZ >> O filme de Paulo Morelli (da produtora O2, a mesma de *Cidade de Deus*) passou meio despercebido nos cinemas, mas merece ser descoberto em vídeo e DVD. O título está sendo lançado pela Buena Vista e é estrelado por Dan Stulbach e Vivianne Pasmanter.

• AMOR À FLOR DA PELE >> Indicado para a Palma de Ouro no Festival de Cannes, *Amor à Flor da Pele* é uma belíssima produção chinesa que a Versátil está trazendo para o Brasil. O filme é dirigido por Wong Kar Wai, o mesmo de *Amores Expressos*. O ator Tony Leung faturou o prêmio de ator no mesmo festival. A distribuidora também está lançando a *Coleção Sophia Loren*, com os filmes *Sábado, Domingo e Segunda*, *Boccaccio '70*, *Ontem, Hoje e Amanhã* e *Matrimônio à Italiana*.

GREG KINNEAR
ROBERT DE NIRO
REBECCA ROMIJN-STAMOS
Adam Duncan
★ 11 de Dezembro, 1987
✚ 12 de Dezembro, 1995
★ 23 de Setembro, 1996
O ENVIADO
Criado pela ciência. Entregue pelo inferno.
oenviado.imagemfilmes.com.br
Inadequado para menores de 14 anos
Inadequações: Violência e Insinuação de Sexo Leve
(Relação Intima/Agressão Física)
Estréia 24 de Setembro nos Cinemas
Imagem Filmes

O palhaço Tickle e a filha Jojo: programa feito especialmente para o público pré-escolar mostra como a televisã

A MAGIA DO STOP

Mesmo com o avanço dos computadores, a técnica do quadro-a-quadro ainda sobrevive na TV como no

O mundo da animação passou por uma grande virada de mesa depois que filmes como *Toy Story*, *Shrek* e *Procurando Nemo* invadiram os cinemas e deixaram os chamados desenhos tradicionais comendo poeira nas bilheterias mundiais. Será que o futuro se tornaria exclusivamente digital? É por isso que não deixa de surpreender como antigas técnicas sobrevivem nos dias de hoje. Basta uma boa "zapeada" nos canais por assinatura especializados no gênero para encontrar coisas diferentes.

O melhor exemplo de longevidade é o stop motion, também conhecido como animação quadro-a-quadro. Considerado como o primeiro "efeito especial" que surgiu nos cinemas, o stop motion começou a chamar a atenção já na década de 30 (com a primeira versão de *King Kong*, por exemplo) e ainda hoje mantém o charme intacto – basta conferir *Fuga das Galinhas*, que rendeu uma fortuna nos cinemas há alguns anos. A técnica consagrou nomes como Willis O'Brien (de *King Kong*) e Ray Harryhausen (da série *Sinbad* e também de *A Fúria de Titãs*), que viraram referências obrigatórias.

O CIRCO DE JOJO

O Disney Channel deve trazer em breve para o Brasil a série animada *JoJo's Circus* (ainda sem título em português), criada para a garotada em fase pré-escolar e que usa o stop motion. Nos Estados Unidos, o programa está entrando em sua segunda temporada. A personagem-título, Jojo, é uma simpática garota de seis anos que vive em um lugar chamado Circustown ao lado do pai, o palhaço Tickle, e de outras figuras curiosas. Ela interage com o público e as histórias são bastante didáticas, geralmente explorando jogos e atividades com movimento. "A idéia no começo era produzir a série em animação tradicional. A Disney, entretanto, queria algo que deixasse os jovens mais empolgado e que parecesse mais real", revela Tim Snyder, diretor de animação do programa e que conversou com SET nos estúdios da Disney,

FOTOS: REPRODUÇÃO

ode ensinar e divertir

MOTION

nédito *JoJo's Circus* da Disney. *Por Ricardo Matsumoto*

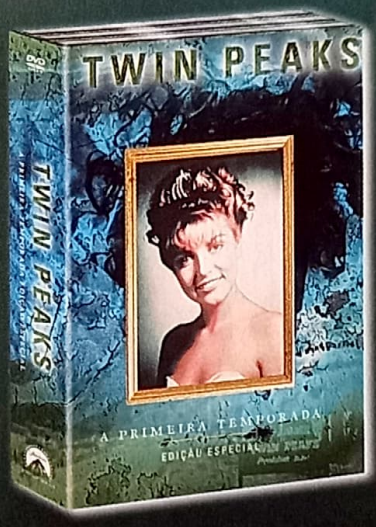
em Los Angeles. "Eu acho que as crianças menores não sabem exatamente a diferença entre animação stop motion, digital, tradicional ou mesmo de fantoche. Mas existe certa magia no estilo quadro-a-quadro, porque você percebe que são reais e estão em movimento", completa.

Os bonecos são feitos de látex, plástico e silicone por cima de um esqueleto de metal. Só as bocas são aplicadas depois, digitalmente, para melhor sincronizar as falas. Mas existem personagens que têm bocas que precisam ser movimentadas durante a animação – o que chega a demorar algumas horas para produzir meros dois segundos de filmagem. "O maior problema é quando se tem uma cena com vários personagens. Geralmente você tem um único animador trabalhando em cada tomada, e ele fica responsável pelo movimento de todos os bonecos", revela Snyder, que há dez anos trabalha com a técnica quadro-a-quadro. *Jojo's Circus* é uma boa opção para a garotada, e também para os pais. Afinal, não é nada fácil achar vida inteligente na TV.•

PROMOÇÃO

TWIN PEAKS

VOCÊ MORARIA EM UM LUGAR COMO TWIN PEAKS?



Justifique sua resposta e concorra a 5 BOXES COM A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA DA SÉRIE EM DVD.

REGULAMENTO:

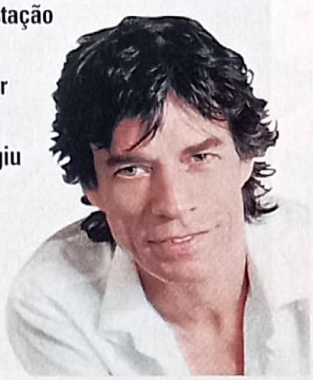
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 08/11/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você moraria em um lugar como Twin Peaks?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 16/11/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão a caixa da primeira temporada em DVD da série. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de dezembro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

ALMA DOS STONES

EUROCHANNEL dia 31, às 21h

O último domingo deste mês reserva um excelente programa para quem gosta de rock e, principalmente do Rolling Stones. O *Europroduction: Especial Mick Jagger* apresenta a trajetória do cantor inglês, desde sua infância em Londres até seu trabalho-solo mais recente, *Goddess in the Doorway*, lançado em 2001. A atração conta, entre outras coisas, que o líder dos Stones conheceu o guitarrista Keith Richards na infância. Depois perdeu o contato com o colega e só o reencontrou anos mais tarde em uma estação de trem. Assim que perceberam as afinidades musicais, começaram a tocar juntos na banda de Jagger, a *Little Boy Blue & Blue Boys*. O Rolling Stones surgiu entre 1960 e 1961. O reconhecimento internacional aconteceu em 1964, quando o grupo lançou o álbum *Out of Our Heads*, que tem como destaque a canção "Satisfaction", verdadeiro hino do rock para muitas gerações.



< ZAPEANDO >

BEHIND THE SCENES: *SOB O DOMÍNIO DO MAL*

Onde: E! Entertainment Television
Quando: dia 24, às 18h.
O que: Conheça os bastidores do mais novo filme estrelado por Denzel Washington. No suspense *Sob o Domínio do Mal*, ele interpreta o chefe de um pelotão do Exército vítima de lavagem cerebral. Refilmagem do clássico homônimo de 1962.

REESCREVENDO A HISTÓRIA – A MORTE DE MARILYN MONROE

Onde: Discovery Channel
Quando: dia 22, às 22h.
O que: Passados 42 anos da morte da maior símbolo sexual do cinema de todos os tempos, a dúvida ainda vive: foi suicídio ou homicídio? Especialistas contam o que acreditam ter acontecido com a musa.

LAÇOS DE SANGUE

Onde: The History Channel
Quando: dia 31, às 21h.
O que: O Conde Drácula realmente existiu? Qual o seu vínculo com o personagem maligno descrito por Bram Stoker? Pelos cenários aterrorizantes dos Alpes da Transilvânia, a equipe do programa busca os descendentes dessa figura misteriosa.

ESPECIAIS HORRIPILANTES DOS FLINTSTONES

Onde: Boomerang
Quando: aos domingos.
O que: As bruxas andavam soltas na época dos *Flintstones*. O canal exibe três especiais temáticos: *O Encontro dos Flintstones com Róckula e Frankenstones*, *As Últimas 24 Horas*, e *Quem Vê Cara Não Vê Coração*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

007 – Um Novo Dia Para Morrer: uma das atrações do novo canal

SESSÃO PIPOCA

Boas novas para quem não dispensa a boa dublagem brasileira: a partir deste mês, entra no ar o Telecine Pipoca, que oferece uma programação 100 por cento dublada em português. O canal exibirá 24 horas depois os melhores filmes apresentados pelos Telecines Premium (longas-metragens inéditos no país e de produção mais recente), Action (produções de ação, ficção científica, guerra, policial, suspense, terror e western) e Emotion (aventuras, comédias, dramas, musicais, romances). A grade diurna do novo canal será destinada ao público infantil, com a exibição de títulos do próprio acervo.

AMORES E DESAMORES

Good Girls Don't retrata o cotidiano dos jovens americanos de maneira bastante realista

FOX Quartas, às 21h

Good Girls Don't é a mais nova série humorística que retrata de maneira realista o universo dos jovens na faixa dos 20 anos. O tema principal é o relacionamento amoroso. Cinco amigos estão dispostos a enfrentar qualquer dificuldade para sair da solterice. Jane é uma garota que só quer saber de curtir a vida. É capaz de fazer de tudo para passar a noite com alguém. Ela divide o apartamento com sua amiga, a recatada Marjorie. Criada longe dos centros urbanos, ela busca ser igual às garotas da cidade. Lizzie é a fêmea fatal, atraente para todos, menos para o seu verdadeiro alvo. A ala masculina é representada por Davis e Ben. O primeiro é a personificação do conquistador de mulheres. Já o outro, bem, não tem a mesma sorte. É um romântico desprezado pelo sexo oposto.

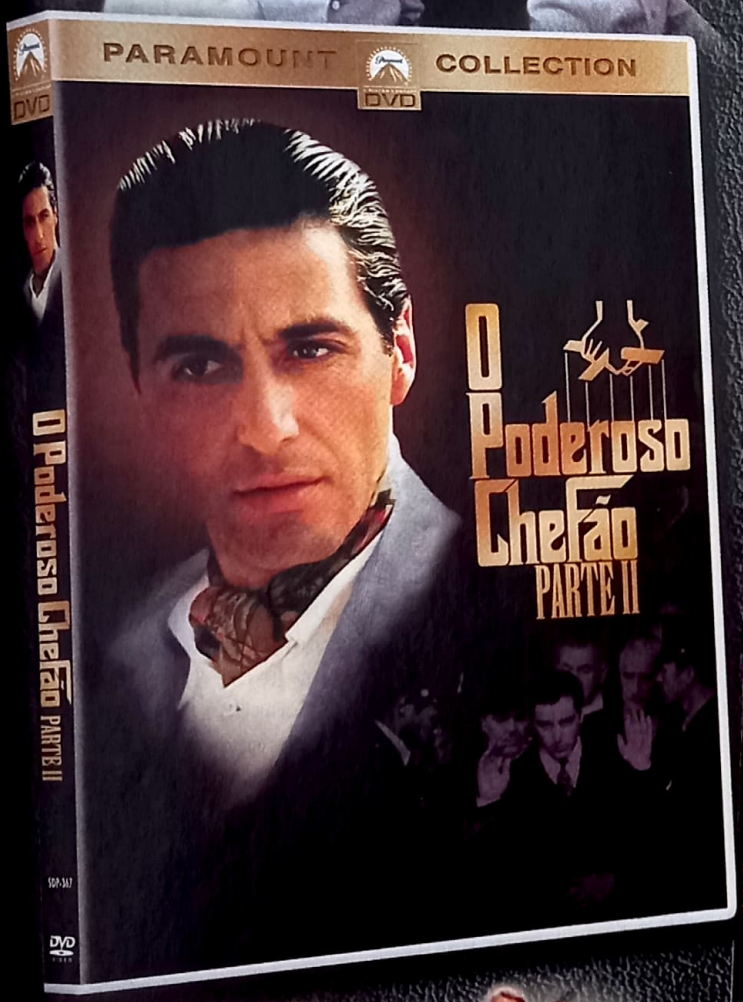
Garotada: problemas amorosos

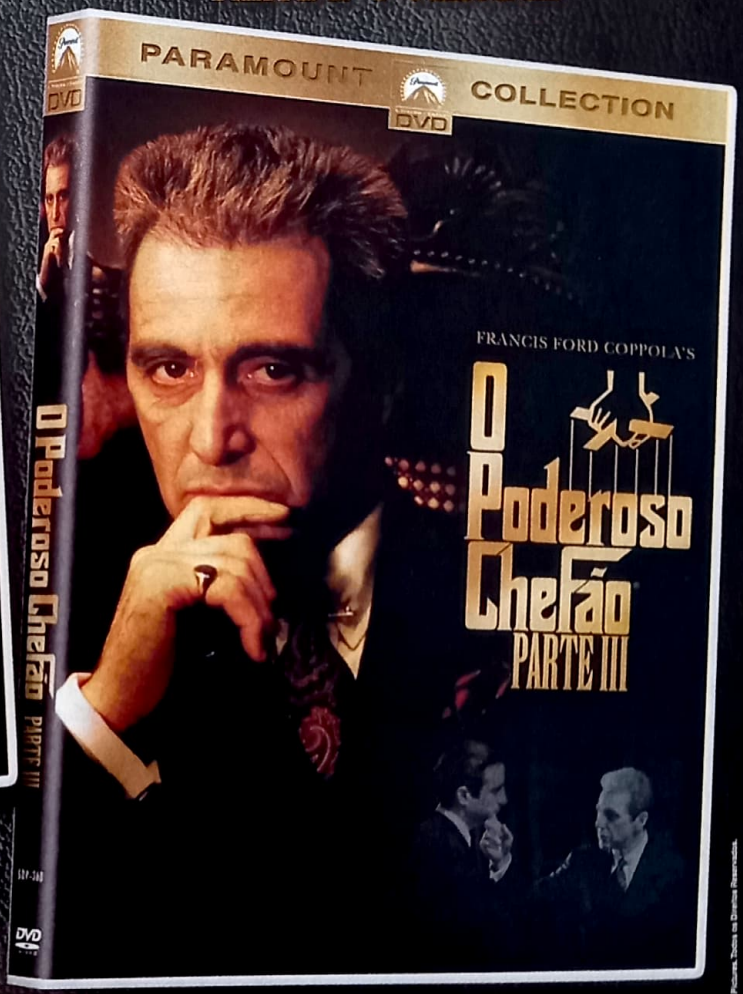
COMPLETE SUA COLEÇÃO.

AGORA VOCÊ PODE COMPRAR SEPARADAMENTE.

O Poderoso ChefÃo™

PARTE II E PARTE III





A partir de 19/10
nas locadoras, livrarias, principais magazines, hipermercados e lojas virtuais.

Consulte a classificação indicativa do filme.

www.paramountbrasil.com.br

EMI

Sim, eles são a trilha do verão: o The Thrills (acima) faz a pose "sou roqueiro despojado" padrão, enquanto Fatboy Slim (à dir.) quer engolir você

LÁ VEM O SOL

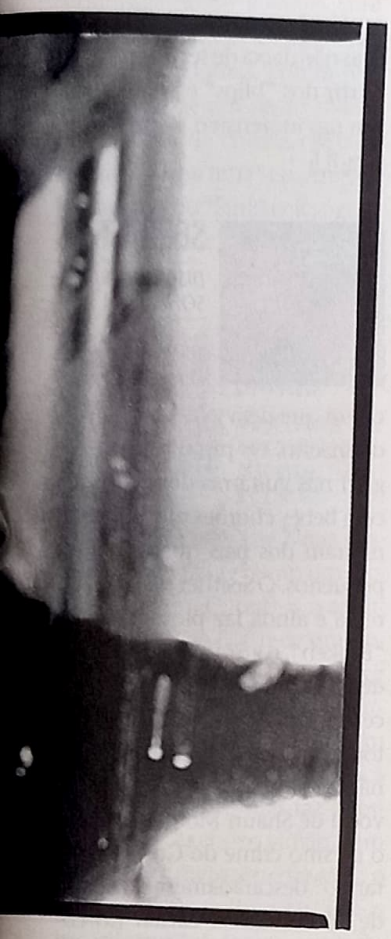
O verão chega mais cedo com as batidas do Fatboy Slim e o rock californiano dos irlandeses The

FATBOY SLIM – *PALOOKAVILLE*. SONY
THE THRILLS – *LET'S BOTTLE BOHEMIA*. EMI

Um carrega a praia nas veias. O outro é herdeiro do sangue sulista da Califórnia. O primeiro leva batidas modernas para shows históricos à beira-mar. O segundo encarna o Beach Boys, relembrando os tempos fúteis de um verão que não volta mais. Mas ambos se encaixam quando o assunto é encontrar uma trilha para embalar aquela farra embaixo de um coqueiro. Norman Cook, ou Fatboy Slim, volta com um disco de estúdio inédito, quatro anos depois de *Halfway Between the Gutter and the Stars*, e com a certeza de transformar *Palookaville* em uma sucessão de hits ensolarados. Já o The Thrills, pouco conhecido no Brasil (seu primeiro disco, o esplendoroso *So Much for the City* recebeu uma versão nacional numa promoção da gravadora para tentar vender novas bandas), vem da Irlanda, mas bebe da fonte praieira de Brian Wilson, adotando, inclusive, um antigo parceiro dele para aprimorar os arranjos de corda de *Let's Bottle Bohemia*, segundo trabalho do grupo.

Coincidentemente, a capa de *Palookaville* tenta recriar o mesmo clima exigido pelo The Thrills, mostrando um grupo de surfistas nus na praia, carregando uma prancha. O ícone óbvio reflete a própria musicalidade de Cook. Avesso a intelectualismos, o big beat do inglês não inventa demais, porém passa longe de ficar ultrapassado e a anos-luz do marasmo. O novo CD é uma diversão só, repleto de hits que devem colocá-lo na estratosfera das paradas. O primeiro single, "Slash Dot Slash", repete o sample com o título à exaustão sobre batidas irrigadas por uma guitarrinha surf-garage. "What a Wonderful Night", uma das melhores do álbum, traz o rapper Lateef num soul acelerado que poderia entrar em algum disco do Moby. A festa não desanima nem mesmo quando há uma paquera com a bossa nova em "North West Three" – reflexos de sua passagem pelo Brasil? A única decepção fica com a participação de Damon Albarn (Blur) no vocal preguiçoso de "Put It Back Together". Mas do começo eletrizante com "Don't Let the Man" ao final funky havaiano de "The Joker", com a presença de Bootsy Collins, *Palookaville* é a trilha sonora perfeita de um luau descolado.

Let's Bottle Bohemia não chega a desbancar a estréia do The Thrills. Ele a aprimora. As letras inocentes sobre saídas à noite e amores juvenis são deixadas um pouco de lado por uma espécie de deslumbramento crítico pela fama, como transparecem "You Can't Fool Old Friends with Limousines" e "Saturday Night". Em compensação, o talento do quinteto em lapidar pérolas de três minutos está ainda mais elegante, culpa da produção de Dave Sardy



SONY

(Dandy Warhols) e dos arranjos de corda de Vand Dyke Parks, co-escritor de Brian Wilson. A influência mostra-se vital para a pegajosa "Whatever Happened to Corey Haim?" e a maravilhosa balada "Not for All the Love in the World". O vocal em falsete de Conor Deasy é um dos mais arriscados do rock atual, mas perfeito numa banda com alma sessentista que não nasceu em San Diego por mero acaso. Essa combinação de senso pop e delicadeza artística ganha contornos maduros e não deixa de ser um disco feliz, colorido. *Let's Bottle Bohemia* sugere fim de festa no título, mas como prova a doce "Irish Keep Gate-Crashing": nada como uma bebedeira para curar uma ressaca.

PALOOKAVILLE: 9 e LET'S BOTTLE BOHEMIA: 9

Thrills. *Por Rodrigo Salem*

ELVIS PRESLEY

ELVIS AT SUN. BMG

Em 1954, Elvis fez sua primeira sessão de gravação na Sun Records. Até o ano seguinte, o cantor registrou canções como "That's All Right (Mama)", "Blue Moon of Kentucky", "Good Rockin' Tonight", "Mystery Train", que fazem parte da gênese do rock'n'roll. Esta é uma boa oportunidade para quem está chegando agora conhecer as raízes presleyanas e do rock também. É verdade que essas músicas já apareceram em outras coletâneas, mas nunca com a qualidade sonora que têm aqui, absurdamente cristalinas. Obrigatório para quem se interessa minimamente pela história do rock. *Odair Braz Júnior*

NOTA: 9,5

BJÖRK

MEDULLA. UNIVERSAL

Medulla é o disco mais estranho e, ao mesmo tempo, o mais acessível de Björk. Ainda assim, a cantora poderia premiar o coitado que consegue ouvir as doze faixas de uma só vez. Dona de uma voz peculiar e de um ar de maletice plena (ela exigiu gravar em cinco países diferentes e veio até para a Bahia, onde causou o encontro do século ao usar o estúdio de Carlinhos Brown), a islandesa resolveu deixar o trabalho instrumental ao mínimo no novo disco para poder brincar quase inteiramente com o jogo de vozes. Algo que parece extremamente chato, funciona até a metade de *Medulla*: "Pleasure Is All Mine" é delicada e quase pop, enquanto "Vökuró" usa um trabalho de coral islandês belíssimo. Quando você até imagina que pode começar a gostar de Björk, "Ancestors" e "Mouth's Cradle" surgem para jogar tudo no fundo do poço e não passam de barulhos de pessoas que se acham gênios (infelizmente, inclua Mike Patton, ex-Faith No More, na jogada) e esquecem para quem estão fazendo... música (?). *R.Sl.*

NOTA: 6,5

HOPE OF THE STATES

THE LOST RIOTS. IMPORTADO

Se a tensão antes de uma batalha tivesse uma trilha sonora, ela seria composta pelo Hope of the States. Vendido no início como um novo Radiohead, o grupo passa longe disso: usando poucos vocais (a maioria gemidos de desespero), harmonias complexas (guitarras barulhentas, violinos e até piano) e um clima épico, *The Lost Riots* é um sopro de originalidade e inteligência no rock britânico. Essa ópera é tocada pela sombra do suicídio do guitarrista no começo do ano (ele enforcou-se em pleno estúdio) e por hinos como "Enemies/Friends", "The Red the White the Black the Blue" e "Black Dollar Bills". Genial. *R.Sl.*

NOTA: 9

NANDO REIS & OS INFERNAIS

MTV AO VIVO. UNIVERSAL

No Rock in Rio, lembro de ter saído de algum show vagabundo do palco principal para comprar uma cerveja. No meio do caminho, acabei numa tenda menor. Pouca gente prestigiando, banda que parecia novata, mas lá estava Nando Reis. Comandando seu projeto-solo, o Titã foi uma bela surpresa, intercalando hits pop como só Lulu Santos faria com tamanha competência e uma apresentação vigorosa e despojada. Ainda assim, Reis nunca conseguiu se impor como artista solitário, mesmo tendo composto hits para Marisa Monte, Skank e Cássia Eller. A instabilidade de seus álbuns pode ser uma das explicações, mas o *MTV ao Vivo* adiciona ao sabor "caça-níquel" uma espécie de redenção e a vontade se ser descoberto de verdade. As quatro músicas inéditas (a chatinha "Mantra", a deliciosa balada "Por Onde Andei", as simplórias "Quase Que 18" e "Pomar") se juntam a um repertório que poucos sabem ser do barbudo ("O Segundo Sol", "Do Seu Lado"). Dá até para esquecer as "homenagens" a Beatles ("O Mundo É Bão, Sebastião") e Red Hot Chili Peppers ("Luz dos Olhos"). *R.Sl.*

NOTA: 7,5

BRYAN FERRY + ROXY MUSIC

THE PLATINUM COLLECTION. EMI

A volta do conceito de art-rock com o sucesso do Franz Ferdinand e a galhofagem do Scissor Sisters faz surgir outra coletânea com o melhor do Roxy Music, grupo que transformou o gênero na Inglaterra no começo dos anos 70. O rótulo é injusto, como mostra esse CD triplo que reúne os singles do Roxy Music e não se esquece da carreira-solo do líder Brian Ferry – além de comandar a banda com pulso de ferro (razão da saída de Brian Eno após o segundo disco, *For Your Pleasure*), ele manteve discos-solo desde 1973. Os reis do soft-rock brega ("Slave to Love") e elegante ("More Than This") ganham detalhes nesse mix que só os fanáticos teriam acesso, como covers de Ferry para Dylan, Velvet Underground e John Lennon. Bem, queria o que com três álbuns? *R.Sl.*

NOTA: 8

TRAMA

Elis: parceria recuperada duas décadas depois

ELIS & TOM

Presente da cantora é resgatado em DVD

ELIS REGINA E TOM JOBIM. TRAMA

Em 1974, Elis Regina completou dez anos como funcionária da gravadora Phillips (hoje Universal). Como prêmio, André Midani, presidente da companhia, vestiu a fantasia de Gênio da Lâmpada e prometeu atender qualquer pedido de Elis: um iate, uma casa no campo, um apartamento... Mas a cantora gaúcha optou por gravar um disco ao lado de Tom Jobim. A tarefa foi árdua (Tom morava em Los Angeles, tinha pavor de piano elétrico e guitarras), mas acertada. *Elis & Tom* é um dos clássicos da música brasileira. E agora recebe o tratamento que merece, uma versão em DVD áudio do maestro e arranjador César Camargo Mariano – ex-marido de Elis e produtor do disco original. Todas as faixas são essenciais, do descontraído dueto em "Águas de Março" à "Inútil Paisagem". O DVD áudio permite ao ouvinte a sensação de estar desfrutando do encontro no meio do estúdio ao lado de feras como Hélio Delmiro (guitarra) e Luizão Maia (baixo). A nova versão traz ainda hilários diálogos entre Elis, Tom e César. *Sérgio Martins*

NOTA: 9,5

DAVID BOWIE

DIAMOND DOGS. EMI

Diamond Dogs tinha tudo para se tornar um daqueles álbuns que o artista é a única alma a curtir o resultado. Começou com uma idéia pretensiosa de David Bowie em transformar o livro *1984* em um musical. Ele estava tão embebido de poder que iniciou as gravações do projeto antes mesmo de ter os direitos para filmar e compor. A viúva de George Orwell recusou a permissão e Bowie se viu num mato sem saída, principalmente porque seria o primeiro disco sem os Spiders (que acompanhavam Ziggy Stardust, uma das encarnações do músico). Foi nesse momento que o camaleão mostrou que não era apenas mais um vendedor de discos. Envolveu-se como nunca na produção, chamou os melhores instrumentistas da Europa e terminou entregando um disco considerado por muitos fãs como o melhor da carreira – "Rebel Rebel" e "1984" saíram daqui. Essa edição comemorativa de 30 anos traz o original remasterizado; um segundo disco repleto de faixas raras, como "Growin' Up", tocada por um Ron Wood não creditado; e um livreto completíssimo. Assim vale a pena envelhecer. *R.Sl.*

NOTA: 9

ASH WEDNESDAY

TRILHA SONORA. SUM RECORDS

A música nos Estados Unidos era estranha em 1983. Ainda sem sentir os reflexos da invasão britânica, as grandes metrópoles dividiam-se entre o punk já em estado descendente e o hard rock clássico. É esse período que o diretor Edward Burns tenta mostrar da melhor maneira na trilha de *Ash Wednesday*. Para sua sorte, até que ficou divertida. O disco une a energia de "Shoot 'Em Down", do Motorhead, com Lemmy voltando para uma versão festiva de "Shout It Out Loud", do Kiss. O hard rock clássico impera na coletânea: Lynyrd Skynyrd ("Tuesday's Gone"), Scorpions ("No One Like You"), Triumph ("Fight the Good Fight") e Judas Priest ("Deceiver") pontuam todo o disco, contrastando com a balada cantada por Matthew Sweet (arroz de festa em trilhas e líder do The Thorns), a versão de "It Don't Matter to Me". *R.Sl.*

NOTA: 7

TRUE CRIME

TRILHA SONORA. SUM RECORDS

Alguns radicais ainda não conseguem se abrir para a grande família da qual o cinema faz parte ao lado de games, livros e música. A trilha sonora de *True Crime* é mais uma prova da quebra das fronteiras. *True Crime*, apesar de parecer, não é um filme, mas um jogo de videogame. E, como um longa comum, possui suas próprias canções. Neste caso, o policial que precisa cumprir missões em Los Angeles ganha um disco repleto de hip-hop que vai de Snoop Dogg a Boo Ya Tribe. A escolha restringe o lançamento – afinal, *Grand Theft Auto* saiu com uma caixa, com cada CD representando um estilo de música –, mas não deixa de ser interessante partir dos "blips" e "tóins" para um rap inofensivo. *R.Sl.*

NOTA: 6,5

SEETHER

DISCLAIMER II. SONY

Ah, que saudades da época em que heavy metal era coisa de macho. Os pirralhos que pegam nas guitarras de hoje parecem bebês chorões que não apanharam dos pais quando eram pequenos. O Seether não foge da regra e ainda faz pior: na óbvia "Broken", o grupo chama a Enya do nü metal, Amy Lee (do Evanescence), para cantar o verso "Estou quebrado quando me abro e não me sinto forte o bastante". O vocal de Shaun Morgan comete o mesmo crime do Creed, "imitando" descaradamente o modo de Eddie Vedder cantar no começo do Pearl Jam. Ele quer passar uma sensação de dor em "69 Tea". Inútil, assim como o resto do disco. Será que o System of a Down vai demorar muito para lançar outro álbum? *R.Sl.*

NOTA: 3,5

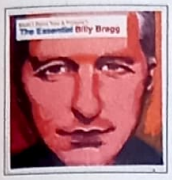
BAD RELIGION

THE EMPIRE STRIKES FIRST. SUM RECORDS

O Bad Religion é quase uma instituição. Assim como o Ramones, o grupo evita pular em cima de inovações furadas e seus discos sempre parecem o mesmo a cada lançamento. *The Empire Strikes First* não é nem pior nem melhor que os anteriores, é simplesmente igual. O lado bom é que o Bad Religion faz um hardcore melódico constante e vigoroso, algo que nem os filhotes do Offspring conseguiram após o estrelado. Tirando a obra-prima *No Control*, a banda consegue divertir os fãs e

conquistar novos adeptos com trabalhos nos quais sobram energia e boas melodias, porém sentem a falta de um passo mais a frente. Papo de crítico, claro. O que vale é pegar uma "Los Angeles Is Burning" ou "Sinister Rouge" e sair batendo a cabeça. *R.Sl.*

NOTA: 7,5



BILLY BRAGG

MUST I PAINT YOU A PICTURE ?: THE ESSENTIAL... SUM RECORDS

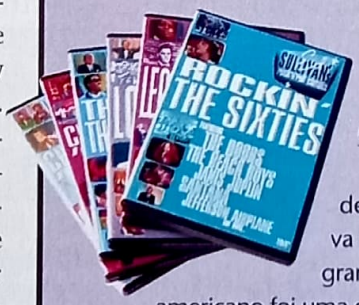
O jornal inglês *The Times* descreveu Billy Bragg como um "tesouro nacional"; outros o apelidaram de "The Clash de um homem só". A verdade é que Bragg passou de garoto punk do subúrbio de Londres para se tornar um bardo que não se esquece nunca de Joe Strummer, mas faz questão de brincar com o violão, com o blues e, principalmente, com o folk. As letras politizadas, hinos inconformistas, foram o pesadelo de Margareth Thatcher e renderam um tour ao lado do Smiths. Usando as palavras como um Bob Dylan britânico, Billy Bragg é direto como em "Help Save the Youth of America", "A New England" e "Between the Wars". Passou um tempo mais esquecido, trabalhando na música folclórica americana (quando encontrou Michael Stipe, Nata-lie Merchant e Mike Mills para fazer "You Woke Up My Neighbourhood"). Revigorou-se ao lado do Wilco, com quem fez dois ótimos álbuns de resgate de Woody Guthrie, *Mermaid Avenue 1* e *2*. Essa coletânea dupla consegue captar todas as facetas de um dos maiores compositores da música moderna de forma competente e deixa pouco de fora. Pena que não saiu a edição limitada com um terceiro CD, com raridades e faixas ao vivo. Mas já está bom demais. *R.Sl.*

NOTA: 9

DVD MUSICAL

Crianças, cuidado!: Michael Jackson e família surgem acima dos Carpenters

ED SULLIVAN



ED SULLIVAN 2004, ST2. *CHART TOPPERS '65, '66 E '67, CHART TOPPERS '68, '69 E '70, THE SOUL OF THE MOTOR MUSIC, LOVE SONGS, LEGENDS OF ROCK, ROCKIN' THE SIXTIES*

De 1948 a 1971, a maior prova de que a carreira de um artista estava "por cima" era aparecer no programa de Ed Sullivan. O apresentador americano foi uma espécie de Silvio Santos de seu país. Todos os domingos, Sullivan divertia a platéia com números que iam de cachorrinhos amestrados ao som da rapaziada mais importante das paradas musicais. O pacote da ST2 é concentrado exatamente neste último quesito. Os seis DVDs trazem as melhores atrações pop da história do programa. São todos ótimos, mas se tiver de optar entre um e outro, comece pelo dedicado ao som da Motown (*The Soul of Motor City*), no qual um molestador célebre de menores de idade se apresenta ao lado de irmãos e primos (sim, Michael Jackson, imperdível) e o consagrado aos anos 60 – ele traz o célebre desafio de Jim Morrison, do The Doors, que peitou o apresentador e cantou "Light My Fire" em sua versão original. Sullivan queria que a letra fosse alterada porque a considerava sensual demais. *S.M.*

MOTOWN E ROCKIN'S THE SIXTIES: 9 E O RESTO: 8,5

ELVIS PRESLEY

ALOHA FROM HAWAII – DELUXE EDITION 2004. BMG. *'68 COMEBACK SPECIAL – DELUXE EDITION 2004.* BMG. *ELVIS – GREAT PERFORMANCES, VOLUME 1 – CENTER STAGE 2002.* ST2. *ELVIS – GREAT PERFORMANCES, VOLUME 2 – THE MAN AND THE MUSIC 2002.* ST2. *ELVIS – GREAT PERFORMANCES, VOLUME 3 – FROM THE WAIST UP 2002.* ST2.

Cinco DVDs históricos com o rei do rock saem de uma vez no Brasil. Os mais importantes são as edições de luxo *'68 Comeback Special* e *Aloha from Hawaii*. O primeiro é uma caixa tripla com mais de sete horas de material inédito. Esse especial, gravado em 1968 para a TV NBC, é um dos pontos altos da carreira de Elvis. Há trechos inéditos, ensaios, erros e o programa como foi ao ar.

Aloha from Hawaii é duplo e tem material inédito dos shows feitos na ilha em 1973. Traz o show-ensaio e o original, sem cortes. Também tem cenas inéditas de clipes e a chegada do Rei ao Havaí. Ainda há os três DVDs da coleção *Great Performances*, que mostram seus melhores momentos musicais, seguidos de uma visão geral sobre sua vida pessoal e, finalmente, seus passos rumo ao sucesso – este último narrado por Bono, do U2. *O.B.J.*

ALOHA E '68 COMEBACK: 9,5 GREAT PERFORMANCES 1: 8 GREAT PERFORMANCES 2: 8,5 GREAT PERFORMANCES 3: 9

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

DENTADAS PERVERTIDAS

O Vampiro Que Ri traz um dos maiores expoentes dos mangás adultos. *Por Rodrigo Salem*

O VAMPIRO QUE RI. DE SUEHIRO MARUO; ED. CONRAD; 248 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 29,00

Quando a gente pensa em mangás sempre vem à cabeça bichinhos fofinhos que soltam raios, garotinhas de olhos grandes e lutas cheias de gritos para anunciar os golpes. Ainda bem que a Conrad avisa na capa que *O Vampiro Que Ri* é HQ para ser mantida bem longe das crianças. Suehiro Maruo é um doente, uma besta do submundo dos quadrinhos japoneses que não liga para moral, ética ou em ser correto. Neste álbum, o autor não poupa o leitor, misturando a história de um adolescente vampiro com escrúpulos e de um garoto humano com distúrbios psicóticos. Garotinhas que estupram um velho decrépito, palhaços perigosos e sangue de gangues amorais são apresentados numa velocidade difícil de ser compreendida pelo neurônio mais acordado. Os desenhos detalhados e limpos de Maruo mostram grande influência de Katsuhiro Otomo e menos dos mangás tradicionais. Na verdade, a única coisa que faz disso um gibi nipônico comum é a leitura ao contrário. O resto é perversão bem escrita e desenhada para quem ainda tem uma imagem ainda insípida do Japão.

NOTA: 9

MANIFESTO CANIBAL

DE PETTER BAIESTORF E CÉSAR SOUZA; ED. ACHIAMÉ; 80 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 14,00

Enquanto o governo tenta levantar "o cinema educativo", Petter Baiestorf vocifera a necessidade de "fazer filmes com fúria". Diretor do já clássico *Raiva*, resenhado na extinta coluna de vídeos caseiros de SET, Baiestorf comanda uma turma que faz cinema de horror como pode e como quer. Nesse estilo podreira, o catarinense reuniu um manifesto publicado há alguns anos com artigos sobre *horror movies* e lançou *Manifesto Canibal*. Além disso, fotos que mostram as diretrizes das produções, como mulheres seminuas, muito sangue falso e idéias de sobra. Encomende o livrinho pelo endereço: Caixa Postal 67; Palmitos – SC; CEP 89887-000. *R.Sl.*

NOTA: 8,5

CINEASTAS DE BRASÍLIA

DE RAQUEL MARANHÃO SÁ; ED. INDEPENDENTE; 330 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 37,00

É difícil encontrar obras que situam cineastas novatos com ícones sem privilegiar um ou outro. O equilíbrio e a pureza em enxergar novos horizontes talvez proporcionem as melhores características do trabalho sobrehumano da escritora Raquel Sá. *Cineastas de Brasília* não podia ser mais direto: uma radiografia da terra que adotou gente como Vladimir de Carvalho e Nelson Pereira dos Santos e serviu de base para o bombeiro Afonso Brazza. A jornalista trata todos da mesma forma, com uma filmografia, pequena biografia e uma entrevista mais esclarecedora. Compensa o visual pouco chamativo. *R.Sl.*

NOTA: 8

BATMAN – A MORTE E AS DONZELAS

DE GREG RUCKA E KLAUS JANSON; ED. PANINI; **PREÇO:** R$ 6,50

O escritor Greg Rucka deixou sua marca nos quadrinhos independentes com a série *Whiteout*, mas mostra sua paixão pelo formato quando coloca as mãos nos super-heróis tradicionais das HQs. Além de seu talento em encontrar humanidade em personagens bidimensionais, Rucka também é mestre em tecer tramas surpreendentes. *A Morte e as Donzelas* é uma dessas histórias. Depois de amargar um ano com a saga oca desenhadas pelo superestimado Jim Lee, não é nada mau pousar os olhos na arte do veterano Klaus Janson (*O Cavaleiro das Trevas*) em um enredo que coloca o Batman em seu confronto final com o terrorista imortal Ra's Al Ghul – o que ganha mais ressonância para leitores mais novos, já que ele é o antagonista do Homem-Morcego em *Batman Begins*, que estréia no ano que vem. A série será publicada na revista do Morcegão. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7,5

WINNING ELEVEN 8

A melhor série de futebol dos games está de volta. *Por Rodrigo Salem*

JAPÃO, 2004. **PARA:** PS2. **PRODUTORA:** KONAMI. **DESENVOLVEDORA:** KONAMI

O poder de fogo de *Winning Eleven* é tão grande que a versão japonesa, incompreensível para o mundo fora da ilha nipônica,tornou-se o segundo maior sucesso da Konami – só perdendo para o clássico *Metal Gear*. Não é para menos. Essa oitava edição tem várias melhorias em relação à decepcionante anterior que devem colocá-la no top da lista dos favoritos de quem curte uma pelada no videogame. Uma das mais impressionantes é o visual: jogadores mais famosos são reconhecidos de cara só pela maneira de bater na bola ou de andar, dezenas de estádios renomados e vídeos com os boleiros brigando depois de uma falta mais pesada ou de um pênalti não marcado. Até mesmo um dos defeitos mais graves do jogo pode ser encarado como uma evolução, já que o árbitro agora está em campo, mas erra tanto quanto os verdadeiros. Os dribles voltam a ser mais fáceis e variados (há até o elástico de Ronaldinho Gaúcho e a pedalada de Robinho) e os passes, mais precisos. Por outro lado, essa grandeza estética acaba deixando o jogo lento quando ocorre alguma confusão na área, principalmente nos escanteios. Para quem não lê japonês, há várias versões rolando pela Internet e arquivos que traduzem quase tudo diretamente no memory card do PS2. Vale a pena ser um pouco nerd para jogar futebol de classe.

NOTA: 9

BURNOUT 3: TAKEDOWN

EUA, 2004. **PARA:** PS2/XBOX. **PRODUTORA:** EA GAMES. **DESENVOLVEDORA:** CRITERIOM

Simplesmente um dos melhores games de corrida disponíveis no mercado. Se tudo o que você quer é acelerar insanamente sem se preocupar com as leis da física (ou mesmo com as leis do trânsito), este jogo foi feito para você. Corra pelas ruas em uma velocidade inimaginável enquanto coleta bônus por manobras arriscadas e outras ousadias no asfalto. Quer apimentar a brincadeira? Então provoque o acidente mais espetacular possível, permitido quando você seleciona o modo de jogo no qual vence quem causar o maior prejuízo financeiro em engarrafamentos enormes. *Burnout 3* é um raro exemplo de game que é rapidamente dominado e se torna extremamente viciante em pouco tempo. ***Renato Viliegas***

NOTA: 9,5

PIKMIN 2

EUA, 2004. **PARA:** GAMECUBE. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

Exclusividade para o Nintendo GameCube, esse é um game que pede estratégia e raciocínio para resolver uma série de puzzles. Você comanda uma dupla de pequenos astronautas, que, por sua vez, comanda até uma centena de pequenas criaturas chamadas Pikmin. Semelhantes a flores, esses estranhos bichos "brotam" na terra em cinco versões diferentes, cada uma com qualidades distintas: os vermelhos são resistentes ao fogo, os amarelos à eletricidade, os brancos ao veneno, os azuis à água e os roxos são mais pesados e fortes. Cabe a você decidir como agir frente a cada desafio, garimpando tesouros para o seu planeta natal e enfrentando as criaturas nativas da região, cujo prato preferido são Pikmins crus. Lembra o clássico *Lemmings*. ***R.V.***

NOTA: 8

JOINT OPERATIONS: TYPHOON RISING

EUA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** NOVALOGIC. **DESENVOLVEDORA:** NOVALOGIC

Junte a turma e faça as malas para a Indonésia, que serve de cenário para esse game de guerra. A palavra de ordem é multiplayer, pois apesar do modo single ser interessante, é na possibilidade de até 150 pessoas dividirem o mesmo mapa que está a verdadeira ação de *Joint Operations*. O sistema de jogo é bem similar à série *Battlefield*, em que duas facções se enfrentam, podendo contar com uma grande variedade de veículos e armas para bater o time adversário. E isso tudo em um cenário gigantesco, que chega a ter 50 quilômetros quadrados de extensão. Uma excelente experiência para quem gosta de jogar em grupo. ***R.V.***

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

NOTA: 8

BOA MEMÓRIA

CD player portátil da Philips oferece sistema antichoque eficiente

Por Rogério Motoda

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: 399 REAIS.
ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO, (11) 2121-0203, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7010203

Desde que foram lançados, os CDs players portáteis sempre sofreram com interrupções indesejadas durante a reprodução do disco. Com ou sem sistema antichoque, basta uma batidinha para a música parar. Mas essa deficiência não existe no player EXP3361, da Philips. Graças à sua tecnologia de última geração, as canções, enquanto são executadas, são armazenadas em uma espécie de memória interna de segurança. Em caso de choque, as músicas continuam tocando, e o canhão de laser tem tempo de sobra para voltar ao ponto em que parou, sem que esse processo todo seja percebido pelo usuário. Isso vale tanto para CDs de áudio convencionais como os gravados com MP3 (cerca de 10 horas de música) e WMA (aproximadamente 20 horas). Outra vantagem do equipamento é o display que exibe informações sobre as faixas (título e artista) e permite a navegação entre a seleção musical. Destaque também para o design moderno e o sistema que potencializa os sons graves.

WEBCAM PANORÂMICA

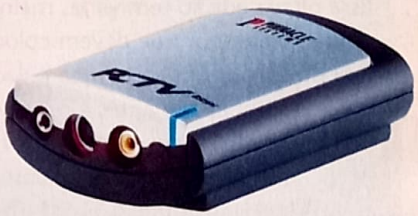
PREÇO SUGERIDO: 349 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** EM SÃO PAULO, (11) 2121-0203, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7010203. WWW.CREATIVEBRASIL.COM

Com a popularização dos programas de mensagem instantânea, a videoconferência virou moda. Mas assistir a imagens sem definição e fora de foco não é muito empolgante. A Creative Technology Ltd. apresenta seu novo conceito de interatividade via net: a WebCam NX Ultra. Trata-se de uma câmera com lente grande angular, que oferece um campo de visão 50 por cento maior que os modelos tradicionais. O equipamento usa um sistema de rastreamento de face, que controla o zoom e o ângulo de imagem automaticamente. Assim, não é preciso conter os movimentos para não sair do enquadramento de tela. A webcam ainda conta com um sensor de imagens preciso, que garante cenas coloridas e mais próximas da realidade, mesmo em ambientes pouco iluminados.

CÂMERA DE AÇO

PREÇO SUGERIDO: 3499 REAIS.
ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO, (11) 3747-7799, DEMAIS LOCALIDADES 0800-157751. WWW.HP.COM.BR

A HP aposta no acabamento diferenciado e nas funções especiais de sua nova Photosmart R707 para ganhar a preferência do consumidor. Este lançamento com corpo de aço inoxidável escovado é o pioneiro do mercado nacional a contar com um recurso que elimina olhos vermelhos a partir da câmera, e ainda faz até cinco fotos em seqüência, unidas automaticamente para formar uma única imagem. Esta inovação pode garantir excelentes pôsteres, já que a resolução da câmera é de 5.1 megapixels (suficiente até mesmo para grandes ampliações). Tem zoom óptico de 3X e digital de 8X, 32 Mb de memória interna (expansível com cartões SD/MMC), e ainda grava vídeos com áudio em formato MPEG. Embora poderosa, é operada facilmente por qualquer fotógrafo de final de semana. Ao ser ligada ao computador, pode enviar instantaneamente imagens por e-mail para até 34 destinos diferentes de forma automática. Há ajustes manuais e programados para diversas condições de luz, vem com bateria recarregável e é compatível com PC e Macintosh.



TV NO PC

PREÇO SUGERIDO: 599 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** EM SÃO PAULO, (11) 2121-0203, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7010203.

Quem faz do computador sua ferramenta de trabalho e lazer, tem tudo para aprovar o PCTV USB2, da Pinnacle. Trata-se de um minigravador de vídeo e sintonizador de TV. O aparelho é externo e de fácil instalação: basta usar a conexão USB2, mais turbinada que a padrão. Além de exibir programas televisivos com excelente qualidade de imagem, é possível gravá-los em formato MPEG-1 e MPEG-2 diretamente no disco rígido ou em CD-R, CD-RW, DVD+R e DVD +RW (desde que haja o gravador específico instalado). O PCTV também permite captura e compactação de imagens de vídeo em tempo real, reproduzidas por videocassetes, filmadoras, DVD players e conversores de TV digital. Pode ser ligado a laptops PC.

Quando a paixão torna-se obsessão, o desejo pode ser uma perigosa armadilha.
JOSH HARTNETT
DIANE KRUGER
À FLOR DA PELE
(Wicker Park)
ROSE BYRNE
MATTHEW LILLARD
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES
OUTUBRO NOS CINEMAS

ENTRE LEITORES

■ Ao ler o anúncio da leitora Juliana F. Sposito na edição de junho, senti que deveria escrever, pois também fui enganada pela leitora Graciela Soares Ribeiro (Caixa Postal 103, CEP 96001-970, Pelotas-RS), em outubro passado. Essa golpista me levou R$ 100,00 em troca de um kit com uma série de itens da série *Harry Potter* que nunca recebi. Gostaria que publicassem este anúncio em solidariedade à leitora Juliana e para comprovar que Graciela é uma golpista que pode ter enganado ou continuar enganando leitores de boa-fé.
Erika Martins Fernandes
R. Secundino Veiga, 64-A
Jd. Japão – São Paulo-SP
CEP 02137-000
granger-emf@ig.com.br

■ Sou superfã do ator Nicolas Cage e gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil para trocar materiais. Permuto por qualquer coisa do Nicolas Cage. Também possuo amplo material de Nicole Kidman, Tom Cruise, Keanu Reeves, Julianne Moore, Demi Moore, Cameron Diaz, Jennifer Aniston, Russel Crowe, Halle Berry, Renée Zellweger, Britney Spears, Pierce Brosnan e Harry Potter.
Maria Roseane Agostinho
R. José Pegadas Mendes, 20
Igapó – Natal-RN
CEP 59785-000

■ Gostaria de me corresponder com fãs, principalmente, os que leram os livros de *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*. Aproveitando, procuro materiais (até mesmo xérox) das bandas Creed e Korn.
Luísa Benevides da Silva
R. Cel. Roberto S. Ferreira, 1575
Governador Valadares-MG
CEP 35030-080

■ Procuro alguém que tenha gravado em VHS, o programa *Fama* exibido dia 26/06/04. Adoro o programa, mas não consegui gravá-lo. Por favor, escrevam. Compro, troco ou negocio. Estou desesperada atrás dessa cópia.
Mariana Bavaresco Bassi
R. Ceará, 163 – Santos Dumont
Alegrete-RS
CEP 97547-130

■ Compro os cartazes originais e pôsteres da trilogia *O Senhor dos Anéis*. Mandem e-mails para
amandacamoes@yahoo.com.br

■ Vendo sessenta exemplares de SET em ótimas condições com suas respectivas fichas de cine&vídeo: edição 29 ano 3 nº 11 até edição 102 ano 9 nº 12. Vendo todas as revistas por R$ 200,00.
André Alexandre
Esteio-RS
andres@renner.com.br

■ Vendo ou troco pôsteres e scanners de filmes antigos e lançamentos. Escreva para mim! Terei o maior prazer em enviar a listagem.
Karine Romanelli
Av. José Mezzalina, 2130
travessa 2 – casa 38
Caxambu – Jundiaí-SP
CEP 13218-740

■ Vendo ou troco DVDs dos filmes *60 Segundos* e *Rapsódia em Agosto* pelo DVD duplo de *Moulin Rouge* ou *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*. Preço R$ 17,00 cada um, não incluída postagem. Compro qualquer material da trilogia. Compro também revistas *Première* portuguesa de março e dezembro de 2002 e março e dezembro de 2003, SET (agosto, outubro e novembro de 2000) e *Sci-Fi News* de agosto de 2000, pôsteres *Matrix* e *Matrix Revolutions*, *Harry Potter* (os três primeiros), *X-Men 2*, *Homem-Aranha 1* e *2*, *Moulin Rouge* e *Titanic*. Cinéfilos que quiserem apenas se corresponder comigo também serão bem-vindos.
Cândido Matos Moreira Neto
R. Hildebrando de Melo, 1611
Jd. Guanabara-Fortaleza-CE
CEP 60342-000

■ Compro qualquer SET que fale sobre os filmes do Harry Potter. Quem tiver, favor entrar em contato.
Robson Potter
R. Engenheiro Elesbão Veloso, 958 – Centro – Valença-PI
CEP 64300-000

■ Estou vendendo os seguintes DVDs: *Jornada nas Estrelas 2 – A Ira de Khan* (1982) – DVD duplo Versão do Diretor; *Jornada nas Estrelas 3 – À Procura de Spock* (1984) – DVD duplo Edição Especial. O valor é de R$ 40,00 (a Versão do Diretor) e R$ 45,00 (a Edição Especial) – já incluídas as despesas de correios. Na compra dos DVDs leva inteiramente grátis o pôster do filme *Matrix Revolutions*. Tenho também dois livros de Stephen King: *Cristine* e *O Cemitério*, mais *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*. No valor de R$ 40,00 cada livro (já incluídas as despesas de correios). Os DVDs e os livros que estou vendendo são novos. Posso garantir. Todo o material será enviado por meio de carta registrada. Totalmente seguro.
david23@ibest.com.br

■ Sou mega, hiperfã de *Smallville*. Gostaria de me corresponder com fãs da série que possam doar, emprestar ou vender materiais com a terceira temporada. Também compro a revista *Smallville* por R$ 5,00 cada uma e quero me corresponder com loucos pela série como eu.
Israel José da Silva
R. Agrovila, 2 – Bloco 1
Petrolândia-PE
CEP 56460-000

■ Deixo meu endereço para amantes da literatura e dos melhores filmes se corresponderem comigo. Sou poeta da Academia Jacareense de Letras e cadastrado na Fundação Cultural de Jacarehy "José Maria de Abreu". Gosto muito de cinema, principalmente filmes de suspense e comédia.
Fred Albano Pereira
R. D. Sebastião, 121
Pq. dos Príncipes – Jacareí-SP
CEP 12310048

■ Vendo a coleção quase completa da SET (falhei só um número, com o Stallone na capa – *Risco Total*) , de 1987 a 2004, por 50 por cento do preço em banca.
Gerson Fernandes Brancalião
R. Paulo Vidigal Vicente de Azevedo, 55 – bl. K4 – apto.11
Limão – São Paulo-SP
CEP 02722-090

■ Escrevi um livro há pouco tempo e acaba de ser editado. Procuro um cineasta que queira fazer uma adaptação da obra para as telas de cinema. O livro se chama *O Culpado e o Inocente* e é do gênero policial. Interessados, escrevam para
Rodrigo Benevides da Silva
ro260891@hotmail.com

■ Vendo pela melhor oferta mais de 800 fichas de cinema e vídeo publicadas pela revista SET, desde a sua primeira edição. Vendo também milhares de revistas em quadrinhos e de ficção científica.
Wagner Goiano Sanches
R. Paschoal Mastroeni, 78
São Paulo-SP
CEP 02302-080
wagnergsanches@ig.com.br

■ Gostaria de divulgar nosso clube. O clube oferece, gratuitamente, jornal bimestral, edições especiais e carteirinha para os associados.
Hogwarts Special Club
A/C Rita Flôress
R. Dr. Jurumenha, 4737/102
São Gonçalo-RJ
CEP 24415-230

■ Procuro desesperadamente algum leitor que tenha alguma gravação ou fita original dos filmes *Ghost World* (*Mundo Cão*) e *Donnie Darko*. De preferência pessoas que morem em São Paulo e região.
Rafael Ferraz
São Paulo-SP
rafaelfdc@hotmail.com

■ Sou fã do longa *Cazuza – O Tempo Não Pára*, estrelado por Daniel de Oliveira. Procuro qualquer reportagem sobre o filme ou sobre o ator Daniel de Oliveira. Troco por material do ator Leonardo DiCaprio.
Vanessa Bianco
Várzea Paulista-SP
nessabianco @ yahoo.com.br

■ Salve, salve, cinéfilos... Vendo edições de SET de junho/1999 a junho/2004. Todas em ótimo estado, R$ 5,00 cada uma. Forma de pagamento e de envio a combinar.
Marcus Dantas
Belém-PA
marcustaver@icqmail.com

■ Quero me comunicar com cinéfilos que amem *Matrix*, *Party of Five*, *The X-Files* ou cinema e quadrinhos em geral.
Cristiano Moraes
cristiano.desenho@bol.com.br

■ Gostaria de me corresponder com fãs do ator mexicano Gael Garcia Bernal. Compro qualquer coisa que tenha o ator – pôsteres, fotos, qualquer coisa. Por favor me escrevam.
Marcia Fernandes
macyband03@yahoo.com.br

■ Vendo os seguintes DVDs: *Matrix Reloaded* DVD duplo, R$ 40,00; *Os Dez Mandamentos* DVD duplo Edição Especial (lacrado), R$ 45,00; *Trainspotting* Edição Especial Limitada. R$ 35,00; *A Liga Extraordinária* (lacrado) R$ 35,00; *Todo Poderoso* R$ 25,00; *Alex & Emma* (lacrado) R$ 25,00; *House of the Dead* R$ 2500; + *Velozes + Furiosos* R$ 35,00; *A Viagem de Chihiro* R$ 35,00; *Mamãe, Virei Um Peixe* (lacrado) R$ 25,00. Todos os DVDs são originais, novos e em perfeito estado de conservação. Banners de parede: *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* R$ 10,00; *A Filha do General* R$ 10,00; *Dogma* R$ 10,00; *A Sociedade do Anel* R$ 20,00. Banners de chão: *As Duas Torres* R$ 40,00 (banner gigante); *O Retorno do Rei* R$ 20,00; Pôsteres: *O Mundo de Andy* (Pôster de plástico), *Um Domingo Qualquer*, *100 Garotas*, *Armadilha*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, *Titan* (pôster dupla face), *Beleza Americana*, *Mar em Fúria*, *Premonição* (*Final Destination*), *Toy Story 2*, *Em Luta pelo Amor*, *Tenha Fé*, *Fogo Sagrado*, *10 Coisas Que Eu Odeio em Você*, *Náufrago*, *Pânico no Lago*, *A Sociedade do Anel*. R$ 8,00 cada um. Todos os materiais acima podem ser negociados/trocados por revistas em quadrinhos da Marvel Comics ou DC Comics das décadas de 80 e/ou 90 (em português) formato americano ou formatinho ou por materiais relacionados aos Beatles (principalmente pôsteres, CDs, vinil, camisetas) ou a bandas de rock como Wilco, Pearl Jam, R.E.M., etc. Aceito propostas e negocio os preços.
João Paulo Barreto
Salvador-BA
jpbeatles@hotmail.com

■ Fãs de Johnny Depp, escrevam!
Rodrigo Alves
R. dos Dourados, 164
Piracicaba-SP
CEP 13403-370

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

EXPRESSO POLAR

O diretor Robert Zemeckis transforma Tom Hanks em um personagem digital nesta fábula de efeitos especiais inéditos

ALEXANDRE, O GRANDE

Na pele do famoso conquistador, Colin Farrell vai para a guerra sob o comando do experiente Oliver Stone

As notícias que entraram para a História.

3 de novembro de 1507
- Leonardo da Vinci contratado para pintar Mona Lisa

6 de novembro de 1916
- Primeiro Samba Registrado

14 de outubro de 1947 - O avião X-1 quebra a barreira do som: 1.226 Km/h.

8 de novembro de 1973
- inauguração do Museu do Louvre

16 de outubro de 1978
- João Paulo II é eleito o primeiro papa não italiano em cinco séculos

17 de novembro de 1869
- aberto o canal de Suez

1 de outubro de 1977
- o Rei Pelé se despede dos gramados

OUTUBRO E NOVEMBRO. Quais foram os fatos que viraram História nesses meses, em diversas épocas? Esta é a pergunta que a edição especial de Terra – Jornal da História responde para você.

Tudo de um jeito diferente dos livros, jornalístico, com novos olhares e detalhes que você nunca viu antes.

Jornal da História – edição especial de Terra.

Fatos de outubro e novembro que ficaram na memória.

EDITORA PEIXES **nas bancas**

www.revistaterra.com.br

J.VENTURA

cecilia roth

Talvez pareça exagero, mas Cecilia Roth (atriz argentina de *Tudo Sobre Minha Mãe* e *Cinzas do Paraíso*) é tudo isso: versátil, espirituosa, forte e extremamente fina. Nascida em Buenos Aires, ela se mudou ao lado do pai e do irmão para a Espanha em 1976 – época em que começou a atuar. Ao receber SET com exclusividade para divulgar a série *Epitáfios* (atualmente exibida pelo canal por assinatura HBO), a impressão que ela passa é de uma muralha a ser entrevistada, tamanha a expressão de seus olhos e sua postura de diva. Foi só impressão, Cecilia é muito divertida. Às vésperas de completar 48 anos, ela nos conta sobre sua intensa preparação para viver a policial Marina Segal – sua personagem na série – e até deixou escapar um novo projeto que tramita fora das telas.

Sua personagem na série *Epitáfios* vive entre a cruz e a espada, misturando um triste perfil psicológico a uma policial extremamente competente. Como foi esse treinamento para se tornar uma pessoa tão intensa e problemática?

O problema maior para viver Marina é que sempre tive muito medo de armas. No começo achei que iria soar totalmente falso. Pensei: "Meu Deus, como fazer para segurar uma coisa dessas?". Ia parecer que estava segurando uma bolsinha de noite, daquelas pequeninas... (*risos*)

Deve ter sido realmente engraçado, seus papéis sempre foram mais "psicológicos", não é?

Bem, com a parte psicológica já estou um tanto acostumada. É sério, armas de fogo me dão pânico, mas quando fui pela primeira vez ao departamento de efeitos especiais, e eles me ensinaram todas as coisas que fazem parte: como sacar um revólver, destravar, mirar e atirar... eu adorei! Me senti, sabe... poderosa! (*risos*)

É seu primeiro papel que agrega suspense e terror?

Ah, eu adoro, adoro, adoro! Sempre quis fazer algo no gênero. *Epitáfios* conta com um excelente trabalho de direção, produção e efeitos. Gosto muito de mistérios, e realmente adorei fazer. Me diverti muito.

Sua agenda aliás deve estar bem cheia. Você tem vontade de trabalhar como produtora em algum projeto?

O que você está sabendo?

Seria o tão esperado trabalho com um diretor brasileiro?

Eu sempre quis trabalhar com diretores e produtores brasileiros. Adorei *Diários de Motocicleta*, é esse tipo de filme pelo qual luto para que seja sempre modelo para os novos cineastas. O modelo Hollywood para mim é esmagador, sufocante. Não o filme em si, mas tudo o que envolve a burocracia dos estúdios. Mas não posso revelar nada agora.

Algum filme hollywoodiano em especial que você tenha visto e gostou?

Claro! *Alguém Tem Que Ceder*. Jack Nicholson é maravilhoso, eu sempre procuro os bons atores ao escolher o que assistir.

E sobre a nova geração de profissionais de cinema argentinos, quem em sua opinião são os mais promissores?

Bem, essa é uma pergunta difícil, porque creio que os profissionais novos que estejam em melhores condições de despontar são os mexicanos. O México está ao lado dos Estados Unidos. Então é favorecedor e facilitador para gente como Gael García Bernal, Salma Hayek, Diego Luna, que são excelentes atores e falam inglês muito bem... A Argentina está muito longe do mundo! (*risos*) *Epitáfios* é uma das poucas produções que nasceu para o mercado latino. Além disso, não há muito trabalho, fora a TV e o teatro, para atores argentinos.

Como então desenvolver a produção cinematográfica argentina, na atual situação do país?

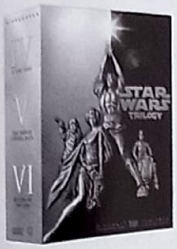
Bem, essa é uma pergunta pertinente, pois na semana que vem, teremos em Buenos Aires a coletiva de imprensa de lançamento da Academia de Artes y Ciencias Cinematográficas de Argentina, da qual sou a segunda vice-presidente. O objetivo é conseguirmos, através da união dos profissionais da área, entregar prêmios às produções argentinas que se destacarem todos os anos.

Maria Fernanda Menezes

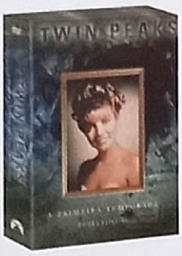
DVD é na AMERICANAS.com

A maior variedade de títulos da internet

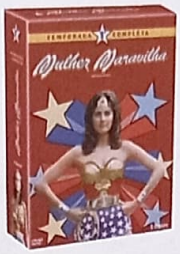
Complete sua coleção com estes Boxes incríveis:



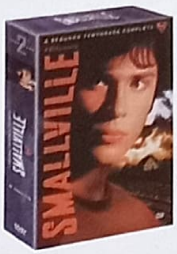
DVD Box Triologia
Star War (4 DVDs)



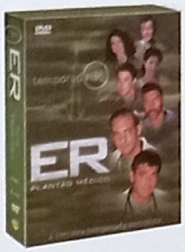
DVD Twin Peaks
1a Temporada (4 DVDs)



DVD Mulher Maravilha
1a Temporada (5 DVDs)



DVD Smallville
2a Temporada (6 DVDs)

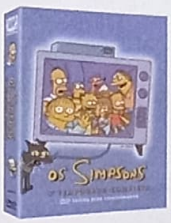


DVD ER Plantão Médico
3a Temporada (7 DVDs)

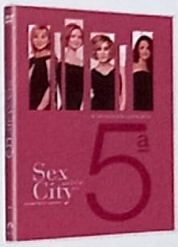
DVD Coleção Hanna Barbera
(3 DVDs)

DVD Os Jetsons
1a Temporada (4 DVDs)

DVD Pack Perdidos no Espaço
1a Temporada (8 DVDs)



DVD Pack Os Simpsons
4a Temporada (4 DVDs)



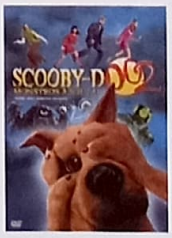
DVD Sex And The City
5a Temporada (2 DVDs)

Os últimos lançamentos para a garotada você encontra aqui:

DVD Bob Esponja
Em Perdidos no Fundo do Mar

DVD Shrek 2 (Pré-Venda)

DVD Bratz - O Filme
Estrelando com Estilo



DVD Scooby-Doo 2
Monstros a Solta

DVD Volte Para Casa
Snoopy

DVD Connie
A Vaquinha Detetive Vol.4

DVD O Desafio dos Super Amigos
1a Temporada (3 DVDs)

DVD Garfield
As Aventuras Vol.2

DVD Caillou
Descobrindo o Mundo Vol.1

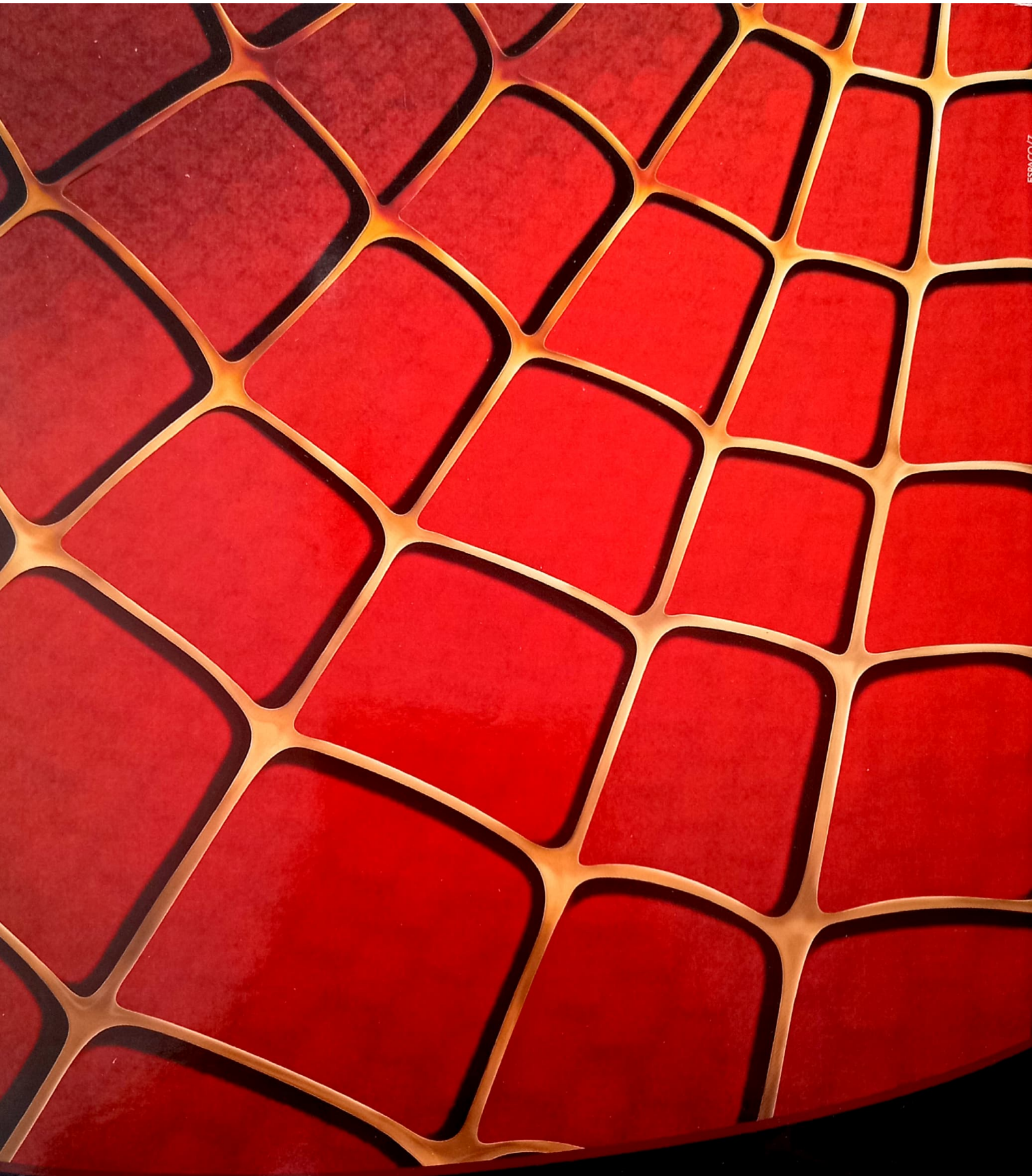
DVD Teletubbies
Fazendo Ginástica

Acesse: www.americanas.com.br/dvd

Compre também pelo telefone: 0300 789 3200*

No Grande Rio ligue: (0**21)3525.3200* e ao ligar mencione o código REVISTA SET

Ofertas exclusivas somente para compras na Americanas.com, válidas enquanto durarem os estoques. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto.
*Diariamente das 9h às 21h, inclusive feriados. O serviço de 0300 tem custo de R$ 0,30 por minuto de telefone fixo e R$ 0,77 por minuto de telefone celular, cobrados na conta telefônica (sem impostos)



Pinte as paredes da sala e prepare a garagem que em novembro tem novidade.

MARVEL

© 2004 Columbia Pictures Industries, Inc.
Todos os Direitos Reservados.
Spider-Man Character ® & © 2004 Marvel Characters, Inc.
Todos os Direitos Reservados.

COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT
www.sonypictures.com.br